



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA DE LAGARTO**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Reforma Curricular do ano de 2017

Lagarto (SE)
2017

Sumário

1. CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL.....	2
1.1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	3
1.2. RELAÇÃO DO CURSO COM AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DA UFS.....	9
1.3. REALIDADE REGIONAL.....	10
1.4. HISTÓRICO DO CURSO.....	11
1.5. JUSTIFICATIVA PARA A REFORMA CURRICULAR.....	13
1.6. OBJETIVOS.....	13
1.7. PERFIL E COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	15
1.8 Formas de incentivo à iniciação à pesquisa à extensão.....	17
2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	17
2.1. MATRIZ CURRICULAR.....	18
2.2. PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO.....	20
2.3. MATÉRIAS ESTABELECIDAS PELAS DCNs COM SUAS DISCIPLINAS.....	27
2.4. MATÉRIAS COMPLEMENTARES E AFINS.....	28
2.5. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS DISCIPLINAS DE ACORDO COM A NATUREZA DAS MESMAS.....	29
2.6. PRÉ-REQUISITOS, EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS.....	30
2.7. CARGA HORÁRIA TOTAL E NÚMERO DE CRÉDITOS DO CURSO (E DE CADA DISCIPLINA).....	33
3. METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	83
4.APOIO AOS DISCENTES.....	84
5. AVALIAÇÃO.....	88
5.1. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	88
5.2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	92
5.3. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	92
6. INFRAESTRUTURA DO CURSO.....	96
6.1. CORPOS DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....	96
6.2. DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS SEGUNDO OS DOCENTES RESPONSÁVEIS.....	98
6.3. RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS AO FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	99
7. REFERÊNCIAS.....	102
8. ANEXOS.....	104
8.1. PROGRAMAS DE CURSO, EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	104

8.2. NORMAS DE ESTÁGIO.....	104
8.3. NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	111
8.4. NORMAS PARA APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	131

1. CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL

O Campus da Saúde Antônio Garcia Filho foi criado através da resolução 036/2009/CONSU, seguindo o plano de expansão e interiorização da Universidade Federal de Sergipe com apoio do programa REUNI. Sua missão é contribuir para o progresso da sociedade por meio da geração de conhecimento e da formação de cidadãos críticos, éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável. Sua visão é ser uma instituição pública e gratuita que se destaque pelo seu padrão de excelência, no cumprimento de sua missão. O Campus de Ciências da Saúde de Lagarto abriga 8 (oito) cursos de graduação da área da saúde dentre eles o curso de Odontologia. Localiza-se na região centro-sul do estado de Sergipe que abrange 26 municípios sergipanos e cerca de 650.000 (seiscentos e cinquenta mil) habitantes, atendendo a um dos seus objetivos determinados no projeto político institucional 2016-2020 de formar recursos humanos de nível superior, em graduação e pós-graduação, para atender às necessidades locais, regionais e nacionais, adotando uso de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem.

1.1. Dados de Identificação do Curso

Nome do curso: Odontologia

Habilitação: Bacharelado

Área e subárea do conhecimento (tabela CNPq):

- 4.02.00.00-0 Odontologia
- 4.02.01.00-7 Clínica Odontológica
- 4.02.02.00-3 Cirurgia Buco-Maxilo-Facial
- 4.02.03.00-0 Ortodontia
- 4.02.04.00-6 Odontopediatria
- 4.02.05.00-2 Periodontia

4.02.06.00-9 Endodontia
4.02.07.00-5 Radiologia Odontológica
4.02.08.00-1 Odontologia Social e Preventiva
4.02.09.00-8 Materiais Odontológicos

Público-alvo: Concluintes do Ensino Médio.

Duração do curso: O curso deverá ser integralizado no horizonte temporal de 10 (dez) a 16 (dezesesseis) semestres letivos, ou seja, entre 5 (cinco) e 8 (oito) anos.

Ano de ingresso da primeira turma: 2010

Sede da oferta do curso:

Universidade Federal de Sergipe
Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho
Departamento de Odontologia
Av. Governador Marcelo Déda Chagas, nº13, Bairro São José
CEP: 49400-000 – Lagarto/SE

Coordenação do Curso de Odontologia:

Local: Campus Professor Antônio Garcia Filho, Avenida Governador Marcelo Déda,
Nº 330, Bairro São José, Prédio Departamental, Bloco C, 1º andar.
Telefone: (79) 2105-6896.
Homepage: https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/departamento/portal.jsf?lc=pt_BR&id=609
E-mail: odontologia.lagarto@gmail.com

Dados do Coordenador do Curso:

Antonio Carlos Marqueti
Professor da Carreira do Magistério Superior, Adjunto
CPF: 109.143.028-41
SIAPE: 01918811
Titulação: Doutor em Estomatologia
Instituição/País de obtenção do título: FOA/UNESP

Dados do Vice-Coordenador do Curso:

Paulo Henrique Luiz de Freitas

Professor da Carreira do Magistério Superior, Adjunto

CPF: 805268100-68

SIAPE: 1783432

Titulação: Doutor em Odontologia

Instituição/País de obtenção do título: Niigata University/Japão

Número de vagas de ingresso: 50 vagas, com entrada anual.

Bolsas acadêmicas: Bolsas de Monitoria e de Iniciação Científica

Modalidade do curso: Presencial.

Carga horária total: carga horária de 4.380 (quatro mil trezentos e oitenta) horas, que equivalem a 292 (duzentos e noventa e dois) créditos, dos quais 276 (duzentos e setenta e seis) são obrigatórios, 10 (dez) são optativos e 6 (seis) correspondem a atividades complementares (obrigatórias).

Periodicidade: De segunda-feira a sábado.

Turno: Integral

Forma de ingresso dos alunos: SISU, processos de transferência interna e externa ou por portadores de diploma de nível superior.

Tipo de trabalho final de curso: Monografia.

Atos legais de criação do curso:

Resolução nº 036/2009/CONSU, aprova a criação do Centro Campus de Ciências da Saúde de Lagarto;

Resolução nº 025/2013/CONSU, cria o Departamento de Educação em Saúde do Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho;

Resolução nº 005/2014/CONSU, de 25 de setembro de 2009, cria o Departamento de Odontologia do Campus Universitário Prof. Antonio Garcia Filho;

Resolução CONEPE 105/2009 - aprova o projeto pedagógico do curso de Graduação em Odontologia, do Centro Campus de Ciências da Saúde de Lagarto e dá outras providências.

Resolução CONEPE 106/2009 - aprova a departamentalização e o ementário do Departamento de Odontologia do Centro Campus de Ciências da Saúde de Lagarto.

Resolução CONEPE 107/2009 - aprova normas de estágio curricular do curso de Graduação em Odontologia do Centro Campus de Ciências da Saúde de Lagarto e dá outras providências.

Resolução CONEPE 108/2009 - aprova normas do trabalho de conclusão de curso - TCC do curso de Graduação em Odontologia do Centro Campus de Ciências da Saúde de Lagarto e dá outras providências.

Resolução CONEPE 109/2009 - aprova normas de atividades complementares do curso de Graduação em Odontologia do Centro Campus de Ciências da Saúde de Lagarto e dá outras providências.

Resolução CONEPE 006/2012 - Aprova modificações no Projeto Pedagógico do curso de graduação em Odontologia, do Centro Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho.

Resolução CONEPE 007/2012 - Aprova alterações na Departamentalização e Ementário do Núcleo de Graduação em Odontologia do Centro Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho.

Resolução CONEPE 040/2015 - Altera os números máximo e mínimo de créditos por ciclo anual do Curso de Odontologia do Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho.

Nota: Curso ainda não reconhecido pela Secretaria de Regulação e Supervisão do Ministério da Educação.

Docentes do Departamento de Odontologia:

Antonio Carlos Marqueti, Professor Adjunto, Graduação em Odontologia - UNIFEB Barretos (SP), Especialista em Endodontia - Centro de Pós-Graduação - UNIFEB Barretos (SP). Mestrado e Doutorado em Estomatologia - FOA UNESP - Araçatuba (SP). Endereço para acessar o CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4347771052612478>.

Carlos Eduardo Palanch Repeke, Professor Adjunto, Professor Adjunto-A efetivo dedicação exclusiva de microbiologia e imunologia da Universidade Federal do Sergipe (UFS). Possui graduação em Odontologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2005), Mestrado (2009) doutorado (2012) e pós-doutorado em Ciências Odontológicas Endereço para acessar o CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0500205133818118>.

Claudia Cristina Kaiser Pinto, Professor Associado, Graduada em Farmácia e Bioquímica pela UEPG (1996), com Licenciatura Plena habilitação em Biologia pela UTFPR (2001),

especialista em Genética Humana pela PUCPR (2003) e Doutora (2007) e Pós-doutora (2011)
Endereço para acessar o CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3513231553898657>.

Daniel Maranhã Da Rocha, Professor Adjunto, Possui graduação em Odontologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2001), mestrado em Odontologia Restauradora - Dentística pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2007) e doutorado em Odontologia Restauradora - Dentística pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2010). Endereço para acessar o CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5849826409033045>.

Fabiano Alvim Pereira, Professor Adjunto, Pós-doutorado em Genética Molecular Humana (PUCPR) 2012, Doutorado em Ciências da Saúde (PUCPR) 2007, Especialização em Periodontia (AONP) 2011, Especialização em Implantodontia (AONP) 2011, Graduação em Odontologia (UTP) 2002. Endereço para acessar o CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9673259009788522>.

Felipe Rodrigues De Matos, Professor Adjunto, Graduação em Odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (2007). Mestrado e doutorado em Patologia Oral na UFRN. Endereço para acessar o CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6755254213132873>.

Flavia Pardo Salata Nahsan, Professor Adjunto, graduação em Odontologia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2006), Mestrado (área de concentração: Dentística, 2009) e Doutorado (área de concentração: Dentística, 2012) pela Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP). Endereço para acessar o CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0825182984300480>.

Guilherme De Oliveira Macedo, Professor Adjunto, graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Sergipe (1998), Especialização, Mestrado e Doutorado em Periodontia pela Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - USP (1999 a 2009). Endereço para acessar o CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7269773116312472>.

José Eduardo Chorres Rodriguez, Professor Associado, graduação em Odontologia pela Universidade Peruana Cayetano Heredia (1996) (Lima-Peru), graduação em Odontologia pela Universidade de São Paulo (2003), especialização em anatomia topográfica da face para implantodontia pelo Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo, especialização em prótese dentária pelo CFO, mestrado em Prótese Dentária pela

Universidade de São Paulo (2001) e doutorado em Prótese Dentária pela Universidade de São Paulo (2005). Endereço para acessar o CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2337856346109991>.

Juliana Yuri Nagata, Professor Adjunto, doutorado em Endodontia pela Universidade Estadual de Campinas (Faculdade de Odontologia de Piracicaba) (2013). Mestrado em Odontologia Integrada pela Universidade Estadual de Maringá (2010). Possui pós-graduação / especialização em Endodontia pela Universidade Estadual de Campinas (Faculdade de Odontologia de Piracicaba) (2012). Endereço para acessar o CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3728220440575849>.

Luciana Barreto Vieira Aguiar, Professor Adjunto, graduação em Odontologia pela Universidade Tiradentes (2003), especialização em Radiologia e Imaginologia Odontológica pela ABO -DF (2006), mestrado em Radiologia Odontológica (2009) e Doutora (2012) pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba - UNICAMP/FOP. Endereço para acessar o CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3728220440575849>.

Luiz Renato Paranhos, Professor Adjunto, cirurgião-dentista. Especialista em Ortodontia - AMO/Dental Press. Especialista em Odontologia Legal (Conselho Federal de Odontologia). Mestre em Odontologia Legal e Deontologia - FOP/UNICAMP. Doutor em Anatomia - FOP/UNICAMP. Pós-Doutorado em Morfologia - FOP/UNICAMP (2010 - 2013). Pós-Doutorado em Ortodontia - UNESP/SJC (2013 - 2015). Endereço para acessar o CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8091325418384084>.

Paulo Alexandre Galvanini, Professor adjunto Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Maringá (2006), mestrado em Ciências Morfofuncionais pela Universidade de São Paulo (2008) e Doutorado em Biologia das Interações orgânicas pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) (2013). Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4598501414105100>.

Paulo Henrique Luiz de Freitas, Professor adjunto, Ph.D. em Odontologia - cirurgia buco-maxilo-facial pela Universidade de Niigata, Japão (revalidado no Brasil pela UFRGS) e especialista em cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO). Residência em cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial, Hospital Municipal Dr. Mário Gatti, Campinas - SP. Postdoctoral fellowship da Japan Society for the Promotion of Science na Universidade de Hokkaido, Japão. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/6357015046857034>

Virgínia Kelma dos Santos Silva, Professor Assistente, possui graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Mestre em Clínica Odontológica, área de Diagnóstico Bucal pela Universidade Vale do Rio Verde- UNINCOR/MG. Endereço para acessar o CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3254110000297581>.

Colegiado do Curso (2016-2018):

REPRESENTANTE	UNIDADE	MODALIDADE
<i>Docentes</i>		
Antônio Carlos Marqueti	DOL	Titular
Carlos Eduardo Palanch Repeke	DOL	Titular
Claudia Cristina Kaiser Pinto	DOL	Titular
Daniel Maranha da Rocha	DOL	Titular
Fabiano Alvim Pereira	DOL	Titular
Felipe Rodrigues Matos	DOL	Titular
Flávia Pardo S. Nahsan	DOL	Titular
Guilherme de Oliveira Macedo	DOL	Titular
José Eduardo Chorres Rodriguez	DOL	Titular
Juliana Yuri Nagata	DOL	Titular
Luciana Barreto Vieira Aguiar	DOL	Titular
Luiz Renato Paranhos	DOL	Titular
Paulo Alexandre Galvanini	DOL	Titular
Paulo Henrique Luiz de Freitas	DOL	Titular
Virgínia Kelma dos Santos	DOL	Titular
Carlos Eduardo Palanch Repeke	DOL	Titular
Janaina Andrade Lima Salmos de Brito	DESL	Titular
<i>Discentes</i>		
Ramon Nazareno Menezes Andrade	DOL	Titular
Fábio Clécio Lima de Matos	DOL	Titular
Adriana Oliveira	DOL	Titular
Jean Lucas de Oliveira Menezes	DOL	Titular

Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso:

Antônio Carlos Marqueti - DOL

Flávia Pardo S. Nahsan - DOL

Guilherme de Oliveira Macedo - DOL

José Eduardo Chorres Rodriguez - DOL

Luciana Barreto Vieira Aguiar - DOL

Paulo Alexandre Galvanini - DOL

Paulo Henrique Luiz de Freitas – DOL

Corpo técnico-administrativo

Landisvalth Dos Santos Lima Filho - Assistente em Administração

Catielma Nascimento Santos - Odontólogo

Edvaldo Fernandes Dos Santos – Odontólogo

Izaldina Queiroz Simas - Secretário Executivo

Rosineia Reis Dias De Sousa - Técnico Em Enfermagem

Alysson Magno Dos Santos - Técnico Em Equipamento Medico Odontológico

Érika Consolata De Oliveira - Técnico Em Higiene Dental

Vanusia Nascimento Santana - Técnico Em Higiene Dental

Décio Cavalcanti Guerra - Técnico Em Radiologia

1.2. Relação do Curso com as Políticas Institucionais da UFS

No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de Sergipe para o quadriênio 2016-2020 (UFS, 2016), podem-se destacar os principais aspectos que guardam relação do curso de Odontologia com as políticas institucionais, a começar pela missão da Universidade transcrita *ipsis litteris* a seguir:

”Contribuir para o progresso da sociedade por meio da geração de conhecimento e da formação de cidadãos críticos, éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável”

O curso de graduação em Odontologia, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelece relação também com o PDI da Instituição quando propõe um currículo que se utiliza de pressupostos metodológicos que habilita o discente a ter uma visão crítica e ética das relações interpessoais, nos processos saúde-doença e na sua relação com a comunidade, de forma comprometida com o desenvolvimento sustentável da sociedade onde está inserido.

Em outro ponto do PDI - UFS 2016 – 2020, destaca que a interiorização da Universidade vem acompanhada de inovações metodológicas importantes no processo de ensino-aprendizagem, já implantadas no Campus de Lagarto, onde a integração com a comunidade e o aprendizado combinado com a prática estão sendo implementados. Dessa forma, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia adota Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem, onde destaca-se:

- O aluno inserido na comunidade desde o primeiro ano de graduação, com isso, torna-se significativo o estudo e a realidade local como fator determinante para a construção do conhecimento, que é desenvolvido no aspecto biopsicossocial;

- Utilização de Metodologias Ativas, cujo processo ensino-aprendizagem é centrado no aluno, o professor é o facilitador em sessões tutoriais com pequenos grupos de alunos (8 a 10), sendo capaz de habilitar o estudante no aspecto formativo, com vistas às relações interpessoais, ética, comprometimento e criticidade; e somativo, que compõe o caráter cognitivo do conhecimento a ser construído.

- Prática clínica aplicada em consonâncias com as Metodologias Ativas, habilitando o aluno a realizar os procedimentos inerentes à profissão de forma integrada em um crescente grau de complexidade.

Ainda no PDI – UFS 2016 – 2020 foram definidas ações que contemplam as seguintes dimensões ou eixos temáticos: qualidade e desempenho acadêmico; infraestrutura física de ensino, pesquisa e extensão, biblioteca, recursos de informação e comunicação; relação e comunicação com a sociedade; gestão organizacional e desenvolvimento de pessoal, e sustentabilidade ambiental e qualidade de vida. É estabelecida a necessidade da relação e comunicação com a sociedade a fim de divulgar as atividades realizadas pela comunidade acadêmica do Campus de Lagarto no site da UFS e redes sociais e realizar eventos que envolvam a comunidade e a academia. O seu objetivo é formar profissionais cidadãos,

produzir, difundir e conservar conhecimentos de forma interativa com a sociedade, visando contribuir, assim, para o fortalecimento da democracia e a melhoria da qualidade de vida da população.

O projeto de desenvolvimento institucional visa ainda cultivar o saber em suas várias formas de conhecimento puro e/ou aplicado, propondo-se a formar recursos humanos de nível superior, em graduação e pós-graduação, para atender às necessidades locais, regionais e nacionais; realizar pesquisas e incentivar atividades criadoras nos campos do conhecimento filosófico, científico, técnico e artístico; estender à comunidade, com a qual deverá manter permanente intercâmbio, os programas de ensino e pesquisa, através de cursos ou atividades similares, e da prestação de serviços especiais; investigar e oferecer soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento socioeconômico e cultural do estado, da região Nordeste e do país; manter a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão; estimular a elevação do desempenho institucional, alocando e valorizando recursos humanos e viabilizando recursos materiais para isso necessários; ser instrumento de equidade social.

Neste contexto, o curso de odontologia irá contribuir com os objetivos institucionais: aumentando o número de cirurgiões-dentistas na região através da formação anual de novos profissionais; realizando pesquisas que irão contribuir para o avanço do conhecimento em odontologia em diversas especialidades; desenvolvendo ações de extensão junto à comunidade através de ações de atendimento direto e educação continuada; realizando estudos epidemiológicos a fim de atualizar o panorama regional sobre a saúde bucal da população atendida; promovendo a união de ações didático-pedagógicas que contemplem o trinômio ensino- pesquisa-extensão e oferecendo acesso e atendimento odontológico a todos que procurarem o curso de odontologia, independentemente do seu nível socioeconômico, promovendo a equidade social indistintamente às diferentes classes sociais.

1.3. Realidade Regional

O município de Lagarto (sede do Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho) está localizado a 77 km da capital do estado de Sergipe, Aracaju, possui uma área territorial de 969.577 (Km²) e sua população estimada para o ano de 2013 era de 100.330 habitantes, com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,625, e uma renda per capita de 8.017

reais (IBGE, 2010). A Regional de Saúde de Lagarto engloba 6 municípios: Lagarto, Poço Verde, Riachão do Dantas, Salgado, Simão Dias e Tobias Barreto.

O município é habilitado para a gestão plena do sistema municipal, segundo os critérios da NOAS/2001 – Norma Operacional de Assistência em Saúde, tendo aderido ao Pacto pela Saúde. Por isso, assume a responsabilidade pela ampliação da rede básica de serviços de saúde, na programação de ações prioritárias na atenção primária, na vigilância em saúde, nos serviços especializados, sendo, também, referência na pactuação de ações integradas entre as microrregionais de saúde.

O Município de Lagarto possui 44 estabelecimentos públicos de saúde, dos quais 43 são municipais e (01) um estadual. Possui também 17 estabelecimentos com especialidade, sendo (02) dois com internação e 15 sem internação. Possui um Hospital Geral com pronto socorro. Dentro da estratégia de expansão, o município e sua regional deverão contar os seguintes equipamentos de saúde a serem implantados: Clínicas de Saúde da Família 24 h; Unidades de Pronto-atendimento; 02 Hospitais Locais; 01 Hospital Regional; Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Base de Suporte Básico e Avançado); 01 Centro de Especialidades Médicas Regional; 01 Farmácia Popular; Vigilância Sanitária e Epidemiológica.

O curso de Odontologia de Lagarto encontra-se inserido dentro deste contexto socioeconômico do Nordeste brasileiro que apresenta baixos níveis de qualidade de saúde bucal e pouco acesso ao atendimento odontológico. Levantamento divulgado em 2013 pelo IBGE aponta que:

- a) Apenas 9 a 13% dos moradores possuem algum plano de saúde, médico ou odontológico, sendo o segundo pior resultado de todo o país;
- b) A proporção de pessoas que consultaram dentista, no período de um ano variou de 37,4 a 40,2%.
- c) A proporção de pessoas que usavam escova de dente, pasta de dente e fio dental para a limpeza dos dentes, na população de 18 anos ou mais de idade, variou de 37,7 a 44,0, sendo o segundo pior resultado do país.

Segundos dados de 2014 divulgados pelo Ministério da Saúde, o município de Lagarto conta com um centro de Especialidades Odontológicas e 6 equipes do programa de saúde bucal que cobrem 20,43% da população do município, <http://pgi.gov.br/> havendo uma carência de cobertura de atendimento odontológico local. Programas governamentais como

Brasil sorridente possuem objetivos alinhados com o enfoque dado no processo ensino-aprendizagem de formação do cirurgião-dentista, objetivando o tratamento de problemas bucais dos pacientes reinserindo-o ao convívio social e profissional através de sua reabilitação oral e promovendo ações de cunho preventivo, prioritariamente instituídas para evitar ou minimizar doenças bucais (Brasil. Ministério da Saúde 2012).

Os indicadores revelam que o atendimento odontológico gratuito e de qualidade ainda é restrito, havendo a necessidade de ações que melhorem a saúde bucal dos moradores da região. Nesse sentido, o curso de Odontologia de Lagarto contribui positivamente com este cenário. Além de oferecer o atendimento odontológico direto à população promove ações de pesquisa e extensão que podem levar a uma melhora dos indicadores de saúde bucal loco-regionais, estando alinhado com programas governamentais como o Brasil Sorridente, que une esforços com toda a comunidade odontológica do país a fim de elevar a qualidade de saúde bucal dos brasileiros.

1.4. Histórico e Concepção do Curso

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI – do Ministério da Educação (MEC) foi lançado em abril de 2007 e teve como objetivos dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência de estudantes na educação superior, em nível de graduação; aumentar a qualidade dos cursos e melhorar o aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos.

A Universidade Federal de Sergipe fez a opção pelo caminho do crescimento com qualidade e inclusão social aderindo ao REUNI, permitindo que recursos fossem alocados para esta finalidade. No dia 12 de junho de 2009, o governo federal, por intermédio do Ministério da Educação, o Governo do Estado de Sergipe e a Universidade Federal de Sergipe firmaram um protocolo de intenções objetivando a instalação de um Campus da UFS no município de Lagarto. No mesmo ano foi publicada a resolução nº 036/2009/CONSU criando o Campus da Saúde Antônio Garcia Filho, atendendo às diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014, que dentre seus objetivos previa a formação de recursos humanos de nível superior, em graduação e pós-graduação, para atender às

necessidades locais, regionais e nacionais. Desta forma instalou-se o campus do município de Lagarto, com capacidade de atender à região oeste do estado, que abrange 26 municípios sergipanos e cerca de 650.000 (seiscentos e cinquenta mil) habitantes. O Campus de Ciências da Saúde de Lagarto abriga 8 (oito) cursos de graduação, todos da área da saúde, sendo oferecidas 50 (cinquenta) vagas em cada um dos cursos, totalizando 400 (quatrocentas) vagas anuais. Medicina, Odontologia, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Farmácia e Terapia Ocupacional

A resolução nº 005/2014/CONSU, de 25 de setembro de 2009, criou o Núcleo de Odontologia do Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho. Neste mesmo ano foi publicada a Resolução CONEPE 105/2009 que aprovou o seu primeiro projeto pedagógico tinha como a missão formar profissionais de Odontologia com sólido conhecimento técnico-científico, formação humanística e ética, visando a melhoria do quadro de saúde buco-maxilo-facial da comunidade, através de ações preventivas e curativas, a nível individual e coletivo.

Apesar de coerente com as diretrizes do ensino em Odontologia vigentes no país, o primeiro projeto político pedagógico foi alterado pela RESOLUÇÃO Nº 06/2012/CONEPE. Este foi até então o maior desafio pedagógico do curso de odontologia que necessitava se adequar às metodologias ativas então adotadas pelo projeto pedagógico inovador da Universidade Federal de Sergipe. A adoção de metodologias ativas foi desafiadora para todos os cursos do campus, sobretudo para o curso de odontologia que nesse panorama tornou-se pioneiro, sendo o primeiro curso de graduação do Brasil a adotar tais metodologias no ensino de graduação.

Em 2014 através da resolução Resolução nº 005/2014/CONSU o então Núcleo de Odontologia de Lagarto tornou-se o Departamento de Odontologia de Lagarto seguindo a evolução natural do processo inicial de implementação dos cursos do Campus da Saúde de Lagarto.

A primeira turma de ingressantes iniciou suas atividades no ano de 2010 com 50 novos alunos. Atualmente o curso conta com mais três novas turmas que adentraram ao curso nos anos seguintes havendo então cerca de 200 alunos em formação.

O Departamento de odontologia conta hoje com uma infraestrutura temporária de laboratórios de múltiplas práticas com capacidade para 30 alunos, contendo 30 mochos, 30

refletores, 30 manequins de simulação prática, duas Tvs de LCD, um equipo Odontológico completo, uma bancada de apoio, um computador, uma sala para atividades laboratoriais de prótese, dois aparelhos de ar-condicionado; onde são realizadas práticas laboratoriais com manequins, preparando o aluno para as atividades clínicas; laboratório de radiologia com 5 equipamentos para radiografias intrabucais, sala de interpretação radiográfica e um tomógrafo computadorizado, utilizados no atendimento semanal dezenas de pacientes e uma clínica-escola composta por 10 consultórios odontológicos utilizada nas atividades práticas de atendimento ambulatorial. Laboratório de práticas pré-clínicas

O laboratório de práticas pré-clínicas conta com: duas bancadas de granito, Essa estrutura é utilizada para a realização das disciplinas pré-clínicas.

Dezenas de pacientes residentes em Lagarto e seu entorno recebem atendimentos de baixa, média e alta complexidade além de orientações sobre prevenção em saúde bucal. Atualmente já se encontra em implementação uma nova estrutura provisória que garantirá comodidade e maior capacidade de atendimento ambulatorial à comunidade.

1.5. Justificativa do curso e para a Reforma Curricular

O curso tem como justificativas:

- I. a necessidade de formação integral de profissionais cirurgião dentista com articulação entre ensino, pesquisa, extensão e assistência, mais próxima da realidade a ser encontrada pelos novos profissionais, que atuarão como agentes dinâmicos, críticos e modificadores, com ênfase na coletividade e no Sistema Único de Saúde;
- II. a necessidade de se fortalecer a descentralização e interiorização de programas de saúde, da gestão do SUS, a reorganização das práticas de saúde orientadas pela integralidade da assistência e a implementação do controle social;
- III. a necessidade de se definir um projeto pedagógico solidário com o projeto político da sociedade;
- IV. o processo de expansão e interiorização da UFS, funcionando como agente de mudança social e integração com outros agentes e levando em consideração o Plano de Reestruturação e Expansão da Universidade Federal de Sergipe (REUNI-UFS);

V. os novos modelos de formação universitária, em especial utilização de estratégias que aproximem o futuro profissional da realidade em que se insira e de estratégias de problematização com o foco de aprendizado;

VI. a necessidade de reestruturação na arquitetura curricular, que busque dar ênfase à resolução de problemas ligados à redução nas taxas de evasão, à necessidade de fortalecimento das práticas

de inclusão social, baseada na transdisciplinaridade e superando a compartimentalização do saber sem a negativa do específico;

VII. a necessidade social do curso de Odontologia no contexto regional e na estruturação do modelo assistencial de saúde;

VIII. a busca de soluções para a adequação e qualificação do SUS, e,

IX. o enfrentamento da baixa resolubilidade dos serviços ambulatoriais e hospitalares e o compromisso comum a nova visão de formação profissional para a saúde.

A reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia tem como justificativas:

I. Redução da carga horária do curso de odontologia, solicitada pela PROGRAD (memorando eletrônico Nº 21/2016), para um mínimo de 4000 e máximo de 4400 horas. Esta alteração se faz necessária a fim de que sejam cumpridas as resoluções Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007 que estabelece uma carga horária mínima para os cursos de odontologia de 4000 horas e a resolução Nº 14/2015/CONEPE, Art. 31, parágrafo único, que determina que a carga horária total para graduação só poderá ultrapassar a estabelecida pelo CNE até o limite de 10%.

1.6. Objetivos

O Curso de Odontologia de Lagarto, de acordo a com CNE/CES 3/2002, tem como objetivo formar cirurgiões-dentistas generalistas capacitados ao desempenho da profissão com postura crítica, ética e que possam atuar junto à comunidade de maneira reflexiva nas diferentes áreas que abrangem a Odontologia.

O egresso/profissional Cirurgião Dentista deverá ser conduzido a uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado para o exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O Projeto Pedagógico objetivará especificamente:

I – Conhecer as bases moleculares e celulares dos processos fisiológicos normais e alterados, bem como a estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos com o intuito de aplicar o conhecimento adquirido às situações decorrentes do processo saúde-doença na prática assistencial em Odontologia;

I - Integrar as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais do processo saúde-doença nos níveis individual e coletivo;

III - Desenvolver competências e habilidades relacionados à propedêutica clínica, à patologia bucal, à semiologia e à radiologia;

IV - Desenvolver as competências e habilidades clínicas necessárias para o atendimento odontológico, notadamente os fundamentos de materiais dentários, oclusão, dentística, endodontia, periodontia, prótese, implantodontia, cirurgia e traumatologia buco-maxilo-

1.7. Perfil e Competência Profissional do Egresso

O Curso de Graduação em Odontologia tem como perfil do formando egresso/profissional o Cirurgião Dentista, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade (Art. 3º CNE/CES 3/2002).

Em consonância com as diretrizes curriculares do MEC CNE/CES 3/2002, o curso de Graduação em Odontologia promoverá o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

a) Gerais

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; ; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e

materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

B) Específicas

I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II - atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

III - atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

IV - reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

V - exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

VI - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

VII - desenvolver assistência odontológica individual e coletiva;

VIII - identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;

- IX - cumprir investigações básicas e procedimentos operatórios;
- X - promover a saúde bucal e prevenir doenças e distúrbios bucais;
- XI - comunicar e trabalhar efetivamente com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos relevantes, grupos e organizações;
- XII - obter e eficientemente gravar informações confiáveis e avaliá-las objetivamente;
- XIII - aplicar conhecimentos e compreensão de outros aspectos de cuidados de saúde na busca de soluções mais adequadas para os problemas clínicos no interesse de ambos, o indivíduo e a comunidade;
- XIV - analisar e interpretar os resultados de relevantes pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas;
- XV - organizar, manusear e avaliar recursos de cuidados de saúde efetiva e eficientemente;
- XVI - aplicar conhecimentos de saúde bucal, de doenças e tópicos relacionados no melhor interesse do indivíduo e da comunidade;
- XVII - participar em educação continuada relativa a saúde bucal e doenças como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, mas aberto a novas informações;
- XVIII - participar de investigações científicas sobre doenças e saúde bucal e estar preparado para aplicar os resultados de pesquisas para os cuidados de saúde;
- XIX - buscar melhorar a percepção e providenciar soluções para os problemas de saúde bucal e áreas relacionadas e necessidades globais da comunidade;
- XX - manter reconhecido padrão de ética profissional e conduta, e aplicá-lo em todos os aspectos da vida profissional;
- XXI - estar ciente das regras dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e ter responsabilidade pessoal para com tais regras;
- XXII - reconhecer suas limitações e estar adaptado e flexível face às mudanças circunstanciais;
- XXIII - colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico;

- XXIV - identificar as afecções buco-maxilo-faciais prevalentes;
- XXV - propor e executar planos de tratamento adequados;
- XXVI - realizar a preservação da saúde bucal;
- XXVII - comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade em geral;
- XXVIII - trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde;
- XXIX - planejar e administrar serviços de saúde comunitária;
- XXX - acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia) no exercício da profissão.

1.8. Formas de incentivo à iniciação à pesquisa e à extensão

O curso de Odontologia oferece oportunidades aos seus alunos de realizarem iniciações científicas e ações de extensão. São desenvolvidas linhas de pesquisas nas áreas de diagnóstico, reabilitação oral, cirurgia, odontologia social e coletiva, periodontia entre outras áreas e especialidades. As iniciações científicas atuam de forma complementar ao processo formativo do aluno de graduação, que pode escolher as áreas e temas de seu interesse. Também são realizadas ações de extensão como: “Clínica de Saúde Gengival” do docente Guilherme de Oliveira Macedo, “Câncer Oral: aspectos epidemiológicos, clínicos, sistemas de gradação, histopatologia e tratamento”, dos docentes Paulo Alexandre Galvanini, Felipe Rodriguez de Matos e Carlos Eduardo Palanch Repeke; “Interpretação de gasometria nos principais distúrbios ácido base”, do docente Carlos Eduardo Palanch Repeke; “Manejo odontológico do paciente sistematicamente comprometido”, do docente Paulo Henrique Luiz de Freitas; “Quinto Fórum de Formação Docente”, dos docentes Paulo Henrique Luiz de Freitas e Paulo Alexandre Galvanini; entre outros. Os alunos do curso de Odontologia de Lagarto podem participar de ações de extensão ou iniciação científica como voluntários ou concorrer juntamente com seus professores orientadores às cotas de bolsas como forma de incentivo à atividade científica da UFS.

2. Organização Curricular

O Curso de Odontologia de Lagarto da Universidade Federal de Sergipe possui uma carga horária de 4380 horas-aula ou 292 créditos. O currículo está dividido em 5 blocos, sendo o primeiro bloco comum a todos os cursos do Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho. Os demais blocos previstos no currículo se dedicam a subunidades de conteúdos básicos e profissionalizantes direcionados à formação do cirurgião-dentista.

Fazem parte do núcleo de formação específica, seguindo-se as Diretrizes Curriculares Nacionais, estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação: o **Trabalho de Conclusão de Curso**, as **Atividades Complementares** e o **Estágio Supervisionado**. O **Trabalho de Conclusão de Curso** é uma forma de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos; como **Atividades Complementares** o estudante pode requerer o aproveitamento de atividades como: participação em eventos, participação em minicursos, trabalhos de iniciação científica, projetos multidisciplinares, visitas técnicas, trabalhos em equipe, desenvolvimento de projetos, programas de monitoria, projetos de treinamento profissional etc., conforme resolução específica, não excedendo 8 créditos do curso; e o **Estágio Supervisionado** será realizados nas subunidades com atendimento clínico a pacientes a fim de tornar o aluno apto aos desafios clínicos inerentes à rotina do cirurgião-dentista.

Com o advento do Programa “Ciência sem Fronteiras”, o estudante poderá realizar atividades de mobilidade acadêmica junto a instituições de ensino superior de outros países e, ao regressar, solicitar o aproveitamento de créditos.

2.1. Matriz Curricular

A estrutura curricular contempla disciplinas obrigatórias e optativas, cujos conteúdos proporcionarão ao aluno a fundamentação teórica e experimental necessárias ao bom desempenho das suas atividades profissionais, facultando ainda aos mesmos certa escolha das disciplinas optativas mais convenientes para o seu perfil desejado.

Procurou-se na reforma curricular minimizar a sobreposição de conteúdos, a retenção/repetência sendo instituídos apenas pré-requisitos estritamente necessários a uma evolução segura de complexidade entre os blocos. Além disso, foram instituídas disciplinas laboratoriais que preparem o aluno aos desafios enfrentados no atendimento a pacientes nas clínicas odontológicas.

Docentes do departamento de Odontologia desenvolvem projetos de pesquisa que proporcionam ao corpo discente, excelentes oportunidades de atuação em pesquisa científica, criando uma cultura científico-reflexiva na mente dos futuros egressos, vital para o estabelecimento de uma prática odontológica baseada em evidências.

A matriz curricular é composta por blocos, disciplinas e atividades. Os blocos são compostos de subunidades destinadas aos conteúdos de formação geral e específico que objetivem a atuação do profissional na comunidade. O componente curricular “disciplina” será destinado a atividades ligadas diretamente à formação clínica específica do cirurgião-dentista, sendo ofertadas fora dos blocos a fim de garantir uma evolução crescente do grau de complexidade entre as disciplinas conexas, possuindo quando cabível, pré-requisitos específicos. As atividades contemplam o desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso. Componentes curriculares ofertados como disciplinas e blocos poderão compor as atividades do estágio curricular obrigatório.

Os blocos e disciplinas apresentados nesta reformulação curricular foram concebidos de maneira a promover a formação de um cirurgião-dentista generalista, visando sempre uma evolução do grau de complexidade do raciocínio sobre problemas em saúde bucal, formando um eixo transdisciplinar entre as atividades. O primeiro ano da matriz curricular é dedicado ao ciclo comum, onde todos os alunos do Campus da Saúde cursam as mesmas subunidades. O aluno terá seu primeiro contato com as metodologias ativas que serão utilizadas ao longo do curso, sendo trabalhadas problemáticas ligadas à área de saúde, oportunizando as primeiras ações junto à comunidade. O Segundo ano é constituído prioritariamente de disciplinas e subunidades relacionadas às ciências básicas, que são o alicerce científico para a resolução de problemas voltados à área da saúde. O Terceiro ano é focado no desenvolvimento de habilidades pré-clínicas profissionalizantes, onde serão desenvolvidas habilidades e competências específicas da odontologia, visando preparar o discente para os desafios do atendimento clínico a pacientes durante o curso de odontologia. Os quarto e quinto anos serão focados nas atividades de estágio supervisionado, representadas por subunidades profissionalizantes, onde o aluno irá desenvolver, sob supervisão docente, habilidades e competências de diversas especialidades odontológicas direcionadas ao norte formador de um profissional generalista. As atividades serão apresentadas em um crescente grau de complexidade dentro de cada especialidade até ser atingido o atendimento multidisciplinar pleno.

O projeto pedagógico prevê a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – cuja finalidade é integrar teoria e prática, gerando um trabalho de cunho técnico-científico na área de Odontologia. O trabalho de conclusão poderá ser direcionado a pesquisas realizadas durante a graduação, casos clínicos trabalhados pelo aluno durante seu processo formativo e revisões de literatura, devendo incluir pesquisas bibliográficas que complementem as literaturas básica e complementar utilizadas previamente. O TCC será trabalhado em duas subunidades alocadas nos quarto e quinto ciclos. O aluno terá os dois últimos anos de sua formação para desenvolver o seu trabalho de conclusão, oportunizando a realização de produções de qualidade, cuja realização não impacte ou seja impactada pelas demais atividades acadêmicas, aumentando a qualidade dos materiais produzidos e potencializando suas chances de divulgação em eventos e revistas científicas. Nessas atividades, o aluno deverá aprimorar os seus conhecimentos técnicos e metodológicos, consolidando os conhecimentos adquiridos no curso. Para obter aprovação na primeira subunidade do TCC o aluno deverá apresentar seu trabalho perante uma banca examinadora que avaliará o andamento de seu trabalho e para a aprovação na segunda subunidade dedicada ao TCC o aluno deverá submeter seu trabalho finalizado.

Os alunos poderão desenvolver outras atividades que possam ser equivalentes aos créditos das disciplinas optativas no quantitativo previsto pelo regulamento acadêmico da UFS. Elas podem ser disciplinas eletivas, atividades complementares oriundas de iniciação científica, monitorias, estágios extracurriculares etc. A decisão ficará a critério do colegiado de curso, que analisará os pedidos individualmente e sua importância para a formação dos alunos.

2.2. Plano de Integralização do Curso

O Curso terá duração mínima de 5 anos e máxima de 8 anos, com a seguinte recomendação de créditos a serem cursados por ano: mínimo 36 (trinta e seis); máximo: 84 (oitenta e quatro).

A seguir, apresentamos a periodização proposta para integralização do curso de Odontologia.

PRIMEIRO ANO

EDSAU0015 BLOCO – PRIMEIRO ANO

Carga Horária (Subtotal): 1020 horas

Código	Componentes Curriculares	Tipo	CR	CH	CH		AAD	Pré-Requisito
					T	P		
EDSAU0015.0	Introdução Às Ciências Da Saúde	Módulo	-	120	36	24	60	-
EDSAU0015.1	Funções Biológicas	Módulo	-	120	36	24	60	-
EDSAU0015.2	Proliferação Celular, Inflamação e Infecção	Módulo	-	120	36	24	60	-
EDSAU0015.3	Abrangência Das Ações De Saúde	Módulo	-	90	27	18	45	-
EDSAU0015.4	Concepção E Formação Do Ser Humano	Módulo	-	120	36	24	60	-
EDSAU0015.5	Metabolismo	Módulo	-	90	27	18	45	-
EDSAU0015.6	Percepção, Concepção e Emoção	Módulo	-	120	36	24	60	-
EDSAU0015.8	Habilidades e Atitudes em Saúde	Módulo	-	120	60	60	-	-
EDSAU0015.7	Prática de Ensino na Comunidade	Módulo	-	120	60	60	-	-
SUBTOTAL				1020				

O pré-requisito será tipificado de acordo com a legenda: “O” – obrigatório; “R” – recomendativo.

CR: Créditos; CH: Carga horária total; T: Carga horária teórica; P: Carga horária prática; AAD: Carga horária AAD.

SEGUNDO ANO

ODONL0011 BLOCO – SEGUNDO ANO

Carga Horária (Subtotal): 1080 horas

Código	Componentes Curriculares	Tipo	CR	CH	CH		AAD	Pré-Requisito (tipo)
					T	P		
ODONL0011.0	Anatomia Humana Geral	Módulo	-	120	60	30	30	EDSAU0015 (O)
ODONL0011.1	Anatomia de Cabeça e Pescoço	Módulo	-	90	30	30	30	EDSAU0015 (O)
ODONL0011.2	Histologia, Embriologia Oral e Processo Saúde Doença	Módulo	-	180	160	20	-	EDSAU0015 (O)
ODONL0011.3	Bioquímica Aplicada à Odontologia	Módulo	-	60	40	20	-	EDSAU0015 (O)
ODONL0011.4	Farmacologia Aplicada à Odontologia	Módulo	-	90	48	12	30	EDSAU0015 (O)
ODONL0011.5	Microbiologia e Imunologia Odontológica	Módulo	-	120	80	20	20	EDSAU0015 (O)
ODONL0011.6	Bases Biológicas E Clínicas Em Odontologia	Módulo	-	240	120	-	120	EDSAU0015 (O)
SUBTOTAL				900				
COMPONENTES INDEPENDENTES (SEGUNDO ANO)								
Código	Componentes Curriculares	Tipo	CR	CH	CH		AAD	Pré-Requisito (tipo)
					T	P		
ODONL0012	Propedêutica Estomatológica I	Módulo	-	60	60	-	-	EDSAU0015 (O)
ODONL0013	Práticas de Saúde Coletiva I	Atividade	-	120	-	120	-	EDSAU0015 (O)
SUBTOTAL				180				

O pré-requisito será tipificado de acordo com a legenda: “O” – obrigatório; “R” – recomendativo.

CR: Créditos; **CH:** Carga horária total; **T:** Carga horária teórica; **P:** Carga horária prática; **AAD:** Carga horária AAD.

TERCEIRO ANO

COMPONENTES - TERCEIRO ANO

Carga Horária (Subtotal): 645 horas

Código	Componentes Curriculares	Tipo	CR	CH	CH		AAD	Pré-Requisito (Tipo)
					T	P		
ODONL0014	Radiologia e Imaginologia Aplicadas à Odontologia	Módulo	-	90	90	-	-	ODONL0011 (O)
ODONL0015	Habilidades Pré – Clínicas I	Módulo	-	60	60	-	-	ODONL0011 (O)
ODONL0016	Habilidades Pré – Clínicas II	Módulo	-	60	60	-	-	ODONL0011 (O)
ODONL0017	Habilidades Pré – Clínicas III	Módulo	-	195	195	-	-	ODONL0011 (O)
ODONL0018	Habilidades Cirúrgicas	Módulo	-	120	120	-	-	ODONL0011 (O)
ODONL0019	Propedêutica Estomatológica II	Atividade	-	60	-	60	-	ODONL0012 (O)
ODONL0020	Práticas de Saúde Coletiva II	Atividade	-	60	-	60	-	ODONL0011 (R)
SUBTOTAL			-	645				

O pré-requisito será tipificado de acordo com a legenda: “O” – obrigatório; “R” – recomendativo.

CR: Créditos; CH: Carga horária total; T: Carga horária teórica; P: Carga horária prática; AAD: Carga horária AAD.

QUARTO ANO

COMPONENTES - QUARTO ANO

Carga Horária (Subtotal): 810 horas

Código	Componentes Curriculares	Tipo	CR	CH	CH		AAD	Pré-Requisito (Tipo)
					T	P		
ODONL0021	Odontologia Legal	Módulo	04	60	60	-	-	-
ODONL0022	Metodologia da Investigação Científica	Módulo	04	60	60	-	-	-
ODONL0023	Habilidades Pré-Clinicas IV	Módulo	04	60	-	60	-	ODONL0017 (O)
ODONL0024	Reestabelecimento da Função Mastigatória I	Módulo	08	120	-	120	-	ODONL0017 (O) ODONL0019 (O)
ODONL0025	Reestabelecimento da Função Mastigatória II	Módulo	08	120	-	120	-	ODONL0016 (O) ODONL0019 (O)
SUBTOTAL				420				

O pré-requisito será tipificado de acordo com a legenda: “O” – obrigatório; “R” – recomendativo.

CR: Créditos; CH: Carga horária total; T: Carga horária teórica; P: Carga horária prática; AAD: Carga horária AAD.

ATIVIDADES ACADÊMICAS – QUARTO ANO

Código	Componentes Curriculares	Tipo	CR	CH	CH		AAD	Pré-Requisito (Tipo)
					T	P		
ODONL0026	Clínica Odontológica I	Atividade	-	60	-	60	-	ODONL0015 (O)
ODONL0028	Clínica Odontológica II	Atividade	-	60	-	60	-	ODONL0016 (O)
ODONL0029	Clínica Odontológica III	Atividade	-	45	-	45	-	ODONL0017 (O)
ODONL0030	Clínica Odontológica IV	Atividade	-	45	-	45	-	ODONL0017 (O)
ODONL0031	Clínica Odontológica Infantil	Atividade	-	60	-	60	-	ODONL0016 (O) ODONL0017 (O) ODONL0018 (O)
ODONL0032	Trabalho De Conclusão De Curso I	Atividade	-	30	-	30	-	ODONL0020 (O)
ODONL0027	Atividades Complementares em Odontologia	Atividade	-	90	-	90	-	-
SUBTOTAL				390				

O pré-requisito será tipificado de acordo com a legenda: “O” – obrigatório; “R” – recomendativo.

CR: Créditos; CH: Carga horária total; T: Carga horária teórica; P: Carga horária prática; AAD: Carga horária AAD.

QUINTO ANO

Carga Horária (Subtotal): 675 horas

ATIVIDADES - QUINTO ANO

Código	Componentes Curriculares	Tipo	CR	CH	CH		AAD	Pré-Requisito (PR)
					T	P		
ODONL0033	Reestabelecimento Da Função Mastigatória III	Módulo	-	120	-	120	-	3705 horas (O)
ODONL0034	Ortodontia	Módulo	-	60	-	60	-	3705 horas (O)
ODONL0035	Clínica Odontológica Reabilitadora I	Atividade	-	180	-	180	-	3705 horas (O)
ODONL0036	Clínica Odontológica Reabilitadora I	Atividade	-	180	-	180	-	3705 horas (O)
ODONL0037	Clínica Odontológica Reabilitadora I	Atividade	-	60	-	60	-	3705 horas (O)
ODONL0038	Estágio em Pronto Atendimento Odontológico	Atividade	-	30	-	30	-	3705 horas (O)
ODONL0039	Trabalho de Conclusão de Curso II	Atividade	-	45	-	45	-	3705 horas (O)
SUBTOTAL				675				

O pré-requisito será tipificado de acordo com a legenda: “O” – obrigatório; “R” – recomendativo.

CR: Créditos; CH: Carga horária total; T: Carga horária teórica; P: Carga horária prática; AAD: Carga horária AAD.

2.3. Matérias estabelecidas pelas DCNs com suas disciplinas

O Quadro 01 sintetiza a estrutura curricular segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Odontologia, estabelecidas na Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002. (BRASIL, 2002).

Quadro 01 – Conteúdos Essenciais para cursos de Odontologia previstos na Resolução CNE/CES 3

Conteúdos a serem trabalhados	
Ciências Biológicas e da Saúde	Bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Odontologia
Ciências Humanas e Sociais	Subunidades que trabalhem a relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.

Ciências Odontológicas	Propedêutica clínica: patologia bucal, semiologia e radiologia; Clínica odontológica: materiais dentários, oclusão, dentística, endodontia, periodontia, prótese, implantodontia, cirurgia e traumatologia buco-maxilo-faciais; e Odontologia pediátrica: patologia, clínica odontopediátrica e de medidas ortodônticas preventivas.
------------------------	--

Quadro 02 – Subunidades e Disciplinas que contemplam os conteúdos exigidos pela Resolução CNE/CES 3 para o curso de Odontologia

Area	Disciplinas	Total
Ciências Biológicas e da Saúde	Morfologia Humana Integrada Ao Estudo Topográfico De Cabeça E Pescoço	210
	Histologia, Embriologia Oral E Processo Saúde Doença	180
	Bioquímica Aplicada à Odontologia	60
	Propedêutica Estomatológica	60
	Farmacologia Aplicada à Odontologia	90
	Microbiologia e Imunologia Odontológica	120
	Bases Biológicas E Clínicas Em Odontologia	240
	Proliferação Celular, Inflamação e Infecção	120
	Concepção e Formação do Ser Humano	120
Ciências Humanas e Sociais	Metabolismo	90
	Introdução As Ciências Da Saúde	120
	Abrangência Das Ações De Saúde	90
	Habilidades E Atitudes Em Saúde	120
	Prática de Ensino na Comunidade	120
Ciências Odontológicas	Odontologia Legal	60
	Radiologia e Imaginologia Aplicadas à Odontologia	90
	Habilidades Pré-Clínicas I	60
	Habilidades Pré-Clínicas II	60
	Habilidades Pré-Clínicas III	195
	Habilidades Cirúrgicas	120
	Propedêutica Odontológica II	60
	Práticas De Saúde Coletiva II	60
	Habilidades Pré-Clínicas IV	60
	Clínica Odontológica I	60
	Clínica Odontológica II	60
	Clínica Odontológica III	45
	Clínica Odontológica IV	45
	Reestabelecimento da Função Mastigatória I	120
	Restabelecimento da Função Mastigatória II	120
	Clínica Odontológica Infantil I	60
	Metodologia Da Investigação Científica	60
	Trabalho De Conclusão De Curso I (Tcc)	30
	Clínica Odontológica Reabilitadora I	180
	Clínica Odontológica Reabilitadora II	180
	Reestabelecimento Da Função Mastigatória III	120
	Clínica Odontológica Infantil II	60
	Ortodontia	60
Trabalho De Conclusão De Curso IL	45	
Estágio Em Pronto Atendimento Odontológico	30	

2.4. Matérias complementares (Optativas) e afins

Os conteúdos de formação complementar (disciplinas optativas) perfazem 150 horas (ou 10 créditos). São extensões de conteúdos de formação específica destinados a incrementar os conhecimentos em algumas áreas, bem como proporcionar ao estudante oportunidades de aumentar seu nível de especialização na área que mais lhe aprouver. Na atividade Tópicos especiais em Odontologia em Saúde Coletiva e da Família incluirá tópicos relacionados à cultura afro-brasileira e sobre cidadania e direitos humanos.

Quadro de Atividades Optativas Ofertadas pelo Curso de Odontologia

Código	Componentes Curriulares	CH
ODONL0040	Tópicos especiais em Anatomia Dental	15
ODONL0041	Tópicos especiais em Patologia Oral	15
ODONL0042	Tópicos especiais em Microbiologia e Imunologia Oral	15
ODONL0043	Tópicos especiais em Terapêutica Odontológica	15
ODONL0044	Tópicos especiais em Imaginologia Odontológica	15
ODONL0045	Tópicos especiais em Endodontia	15
ODONL0046	Tópicos especiais em Odontologia Restauradora	15
ODONL0047	Tópicos especiais em Periodontia	15
ODONL0048	Tópicos especiais em Prótese Dentária	15
ODONL0049	Tópicos especiais em Odontologia em Saúde Coletiva e da Família	15
ODONL0050	Tópicos especiais em Odontopediatria	15
ODONL0051	Tópicos especiais em Ortodontia	15
ODONL0052	Tópicos especiais em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial	15
ODONL0053	Tópicos especiais em Propedêutica Estomatológica	15

Unidades Curriculares do tipo Disciplina (Optativas) Ofertadas por outros

Departamentos

Código	Disciplina	Créditos	CH
EDSAU0010	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	4	60
EDSAU0011	Informática Aplicada à Saúde	4	60

EDSAU0012	Gerenciamento em Saúde	4	60h
EDSAU0013	Inglês Instrumental	4	60h
EDSAU0014	Espanhol Instrumental	4	60h

2.5. Distribuição percentual das disciplinas de acordo com a natureza das mesmas

Quadro 07 – Distribuição percentual das disciplinas sob a ótica dos créditos obrigatórios e optativos

Tipo	Número de Créditos	%
Créditos obrigatórios	276	94,5
Atividades complementares	6	2,1
Créditos optativos	10	3,4
Total	292	100,00
Carga horária total	4380	

É importante destacar que as Normas do Sistema Acadêmico da UFS (Resolução nº 25/91/CONEPE) preveem a possibilidade de o estudante cursar disciplinas denominadas de ELETIVAS até o limite de 8% (oito por cento) do total de créditos do curso o que no caso do curso de Odontologia corresponde a um total de 23 (vinte e três) créditos. As disciplinas eletivas são aquelas cursadas pelo estudante, porém não fazem parte da matriz curricular do seu curso.

2.6. Pré-requisitos, ementário das subunidades e disciplinas e referenciais bibliográficos

I - UNIDADE CURRICULAR: CICLO COMUM

CÓDIGO: EDSA0015

CRÉDITOS: - CH: 1020 horas

EDSAU0015.0 - INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DA SAÚDE

CH. Total: 120h C.H. Teórica: 36h C.H. Prática: 24h AAD: 60h Pré-Requisito: -

Ementa: Correntes sócio-filosóficas e sua influência nas ciências da saúde; campo de atuação e papel do profissional de saúde frente aos problemas políticos e sociais, com participação ativa e visão ampliada a todos os níveis de saberes; saúde e doença; determinantes sociais de saúde; qualidade de vida; a saúde como ciência; ética e bioética; a importância da educação permanente e promotora das inter-relações entre as múltiplas profissões e suas implicações de acordo com as demandas da sociedade; atributos administrativos que fortaleçam a resolutividade dos problemas gerados pela prática.

Conteúdo programático: Correntes sócio-filosóficas e sua influência nas ciências da saúde; campo de atuação e papel do profissional de saúde frente aos problemas políticos e sociais, com participação ativa e visão ampliada a todos os níveis de saberes; saúde e doença; determinantes sociais de saúde; qualidade de vida; a saúde como ciência; ética e bioética; a importância da educação permanente e promotora das inter-relações entre as múltiplas profissões e suas implicações de acordo com as demandas da sociedade; atributos administrativos que fortaleçam a resolutividade dos problemas gerados pela prática.

Bibliografia Básica:

A ser definida pelo Departamento de Educação e Saúde

Bibliografia complementar:

A ser definida pelo Departamento de Educação e Saúde

EDSAU0015.1 - FUNÇÕES BIOLÓGICAS**C.H. Total:** 120h **C.H. Teórica:** 36h **C.H. Prática:** 24h **AAD:** 60h **Pré-Requisito:** -

Ementa: Organização funcional do corpo humano. Estrutura, função e multiplicação celular; estudo histológico dos principais órgãos e sistemas; célula, tecidos, órgãos e sistemas: tegumentar e locomotor (osteologia, artrologia e miologia), respiratório, digestivo, cardiocirculatório, nervoso, endócrino, sensorial e geniturinário, processos metabólicos (absorção, transporte e excreção) a nível celular e de órgãos.

Conteúdo programático: Organização funcional do corpo humano. Estrutura, função e multiplicação celular; estudo histológico dos principais órgãos e sistemas; célula, tecidos, órgãos e sistemas: tegumentar e locomotor (osteologia, artrologia e miologia), respiratório, digestivo, cardiocirculatório, nervoso, endócrino, sensorial e geniturinário, processos metabólicos (absorção, transporte e excreção) a nível celular e de órgãos.

Bibliografia Básica:

A ser definida pelo Departamento de Educação e Saúde

Bibliografia complementar:

A ser definida pelo Departamento de Educação e Saúde

EDSAU0015.2 - PROLIFERAÇÃO CELULAR, INFLAMAÇÃO E INFECCÃO**C.H. Total:** 120h **C.H. Teórica:** 36h **C.H. Prática:** 24h **AAD:** 60h **Pré-Requisito:** -

Ementa: Multiplicação celular; Etiologia, patogenia, fisiopatologia das alterações morfológicas (macroscópicas e microscópicas) ocorridas pelos processos patológicos gerais. Introdução aos processos mórbidos: alterações celulares e extracelulares, processo inflamatório e infeccioso, distúrbios vasculares, do crescimento e da diferenciação.

Conteúdo programático: Multiplicação celular; Etiologia, patogenia, fisiopatologia das alterações morfológicas (macroscópicas e microscópicas) ocorridas pelos processos patológicos gerais. Introdução aos processos mórbidos: alterações celulares e extracelulares, processo inflamatório e infeccioso, distúrbios vasculares, do crescimento e da diferenciação

Bibliografia Básica:

A ser definida pelo Departamento de Educação e Saúde

Bibliografia complementar:

A ser definida pelo Departamento de Educação e Saúde

EDSAU0015.3 - ABRANGÊNCIA DAS AÇÕES EM SAÚDE**C.H. Total:** 90h **C.H. Teórica:** 27h **C.H. Prática:** 18h **AAD:** 45h **Pré-Requisito:** -

Ementa: Políticas de saúde; epidemiologia; Estudos epidemiológicos. Epidemiologia e profilaxia das doenças de maior importância coletiva. Abordagem sobre a vigilância epidemiológica e seu papel; saúde e sociedade; novas tecnologias em saúde; limites do conhecimento científico. Conceituação de ética, moral e saúde. Direitos humanos. Bioética no cotidiano. Ética nas pesquisas com animais e seres humanos.

Conteúdo programático: Políticas de saúde; epidemiologia; Estudos epidemiológicos. Epidemiologia e profilaxia das doenças de maior importância coletiva. Abordagem sobre a vigilância epidemiológica e seu papel; saúde e sociedade; novas tecnologias em saúde; limites do conhecimento científico. Conceituação de ética, moral e saúde. Direitos humanos. Bioética no cotidiano. Ética nas pesquisas com animais e seres humanos.

Bibliografia Básica:

A ser definida pelo Departamento de Educação e Saúde

Bibliografia complementar:

A ser definida pelo Departamento de Educação e Saúde

EDSAU0015.4 - CONCEPÇÃO E FORMAÇÃO DO SER HUMANO

C.H. Total: 120h **C.H. Teórica:** 36h **C.H. Prática:** 24h **AAD:** 60h **Pré-Requisito:** -

Ementa: Desenvolvimento embrionário e fetal; períodos críticos do desenvolvimento humano da concepção aos primeiros meses de vida. Placenta e anexos embrionários. Estudo do aparelho reprodutor masculino e feminino.

Conteúdo programático: Desenvolvimento embrionário e fetal; períodos críticos do desenvolvimento humano da concepção aos primeiros meses de vida. Placenta e anexos embrionários. Estudo do aparelho reprodutor masculino e feminino.

Bibliografia Básica:

A ser definida pelo Departamento de Educação e Saúde

Bibliografia complementar:

A ser definida pelo Departamento de Educação e Saúde

EDSAU0015.5 - METABOLISMO

C.H. Total: 90h **C.H. Teórica:** 27h **C.H. Prática:** 18h **AAD:** 45h **Pré-Requisito:** -

Ementa: Processos metabólicos; Digestão, absorção, metabolismo e excreção dos macronutrientes: Carboidratos, Lipídios e Proteínas. Noções de dietética e balanço energético. Problemas relacionados com distúrbios alimentares, dislipidemias e Diabetes melitus.

Conteúdo programático: Processos metabólicos; Digestão, absorção, metabolismo e excreção dos macronutrientes: Carboidratos, Lipídios e Proteínas. Noções de dietética e balanço energético. Problemas relacionados com distúrbios alimentares, dislipidemias e Diabetes melitus.

Bibliografia Básica:

A ser definida pelo Departamento de Educação e Saúde

Bibliografia complementar:

A ser definida pelo Departamento de Educação e Saúde

EDSAU 0015.6 - PERCEPÇÃO, CONSCIÊNCIA E EMOÇÃO

C.H. Total: 120h **C.H. Teórica:** 36h **C.H. Prática:** 24h **AAD:** 60h **Pré-Requisito:** -

Ementa: Aspectos morfofuncionais dos sistemas sensoriais e nervosos; habilidade individual em resposta a estímulos internos e externos; importância dos cinco sentidos; organização do sistema nervoso central e autônomo, neurotransmissores; aspectos que afetam a cognição e desenvolvimento neural; doenças degenerativas do sistema nervoso.

Conteúdo programático: Aspectos morfofuncionais dos sistemas sensoriais e nervosos; habilidade individual em resposta a estímulos internos e externos; importância dos cinco sentidos; organização do sistema nervoso central e autônomo, neurotransmissores; aspectos que afetam a cognição e desenvolvimento neural; doenças degenerativas do sistema nervoso.

Bibliografia Básica:

A ser definida pelo Departamento de Educação e Saúde

Bibliografia complementar:

A ser definida pelo Departamento de Educação e Saúde

EDSAU0015.7 - PRÁTICA DE ENSINO NA COMUNIDADE

C.H. Total: 120h **C.H. Teórica:** 60h **C.H. Prática:** 60h **AAD:** - **Pré-Requisito:** -

Ementa: Legislação básica do SUS; Organização da atenção básica; Programa de Saúde da Família: normas, princípios e diretrizes, atribuições da equipe, gerenciamento, parâmetros de programação e avaliação; Territorialização; Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB; Ações programáticas de saúde do adulto, criança e mulher na atenção básica; Fundamentos de epidemiologia: conceito, indicadores de morbimortalidade, cadeia epidemiológica, história natural da doença e níveis de prevenção.

Conteúdo programático: Legislação básica do SUS; Organização da atenção básica; Programa de Saúde da Família: normas, princípios e diretrizes, atribuições da equipe, gerenciamento, parâmetros de programação e avaliação; Territorialização; Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB; Ações programáticas de saúde do adulto, criança e mulher na atenção básica; Fundamentos de epidemiologia: conceito, indicadores de morbimortalidade, cadeia epidemiológica, história natural da doença e níveis de prevenção.

Bibliografia Básica:

A ser definida pelo Departamento de Educação e Saúde

Bibliografia complementar:

A ser definida pelo Departamento de Educação e Saúde

EDSAU0015.8 - HABILIDADES E ATITUDES EM SAÚDE

C.H. Total: 120h **C.H. Teórica:** 60h **C.H. Prática:** 60h **AAD:** - **Pré-Requisito:** -

Ementa: Desenvolver competências e habilidades técnicas e socioafetivas, e estimular o aprimoramento de atitudes alinhadas aos princípios éticos. A habilidade de comunicar recebe ênfase, tanto para orientar o paciente, como para estimular e aperfeiçoar a integração multiprofissional. Serão abordados os temas: uso de editor de texto, pesquisa bibliográfica em saúde, documentação científica, noções de apresentação de aulas formais, bases da comunicação social, relação interpessoal e importância do trabalho em equipe, biossegurança, introdução ao manuseio do microscópio, bases da anamnese, bases para o exame físico geral, ética e bioética, medidas antropométricas, sinais vitais, primeiros socorros e introdução ao suporte básico de vida. As atividades serão realizadas no Laboratório de Habilidades, nos Laboratórios de informática, em hospital e postos de saúde.

Conteúdo programático: Desenvolver competências e habilidades técnicas e socioafetivas, e estimular o aprimoramento de atitudes alinhadas aos princípios éticos. A habilidade de comunicar recebe ênfase, tanto para orientar o paciente, como para estimular e aperfeiçoar a integração multiprofissional. Serão abordados os temas: uso de editor de texto, pesquisa bibliográfica em saúde, documentação científica, noções de apresentação de aulas formais,

bases da comunicação social, relação interpessoal e importância do trabalho em equipe, biossegurança, introdução ao manuseio do microscópio, bases da anamnese, bases para o exame físico geral, ética e bioética, medidas antropométricas, sinais vitais, primeiros socorros e introdução ao suporte básico de vida. As atividades serão realizadas no Laboratório de Habilidades, nos Laboratórios de informática, em hospital e postos de saúde.

Bibliografia Básica:

A ser definida pelo Departamento de Educação e Saúde

Bibliografia complementar:

A ser definida pelo Departamento de Educação e Saúde

II - UNIDADE CURRICULAR: SEGUNDO CICLO DE ODONTOLOGIA

CÓDIGO: ODONL0011

PRÉ-REQUISITO PARA TODAS AS SUBUNIDADES: EDSA0015 (O)

CRÉDITOS: -

CH: 1080 horas

ODONL0011.0 - ANATOMIA HUMANA GERAL

C.H. Total: 120h C.H. Teórica: 60h C.H. Prática: 30h AAD: 30h

Pré-Requisito: EDSA0015 (O)

Ementa: Estudo da morfologia dos sistemas do corpo humano, observando as técnicas e métodos científicos, além da nomenclatura oficial da anatomia humana como ciência, a fim de subsidiar a construção de conhecimentos que relevantes à prática profissional.

Objetivos: Conhecer a constituição e morfologia dos sistemas do corpo humano com a utilização da nomenclatura anatômica atualizada; correlacionar os conhecimentos através da inter e transdisciplinaridade entre anatomia, histologia, embriologia, biologia celular e outras disciplinas correlatas; adquirir conhecimento do conteúdo para atuação profissional qualificada; desenvolver pensamento crítico e reflexivo, no intuito de desenvolver responsabilidade profissional e espírito de observação e aplicabilidade científica.

Conteúdo Programático: Introdução ao estudo da anatomia: nomenclatura anatômica, planos de secção e delimitação do corpo, princípios gerais de construção corpórea, termos de posição, direção e movimento; normas laboratoriais e biossegurança de aulas práticas em Anatomia Humana; Sistema Esquelético; Sistema Articular; Sistema Muscular; Sistema Nervoso, Sistema Circulatório; Sistema Circulatório Linfático, Sistema Respiratório, Sistema Digestório; Sistema Urinário e Sistema Reprodutor.

Bibliografia Básica

MADEIRA, Miguel Carlos; CRUZ-RIZZOLO, Roelf J. Anatomia da face: bases anatomofuncionais para a prática odontológica. 8. ed. São Paulo, SP: Sarvier, 2012.

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3. ed. rev. São Paulo: Atheneu, 2011.

SOBOTTA, Johannes; PUTZ, Reinhard; PABST, Reinhard (Ed.). Atlas de anatomia humana. 22. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar

ROSSI, Marcelle Alvarez. Anatomia craniofacial aplicada à odontologia: abordagem fundamental e clínica. São Paulo, SP: Santos, 2010.

LUZ, Hercílio Pedro da; SGROTT, Emerson Alexandre. Anatomia da cabeça e do pescoço. São Paulo, SP: Santos, 2010.

LOGAN, B. M; REYNOLDS, Patricia A; HUTCHINGS, R. T. Atlas colorido de anatomia da cabeça e do pescoço de McMinn. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2004.

DRAKE, Richard L; VOGL, Wayne; MITCHELL, Adam W. M. Gray's anatomia para estudantes. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.

ODONL0011.1 - ANATOMIA DE CABEÇA E PESCOÇO

C.H. Total: 90h **C.H. Teórica:** 30h **C.H. Prática:** 30h **AAD:** 30h

Pré-Requisito: EDSAU0015 (O)

Ementa: Estudo topográfico da anatomia da cabeça e do pescoço para a construção do conhecimento básico, integrado à prática clínica, a fim de atender às necessidades do profissional da área odontológica da atualidade.

Conteúdo Programático: Sistema Esquelético, ossificação dos ossos do crânio, biomecânica do esqueleto facial, aspectos sexuais, etários e antropométricos do crânio, sistema articular, articulações do crânio, articulação temporomandibular, dinâmica da ATM; músculos do pescoço, da expressão facial, mastigação, músculos supra e infra-hióideos, músculos da língua e do palato e músculos da faringe; generalidades, boca, língua, glândulas salivares maiores e menores e dentes, cavidade nasal, seios paranasais, faringe e laringe; vascularização de cabeça e pescoço: irrigação arterial, drenagem venosa e drenagem linfática, nervos cranianos: nervo trigêmeo, nervo facial, nervo glossofaríngeo, nervo hipoglosso, nervo vestibulococlear, anatomia aplicada a anestesiologia.

ODONL0011.2 - HISTOLOGIA, EMBRIOLOGIA ORAL E PROCESSO SAÚDE DOENÇA

C.H. Total: 180h **C.H. Teórica:** 160h **C.H. Prática:** 20h **AAD:** -

Pré-Requisito: EDSAU0015 (O)

Ementa: Embriologia bucomaxilofacial, conceitos de biomineralização, tecido ósseo, histologia da mucosa oral e de glândula salivar, odontogênese, complexo dentina-polpa e esmalte, histologia do periodonto e articulação temporo-mandibular. Anomalias denteárias,

periapicopatias, cistos odontogênicos e não odontogênicos, tumores odontogênicos, princípios de citologia e biópsia e exames laboratoriais, patologia de glândulas salivares, patologia de tecidos moles, patologia óssea, estomatodermatopatologia, patologia epitelial benigna e maligna, infecções virais, fúngicas, bacterianas e protozoárias de interesse odontológico, métodos avançados de diagnóstico na odontologia, seminário de investigação clínica.

Objetivos: Ao término da disciplina, o aluno será capaz de: ter uma visão holística, dinâmica e contextualizada da atual situação do desenvolvimento científico e tecnológico referente aos conhecimentos da histologia e embriologia oral capazes de habilitá-lo a reconhecer o aspecto morfológico normal das estruturas da cavidade bucal; identificar as diversas patologias com sede nas estruturas orais e para-orais, no que diz respeito a seus aspectos clínicos, citológicos e histológicos, a fim de estabelecer o diagnóstico, visando o tratamento.

Conteúdo programático: Teórica: Embriologia bucomaxilofacial; Conceitos de biomineralização; Tecido ósseo; Histologia da mucosa oral; Glândula salivar; Odontogênese; Complexo dentina-polpa; Esmalte; Periodonto; Articulação têmporo-mandibular; Anomalias dentárias; Periapicopatias; Cistos odontogênicos e não odontogênicos; Tumores odontogênicos; Princípios de citologia e biópsia e exames laboratoriais; Patologia de glândulas salivares; Patologia de tecidos moles; Patologia óssea; Estomatodermatopatologia; Patologia epitelial benigna e maligna; Câncer oral; Infecções virais, fúngicas, bacterianas e protozoárias de interesse odontológico; Métodos avançados de diagnóstico na odontologia.

Bibliografia Básica:

- Katchiburian, E; Arana, V. Histologia e Embriologia Oral. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro. 388p, 2012.
- Neville, B.; et al. Patologia Oral e Maxilofacial. Elsevier: São Paulo. 992p, 2011.

Bibliografia Complementar:

- Nanci, A. Ten Cate's Oral Histology. Mosby: São Paulo. 400p, 2012.
- Cawson R. A.; Odell, E. W. Fundamentos Medicina y Patología Oral. Elsevier: Espanha. 484p, 2009.
- Regezi, J.; et al. Patologia Oral: correlações clinicopatológicas. Elsevier: São Paulo. 480p, 2012.

ODONL0011.3 - BIOQUÍMICA APLICADA À ODONTOLOGIA

C.H. Total: 60h **C.H. Teórica:** 40h **C.H. Prática:** 20h **AAD:** -

Pré-Requisito: EDSA0015 (O)

Ementa: Sistema tampão. Bioquímica da saliva e do meio bucal. Bioquímica da odontogênese. Bioquímica da placa bacteriana e da cárie dental Bioquímica dos fluoretos.

Hemostasia coagulação sanguínea Metabolismo do cálcio e vitamina D. Relação bioquímica entre os açúcares e microorganismos anaeróbicos do meio bucal. Relação entre cárie e pacientes com alterações no metabolismo bioquímico.

Objetivos: Conhecer a composição e as reações bioquímicas das substâncias do meio bucal e dos dentes, bem como todos os processos bioquímicos direta ou indiretamente relacionados à saúde geral do sistema buco-dental.

Conteúdo programático: Conceitos de ácido-base, pH, efeito da água sobre as biomoléculas e sistemas; Demonstrar a função e importância do sistema tampão. Relacionar o efeito tampão da saliva /cárie; Bioquímica da saliva: secreção de proteínas na saliva. Saliva: constituintes bioquímicos; Desmineralização (ação da sacarose da dieta) e remineralização do esmalte do dente. Influência do fluoreto na solubilidade ácida do esmalte dental e no metabolismo de carboidratos de bactérias; Relação bioquímica entre os açúcares e microorganismos anaeróbicos do meio bucal. Efeito do xilitol na prevenção da cárie; Aspectos bioquímicos de pacientes com intolerância à frutose e lactose e sua relação com cárie; Coagulação sanguínea: fases da hemostasia; Fatores da coagulação; Vias da coagulação; Anticoagulantes endógenos e exógenos; Sistema fibrinolítico; Aspectos bioquímicos e cuidados de um paciente com desordem na hemostasia; Metabolismo do cálcio e fósforo: funções do cálcio e fósforo. Absorção e excreção do cálcio e fósforo. Distribuição do cálcio nos líquidos corporais dos tecidos. Relação do metabolismo do cálcio com os hormônios e a vitamina D; Bioquímica da odontogênese: fatores que influenciam no desenvolvimento dentário (minerais, proteínas, vitaminas e ação hormonal); Bioquímica do cálculo dental (tártaro): composição química, mecanismo geral da formação; Aspectos bioquímicos das formações da superfície do esmalte dental: película adquirida e placa dental. Composição química da placa.

Bibliografia Básica:

- VOET, Donald; VOET, Judith G. Bioquímica. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013. xxix, 1481 p. ISBN 9788582710043.
- CAMPBELL, Mary K; FARRELL, Shawn O. Bioquímica. São Paulo, SP: Thomson, 2007. 3 v. ISBN 8522105243 (v.1).

Bibliografia Complementar:

- MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xii, 386 p. ISBN 9788527712842
- TYMOCZKO, John L.; BERG, Jeremy Mark; STRYER, Lubert. Bioquímica fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. ISBN 9788527717120

ODONL0012 - PROPEDEÚTICA ESTOMATOLÓGICA I

C.H. Total: 60h **C.H. Teórica:** 60h **C.H. Prática:** - **AAD:** -

Pré-requisito: EDSA0015 (O)

Ementa: Fundamentos em Semiologia; Exame clínico do paciente; Introdução ao diagnóstico; Estudo da semiotécnica aplicada à Estomatologia; Lesões fundamentais da boca; Lesões ulcerativas; Lesões vésico-bolhosas; Lesões brancas; Lesões pigmentadas. Utilização de textos impressos ou disponíveis na rede mundial de computadores, bem como de materiais audiovisuais em língua inglesa e/ou espanhola relacionados à temática da atividade e representativos do estado da arte em estomatologia, visando estimular a educação continuada e a busca pelo domínio de línguas estrangeiras e de tecnologias de informação e comunicação (TICs).

Objetivos: A atividade Propedêutia Estomatológica I visa capacitar o aluno ao conhecimento de: Aspectos normais, variações do normal das estruturas bucais, sistemática no processo de diagnóstico e relação com as disciplinas básicas e clínicas.

Conteúdo Programático: Conceitos Básicos e fundamentais para o diagnóstico; Semiologia; Semiogênese; Semiotécnica; Sinais, sintomas, sintomatologia prodrômica e patognomônica, quadro clínico, síndrome; Diagnóstico diferencial, clínico e definitivo; Plano de tratamento; Prognóstico; Exame Clínico do Paciente; Exame Físico; Semiologia da Boca; Semiologia das Lesões Brancas; Semiologia das Lesões Pigmentadas; Semiologia das Lesões Vesículo-bolhosas.

Bibliografia Básica:

- BORAKS, Silvio. Medicina bucal: tratamento clinico-cirurgico das doenças bucomaxilofaciais. São Paulo. Artes Médicas, 2011, 591p.
- MARCUCCI, G. Fundamentos de Estomatologia. 1. Ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.p.243
- KIGNEL, SERGIO. Estomatologia: bases do diagnóstico para o clínico geral. São Paulo, SP Santos 2007 450p.
- NEVILLE, B.W., DAMM, D.D., ALLEN, C.M., BOUQUOT, J.E. Patologia Oral & maxilofacial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- NEVILLE, B.W; DAMM, D.D; WHITE, D.H. Atlas Colorido de Patologia Oral Clínica. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.486 p.

Bibliografia Complementar:

- BORAKS, Silvio. Diagnóstico bucal. 3 ed. São Paulo. Artes Médicas, 2001.444p.

- SILVERMAN JR, S.; EVERSOLE, L.R; TRUELOVE, E.L. Fundamentos de Medicina Oral. 2 ed. Guanabara Koogan, 2004.
- SONIS, S.T., FAZIO, R.C., FANG, L. Medicina oral. Rio de Janeiro: Interamericana, 1997.
- REGEZZI, J.A., SCIUBBA, J.J. Patologia Bucal. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

ODONL0011.4 - FARMACOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA

C.H. Total: 90h **C.H. Teórica:** 48h **C.H. Prática:** 12h **AAD:** 30h

Pré-requisito: EDSA0015 (O)

Ementa: Farmacocinética e farmacodinâmica. Vias de administração. Prescrição medicamentosa. Interações farmacológicas. Inflamação. Dor e ansiedade. Antimicrobianos. Anti-séptico e desinfetante. Antivirais. Hemostáticos e coagulantes. Anestésicos gerais e locais. Anestésicos locais em pacientes em situações especiais. Medicamentos em odontopediatria. Utilização de textos impressos ou disponíveis na rede mundial de computadores, bem como de materiais audiovisuais em língua inglesa e/ou espanhola relacionados à temática da disciplina e representativos do estado da arte em farmacologia visando estimular a educação continuada e a busca pelo domínio de línguas estrangeiras e de tecnologias de informação e comunicação (TICs).

Objetivos: Compreender os conceitos básicos da farmacologia para a terapêutica medicamentosa: farmacodinâmica, farmacocinética, absorção e distribuição. Procurar desenvolver o raciocínio a partir de fundamentos fisiológicos e isopatológicos para melhor compreender o mecanismo de ação, e feitos, interações, contra-indicações e reações adversas dos principais fármacos utilizados nas práticas de Odontologia.

Conteúdo programático: Introdução à farmacologia e farmacocinética : - vias de administração, distribuição, biotransformação e eliminação de drogas no organismo - vias de administração de drogas - característica da mucosa gastrointestinal - influência do pH para dissociação de fármacos - distribuição de drogas no organismo - breve noção sobre o mecanismo de ação de drogas - eliminação renal, hepática, fecal e outras; Farmacodinâmica: - conceitos de receptores. Subtipos de receptores: de membrana, nucleares, citoplasmáticos - integração droga-receptor - mensageiros intracelulares - relação estrutura-atividade - curva dose-resposta - Lei de ação das massas - afinidade e atividade intrínseca de uma droga - tipos de antagonismo: competitivo (reversível e não-reversível) e não-competitivo; Antivirais: - definição de fármacos antivirais - classificação dos fármacos antivirais de acordo com seu mecanismo de ação - inibidores da replicação (anti-retrovirais, análogos de base nucleares) - inibidores da fusão do vírus com a célula alvo - inibidores da reconstituição viral (inibidores da protease) - inibidores da liberação do vírus pela célula hospedeira (inibidores da neuraminidase) - relação estrutura atividade de fármacos antivirais - efeitos colaterais de

fármaco antivirais -eficácias disponíveis; Antibióticos:- definição de antibióticos - Classificação geral dos antibióticos de acordo com seu mecanismo de ação -inibidores da parede celular (betalactâmicos e vancomicina) -inibidores da síntese de ácidos nucleicos (metronidazol e quinolonas) -inibidores da síntese protéica (macrolídeos, aminoglicosídeos, clindamicina, tetraciclina) -relação estrutura atividade - mecanismo de ação antibacteriana - Espectro antibacteriano -indicações terapêuticas - efeitos colaterais -Resistência bacteriana; Mediadores da inflamação e da dor : - introdução sobre reação inflamatória - síntese dos mediadores do processo inflamatório e alergia: histamina, 5-HT, prostaglandinas, tromboxana, prostaciclina, leucotrienos, PAF, cininas e taquicinas. - Mecanismo de ação e metabolismo dos mediadores - Efeitos biológicos principais dos mediadores: musculatura lisa vascular e não vascular, permeabilidade vascular, migração celular, músculo cardíaco - Mecanismo de ação básico das principais drogas anti-inflamatórias não-esteroidais e efeitos colaterais decorrentes - Conceitos de dor e aspectos básicos das vias nociceptivas - Classificação de dor: neurogênica, inflamatória, etc; Farmacologia da inflamação (AINES e Corticosteróides) : - Aspirina e seus derivados - Derivados do paracetamol (acetaminofeno) - Derivados pirazolônicos (fenibutazona) - Mecanismo de ação dos AINES - Efeitos analgésicos, antipiréticos e anti-inflamatório dos AINES - Efeitos colaterais dos AINES - Definição, química e biossíntese dos corticosteróides - Regulação da secreção pelo córtex da adrenal - Receptores glicocorticóides e mineralocorticóides- Efeitos fisiológicos dos corticosteróides - Mecanismo de ação celular dos corticosteróides - Mecanismo de ação anti-inflamatória e imunossupressora dos corticosteróides - Farmacocinética dos corticosteróides - Efeitos colaterais dos corticosteróides. Anestésicos locais: - Definição - Relação estrutura química e atividade farmacológica - Principais anestésicos locais - Mecanismo de ação do pH - Prolongamento da ação por meio de drogas vasoconstritoras - Sequência do bloqueio de fibras nervosas - Ações sistêmicas, efeitos colaterais e toxicidade - Absorção, destino e eliminação - Uso clínico; Anestésicos gerais: - Princípios da anestesia geral e da sedação consciente - Farmacocinética e farmacodinâmica dos principais anestésicos gerais - Efeitos colaterais e interação farmacológica dos principais anestésicos gerais - Efeitos colaterais e interação farmacológica dos anestésicos gerais. Analgésicos opióides: - Alcalóides do ópio - Morfina e derivados opiáceos semissintéticos - Análogos sintéticos (meperidina e congêneres) - Encefalinas e endorfinas - Receptores opióides - Ações farmacológicas, principais usos

terapêuticos e efeitos colaterais - Tolerância e dependência física - Absorção, distribuição, destino e eliminação - Antagonistas de receptores opióides (nalorfina, naloxona, naltrexona).

Bibliografia Básica:

- BRUNTON, Laurence L (Ed.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
- SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. 1325 p.
- KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 10. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2010. 1046 p.

Bibliografia Complementar:

- FUCHS, Flavio Danni; WANNMACHER, Lenita (Ed.). Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2010. xix, 1261 p.
- CRAIG, Charles R ; STITZEL, Robert E (Ed.). Farmacologia moderna com aplicações clínicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. xvi, 815 p.
- ANDRADE, Eduardo Dias de. Farmacologia, anestesiologia e terapêutica em odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 2013. viii, 160 p.

ODONL0011.5 - MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA ODONTOLÓGICA

C.H. Total: 120h **C.H. Teórica:** 80h **C.H. Prática:** 20h **AAD:** 20h

Pré-requisito: EDSA0015 (O)

Ementa: Estudo dos microrganismos presentes na cavidade bucal e de repercussão sistêmica com sintomatologia oral, com enfoque nos mecanismos de reconhecimento e severidade dos principais patógenos, além da resposta imunológica do hospedeiro e suas consequências na patogenicidade de doenças odontológicas. Utilização de textos impressos ou disponíveis na rede mundial de computadores, bem como de materiais audiovisuais em língua inglesa e/ou espanhola relacionados à temática da disciplina e representativos do estado da arte em microbiologia e imunologia visando estimular a educação continuada e a busca pelo domínio de línguas estrangeiras e de tecnologias de informação e comunicação (TICs).

Objetivos: Capacitar o aluno a reconhecer e entender os microrganismos da cavidade oral assim como sua repercussão local e sistêmica. Entender a resposta imunológica e a interação microrganismo hospedeiro das principais patologias odontológicas.

Conteúdo programático: Estrutura básica de vírus, bactérias e fungos; Escape Bacteriano a Antimicrobianos; O Ecossistema bucal; Cariologia: Fatores Etiológicos e sua Importância na Doença Cárie Dental; Etiologia das Doenças Periodontais; Infecções Endodônticas; Resposta Imunológica na Doença Periodontal e Lesões endodônticas; Micologia de interesse a Odontologia; Virologia Geral e de Interesse para Odontologia; Repercussão Sistêmica das

Doenças Infeciosas da Boca (Odontologia Sistêmica); Controle de Infecções cruzadas em Odontologia (Biossegurança).

Bibliografia básica:

- Microbiologia, Ecologia e Imunologia Aplicadas à Clínica Odontológica. José Luiz de Lorenzo; São Paulo: ed. Atheneu, 2010.
- Imunologia Celular e Molecular. Abbul K. Abbas, Andrew H. Lichtman, Shiv Pillai; Elsevier, 7 edição, 2012.
- Review of osteoimmunology and the host response in endodontic and periodontal lesions. Graves, DT, Oates T, Garlet GP. J oral Microbiol. 2011, Jan 17;3.

Bibliografia complementar:

- Fundamentos de Microbiologia e imunologia na odontologia. Lakshman Saranayake; Elsevier; 4 edição, 2012.
- Microbiologia e Imunologia Oral. Antonio Olavo Cardoso Jorge. Rio de Janeiro. Elsevier, 2012.
- Genética Odontológica. Paula C. Trevilatto, Renata Iani Werneck. Série Abeno, 1 edição, 2014.

ODONL0011.6 - BASES BIOLÓGICAS E CLÍNICAS EM ODONTOLOGIA

C.H. Total: 240h **C.H. Teórica:** 120h **C.H. Prática:** - **AAD:** 120h

Pré-Requisito: EDSAU0015 (O)

Ementa: Estudo integrado do organismo humano com ênfase nas estruturas, mecanismos biológicos, processo saúde-doença, com implicação na atividade profissional do Cirurgião Dentista; a construção do saber acadêmico e a sua aplicabilidade.

Objetivos: Promover a integração dos conteúdos e construção do conhecimento básico associado aos fundamentos clínicos da odontologia. Desenvolver habilidades atitudinais que torne o aluno competente à prática clínica humanizada. Desenvolver pensamento crítico-reflexivo sobre os conteúdos trabalhados.

Conteúdo programático: Anatomia do Crânio; Embriologia Oral; Metabolismo Cálcio; Fósforo, Vitamina D; Histologia Óssea; Coagulação hemostasia; Vírus, bactérias e fungos; Músculos da Mastigação e expressão facial; Histologia glândula salivar; Sistema tampão; Sistema digestório – Boca; Bioquímica da saliva; Ecossistema oral; Histologia da mucosa oral; Sistema digestório – Porção Supradiafragmática; processo Des/RE; Carie; Patologia da Carie; Odontogênese; Microbiota bucal; Sistema digestório – Porção; Infradiafragmática;

Infecção endodôntica; Bioquímica calculo dental; Vascularização de Cabeça e Pescoço; Histologia do periodonto; doença periodontal; Mediadores nflamatórios e dor; Histologia esmalte, dentina e polpa; Bioquímica esmalte e placa; Imunologia do periodonto; Anatomia da Articulação Temporomandibular; Imunologia do periodonto; Farmacodinamica; Virologia e antivirais; Infecções orais; Sistema urinário; Micologia; Antifúngicos; Infecções orais causadas por fungos; Sistema respiratório; AINES; Anomalias dentarias; Resistencia a Antibióticos; Periapicopatias; Sistema nervoso; Anestésicos; Cistos odontogênicos; Repercções de doenças sistêmicas; Tumores ; dontogênicos; Opióides; Patologia glândula salivar; Sistema nervoso autônomo; Patologia óssea; Biossegurança; Sistema nervoso periférico; Patologia de tecidos moles; Anatomia aplicada a anestesiologia; Quimioterápicos; Câncer oral.

Bibliografia Básica: A ser definida pela equipe de tutores

Bibliografia Complementar: A ser definida pela equipe de tutores

ODONL0013 – PRÁTICAS DE SAÚDE COLETIVA I

C.H. Total: 120h **C.H. Teórica:** - **C.H. Prática:** 120h **AAD:** -

Pré-Requisito: EDSAU0015 (O)

Ementa: Apresentar ao aluno conhecimentos sobre a Saúde Coletiva e a sua inter-relação com a Odontologia com objetivo de subsidiar sua prática na comunidade. Processo Saúde-Doença: Características de problemas de saúde bucal; Cárie dentária: Considerações gerais; Microbiologia; Nutrição; Saliva; Nível socioeconômico; Doença periodontal - Etiologia e Fases da doença periodontal; Prevenção primária da doença cárie e periodontal; Promoção da saúde; Atividade Prática a ser desenvolvida preferencialmente em escola pertencente ao Programa de Saúde na Escola (PSE), onde serão realizados trabalhos de ações coletivas de Promoção de Saúde (Escovação Supervisionada após Revelação de Placa). Iniciar a abordagem do processo das Relações Étnico Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Objetivos: Proporcionar ao aluno conhecer e vivenciar a odontologia no âmbito coletivo.

Conteúdo programático: História do Profissional da Saúde; História da Odontologia; Marcos conceituais da profissão; Contextualização sobre a Saúde Coletiva e a Odontologia Surgimento da Profissão e a sua evolução; Relação Profissional com Paciente. Escovação

Supervisionada após a Revelação de Placa; Conceitos de saúde; Abordagem analítica das dimensões históricas, sociais e culturais de fatores determinantes do processo saúde e doença na comunidade; O Saber Popular em Odontologia e o Processo Saúde-Doença; Educação popular em saúde bucal; Políticas de saúde pública; Níveis de Atenção à Saúde; Política nacional de saúde bucal.

Bibliografia Básica: Bibliografia básica

- LUIZ, Ronir Raggio; COSTA, Antonio José Leal; NADANOVSKY, Paulo. Epidemiologia & bioestatística em odontologia. ed. rev. ampl. São Paulo: Atheneu, 2008. 469 p. ISBN 9788573799620

- PEREIRA, Antonio Carlos. Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003. 440 p. ISBN 9788536301662

- PEREIRA, Antonio Carlos. Tratado de saúde coletiva em odontologia. 1. ed. Nova Odessa, SP: Napoleão, 2009. 704 p. ISBN 9788560842131

Bibliografia Complementar:

- PEREIRA, Antonio Carlos. Saúde Coletiva: Métodos Preventivos para Doenças Bucais- Série Abeno: Odontologia Essencial-Temas Interdisciplinares. Artes Médicas Editora, 2009.

- PAIM, Jairnilson Silva. Desafios para a saúde coletiva no século XXI. SciELO-EDUFBA, 2006.

- PINTO, Vitor Gomes. Saúde bucal coletiva. Santos, 2000.

- Revista Brasileira de Epidemiologia.

- Cadernos de Saúde Pública.

III - UNIDADE CURRICULAR: TERCEIRO CICLO DE ODONTOLOGIA

CÓDIGO:

CRÉDITOS: - CH: 645 horas

ODONL0014 - RADIOLOGIA E IMAGINOLOGIA APLICADAS A ODONTOLOGIA

C.H. Total: 90h C.H. Teórica: 90h C.H. Prática: - AAD: -

Pré-requisito: ODONL0011 (O)

EMENTA: Compreender a história, propriedades da natureza e produção dos raios X. Conhecer o aparelho de raios X, efeitos biológicos e proteção biológica. Estudo dos filmes radiográficos e processamento radiográfico. Compreender os fatores que influenciam na formação da imagem. Aprender a anatomia dental e cranioencefálica. Aprender e aplicar sobre as técnicas periapicais intra orais e biossegurança. Estudo dos métodos de localização e radiografia panorâmica. Aprender sobre as técnicas extra orais especiais. Conhecer sobre radiografias digitais. Compreender sobre as lesões cariosas e seus aspectos radiográficos. Estudar as lesões do periápice e anomalias dentárias. Compreender os aspectos radiográficos das lesões inflamatórias, cistos e tumores dos maxilares. Conhecer as noções da tomografia computadorizada. Aplicar os conhecimentos das técnicas intra orais (atendimento ao paciente). Utilização de textos impressos ou disponíveis na rede mundial de computadores, bem como de materiais audiovisuais em língua inglesa e/ou espanhola relacionados à temática da disciplina e representativos do estado da arte em Radiologia, visando estimular a educação continuada e a busca pelo domínio de línguas estrangeiras e de tecnologias de informação e

comunicação (TICs).

Objetivos: Transmitir ao aluno conhecimento e embasamento teórico/prático para as atividades laboratoriais voltada à promoção da saúde de forma multidisciplinar e integrada possam ser desenvolvidas, com base nos princípios científicos, técnicos, éticos e humanísticos. Criar condição para o desenvolvimento de habilidade necessária à prática profissional; Permitir ao aluno desenvolver habilidades no que concerne ao exercício profissional, frente à análise de informações relevantes à necessidade do paciente, reflexão, planejamento e execução do tratamento proposto; Capacitar, na teoria e na prática, o aluno quanto ao, o diagnóstico por meio das imagens radiográficas, a anatomia radiográfica (dentária e crânio encefálica), bem como as técnicas radiográficas intraorais e conhecimento sobre as técnicas radiográficas extra orais, radiografia digital e tomografia computadorizada. Conscientizar o aluno quanto à importância dos exames: clínico, radiográfico e anamnese, para o diagnóstico e planejamento do tratamento integrado, assim como suas conseqüências nos resultados obtidos.

Conteúdo programático: Física das radiações, histórico e anatomia dentoalveolar; Anatomia Maxilo-mandibular e aparelhos de raios X; Filmes, processamento radiográfico e erros de processamento; Técnica periapical (bisettriz e paralelismo); Biossegurança e prática de periapical da bisettriz ICS e ICI; Prática de periapical de bisettriz e paralelismo de CS e CI; Prática de periapical de bisettriz e paralelismo de PMS e PMI; Prática de periapical de bisettriz e paralelismo de MS e MI; Princípios de interpretação radiográfica; Radiografia Panorâmica; Prática de interproximal e oclusal; Métodos de localização e técnicas intra orais especiais; Aspectos radiográficos da lesão de cárie ; Aspectos radiográficos das lesões do periápice; Anomalias dentárias; Cistos e Tumores dos maxilares; Técnicas extra orais especiais; Radiografia digital; Tomografia computadorizada; Atendimento ao paciente.

Bibliografia Básica:

FREITAS, A.; ROSA, J.E.; FARIA e SOUZA, I. Radiologia Odontológica. 6ª edição. Artes Médicas, 2004. 833 p.

WHITE/PHAROAH. Radiologia Oral: Fundamentos e Interpretação. 5ª edição. Elsevier, 2007. 744p

Bibliografia Complementar:

FENYO-PEREIRA, M. Radiologia odontológica e Imaginologia: Fundamentos de Odontologia. 2ª edição. Santos, 2013. 408p.

PANELLA, J. Radiologia Odontológica e Imaginologia: Fundamentos de Odontologia. 1ª edição. Guanabara Koogan, 2006. 378 p.

LANGLAND, O.E.; LANGLAIS, R.P. Imagem em Odontologia: Princípios do Diagnóstico por. 1ª edição. Santos, 2002. 463p.

CAVALCANTI, M. Diagnóstico por imagem da face. 1ª edição. Santos, 2008. 392p.

HAITER NETO, F.; KURITA, L. M.; CAMPOS, P.S.F. Tomografia Computadorizada em Odontologia. 1ª edição. Tota, 2013. 560p.

ODONL0015 - HABILIDADES PRÉ-CLÍNICAS I

C.H. Total: 60h **C.H. Teórica:** 60h **C.H. Prática:** - **AAD:** -

Pré-requisito: ODONL0011 (O)

Ementa: Este componente curricular destina-se a promover competências e habilidades básicas sobre a doença periodontal abordando uma visão integrada com as demais especialidades odontológicas. Serão trabalhados conteúdos focados no conhecimento básico dos tecidos periodontais, processo saúde-doença e terapias não-cirúrgicas. Utilização de textos impressos ou disponíveis na rede mundial de computadores, bem como de materiais audiovisuais em língua inglesa e/ou espanhola relacionados à temática da disciplina e

representativos do estado da arte em periodontia, visando estimular a educação continuada e a busca pelo domínio de línguas estrangeiras e de tecnologias de informação e comunicação (TICs).

Objetivos: Capacitar o aluno a desenvolver competências e habilidades necessárias ao diagnóstico tratamento não-cirúrgico em periodontia.

Conteúdo Programático: Teórico: Aspectos anatômicos, histológicos e fisiológicos do periodonto normal de proteção e de sustentação; Epidemiologia das doenças periodontais; Etiologia das doenças periodontais: fatores locais e fatores predisponentes; Etiologia das doenças periodontais: fatores sistêmicos. Medicina periodontal; Classificação das doenças periodontais: AAP/1999; Doenças gengivais (patogênese e tratamento): gengivite crônica, gengivite herpética; Doenças periodontais (patogênese e tratamento): periodontite crônica, periodontite agressiva, periodontite como manifestação de doenças sistêmicas, periodontite associada com lesão endodôntica; Doenças periodontais necrosantes (patogênese e tratamento): gengivite ulcerativa necrosante, periodontite ulcerativa necrosante. Abscessos do periodonto (patogênese e tratamento): gengival, periodontal e pericoronário; Diagnóstico e prognóstico das doenças periodontais; Tratamento não cirúrgico das doenças periodontais; Tratamento periodontal integrado ao tratamento odontológico: endodontia, dentisteria, ortodontia e prótese. Prático: Biossegurança e ergonomia; Motivação e técnicas de higienização. Meios mecânicos e químicos para controle do biofilme dental; Instrumental em Periodontia; Exame periodontal: parâmetros clínicos e radiográficos; Registro periodontal simplificado (PSR) e mapeamento; Instrumentação (manual e ultra-sônica); raspagem, alisamento radicular e polimento coronário; Diagnóstico. Prognóstico. Plano de tratamento; Raspagem em manequim.

Bibliografia Básica:

- LINDHE J, LANG NP, KARRING T. Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral. 5. ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2010.
- NEWMAN MG, TAKEI HH, KLOKKEVOLD PR, CARRANZA FA. Periodontia Clínica. 11a ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2011.

Bibliografia Complementar:

- BRUNETTI, Maria Christina; FERNANDES, Marilene Issa; MORAES, Rodrigo Guerreiro Bueno de. Fundamentos da periodontia: teoria e prática. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2007. 353 p.
- WOLF, Herbert F; HASSELL, Thomas M. Manual de periodontia: fundamentos, diagnóstico, prevenção e tratamento. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 340 p.
- PAIVA, Javan Seixas de; ALMEIDA, Rodrigo Veras de (Coord.). Periodontia: a atuação clínica baseada em evidências científicas. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2005. 562 p
- BRUNETTI, Maria Christina (Org.). Periodontia médica: uma abordagem integrada. São Paulo, SP: Editora Senac São Paulo, 2004. 634 p

ODONL0016 - HABILIDADES PRÉ-CLÍNICAS II

C.H. Total: 60h **C.H. Teórica:** 60h **C.H. Prática:** - **AAD:** -

Pré-requisito: ODONL0011 (O)

Ementa: A Endodontia se encarrega do estudo da morfologia, fisiologia e patologia da polpa dental humana e dos tecidos periapicais. Na Endodontia Laboratorial são abordados assuntos referentes aos passos técnicos necessários para o tratamento endodôntico em manequim. O estudante de laboratório deverá estar apto ao final da disciplina para aplicar estes conhecimentos na Endodontia Clínica quando ele terá contato com o paciente. Temáticas abordadas: instrumentos endodônticos, anatomia interna dos grupos dentais, abertura coronária de incisivos, caninos e/ou pré-molares, odontometria, preparo químico-mecânico, substâncias químicas auxiliares, obturação dos canais radiculares, medicação intracanal.

Objetivos: Desenvolver conhecimentos científicos para interpretar dados relativos à anatomia interna dos grupos dentais, relacionado ao espaço dos canais radiculares; Compreender e executar os procedimentos técnicos necessários à realização de um tratamento endodôntico de incisivos, caninos e/ou pré-molares em laboratório; Aplicar a técnica endodôntica em dentes humanos montados em manequim, com o objetivo de tornar o procedimento o mais semelhante possível a um tratamento ambulatorial.

Conteúdo Programático: Instrumentos endodônticos; Anatomia interna dos grupos dentais; Abertura coronária de incisivos, caninos e/ou pré-molares; Odontometria; Preparo químico-mecânico; Substâncias químicas auxiliares; Obturação dos canais radiculares e Medicação intracanal.

Bibliografia Básica:

- LOPES, H.P.; SIQUEIRA JUNIOR, J.F.. Endodontia: biologia e técnica. Rio de Janeiro: MEDSI, 2010.
- COHEN, S.; BURNS, R.C. Caminhos da polpa. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- LEONARDO, M.R.. Endodontia: Tratamento de canais radiculares: Princípios técnicos e biológicos. 1ª Ed. São Paulo: Artes Médicas. 2008.
- ESTRELA C. Ciência endodôntica. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

Bibliografia Complementar - Periódicos

- Journal of Endodontics
- International Endodontic Journal
- Dental Traumatology

ODONL0017 - HABILIDADES PRÉ-CLÍNICAS III**C.H. Total:** 195h **C.H. Teórica:** 195h **C.H. Prática:** -**Pré-requisito:** ODONL0011 (O)

Ementa: Anatomia e técnica de escultura dental regressiva. Propriedades e manipulação dos materiais odontológicos: cimentos odontológicos, amálgama de prata e resina composta. Instrumentais em dentística operatória. Isolamento do campo operatório. Preparos cavitários conservadores e restauração direta, conforme os princípios regentes. Restauração direta com resina composta e amálgama de prata. Biossegurança e educação ambiental. Utilização de textos impressos ou disponíveis na rede mundial de computadores, bem como de materiais audiovisuais em língua inglesa e/ou espanhola relacionados à temática da disciplina e representativos do estado da arte em Dentística, visando estimular a educação continuada .

Objetivos: Ao término da Disciplina o discente deverá ser capaz de conhecer a anatomia dos dentes permanentes e desenvolver destreza na escultura regressiva dos mesmos em blocos de cera; estar apto a manipular os materiais odontológicos de inserção direta (amalgama de prata, resina composta e cimentos) bem como indicar corretamente seu uso, suportado por embasamento teórico. Saber identificar, aplicar e desenvolver habilidade psicomotora para execução dos preparos cavitários de classe I, II, III, IV e V para resina composta, cimento de ionômero de vidro e amálgama de prata, com destreza e competência. Ter conhecimento da teoria na área de dentística através da leitura de artigos científicos, a fim de desenvolver sua opinião crítica.

Conteúdo Programático: Cimentos Provisórios e Cimento de Ionômero de vidro; Materiais de Limpeza e Proteção do Complexo Dentino-Pulpar; Amálgama de prata odontológico; Resina composta; Técnica de Escultura Dental Regressiva; Nomenclatura e Classificação das Cavidades; Instrumentais em Dentística Restauradora; Isolamento do Campo Operatório; Princípios do Preparo Cavitário para amálgama Classe I e II para amálgama; Sistemas Adesivos; Princípios do Preparo Cavitário Classe I e II para Resina; Preparo e Restauração em Dentes Anteriores (Classe II, IV e V).

Bibliografia Básica

- Anusavice KJ, Albuquerque DC, Grinbaum NS, Loguercio AD, Reis A. Phillips Materiais Dentários. Rio de Janeiro: Elsevier; 2005.
- Fundamentos de dentística operatória. MONDELLI, José et al. Fundamentos de dentística operatória. São Paulo, SP: Santos, 2006. 343 p.
- Odontologia Restauradora - Fundamentos & Técnicas - 2 Volumes. BARATIERI, Luiz Narciso et al. São Paulo, SP: Santos, Quintessence 2010.

- Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades. BARATIERI, Luiz Narciso; MONTEIRO JUNIOR, Sylvio; ANDRADA, Mauro A. Caldeira de. Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades. São Paulo, SP: Santos, Quintessence 2001. 740 p.
- Introdução aos materiais dentários - 3. ed. / 2010 - (Livros) NOORT, Richard van. Introdução aos materiais dentários. 3. ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2010, 292 p..
- Vieira GF et al. Escultura dental com auxílio do método geométrico (revisão anatômica). 3ed. São Paulo: Gnatus, 2002. 91p.
- Santos, JFF. Preparo cavitário – restaurações de amálgama. São Paulo: Ed Santos, 1990.

Bibliografia Complementar - Periódicos

- Galan Júnior J, Namen FM. Dentística restauradora: o essencial para o clínico. São Paulo: Livraria Santos Ed.; 1998.
- Porte A, Lutz F, Lund MR, Swartz ML, Cochran MA. Cavity designs for composite resins. Oper Dent. 1984;9(2):50-6.
- Roulet JF, Wilson NHF, Fuzzi M. Advances in operative dentistry. Chicago: Quintessence Pub. Co.; 2001.
- Sturdevant CM, Roberson TM, Heymann HO, Sturdevant JR. The Art and science of operative dentistry. St. Louis: Mosby; 1995.
- Mount GJ. Atlas de cimentos de ionômero de vidro – Guia para o clínico. 2 ed. São Paulo: Ed. Santos; 1996.
- Nakabayashi N. Hibridização dos tecidos duros. 1. ed. São Paulo: Quintessence; 2000. 129 p.

ODONL0018 - HABILIDADES CIRÚRGICAS

C.H. Total: 120h **C.H. Teórica:** 120h **C.H. Prática:** - **AAD:** -

Pré-requisito: ODONL0011 (O)

Ementa: Dado o baixo acesso da população brasileira a serviços odontológicos baseados na promoção de saúde e na prevenção das doenças bucais, o profissional de Odontologia não raro encontra sua prática indivíduos que necessitam de procedimentos cirúrgicos para adequação do meio bucal. Para que seja oferecido um tratamento eficaz e humanizado a esses indivíduos, esta disciplina teórico-prática volta-se à assimilação e aplicação dos princípios e ao desenvolvimento de habilidades e competências pré-clínicas relativas à biossegurança e educação ambiental, à anestesiologia local em Odontologia e à cirurgia bucal. Tendo o aluno adquirido as habilidades e competências pré-clínicas, a disciplina terá sequência buscando desenvolver competências clínicas associadas ao diagnóstico, planejamento e realização de técnicas exodônticas unitárias, múltiplas, simples e complexas, além de outros procedimentos cirúrgicos de baixa complexidade como cirurgias pré-protéticas e biópsias de tecidos moles e duros. Além disso, o aluno deve adquirir conhecimentos e competências em relação ao manejo das urgências e emergências em consultório odontológico e ao manejo de pacientes com comprometimento sistêmico. A disciplina também proporcionará ao aluno o conhecimento necessário para a prescrição terapêutica no contexto da cirurgia bucal. O componente prático da disciplina será desenvolvido através do atendimento clínico à comunidade. Utilização de textos impressos ou disponíveis na rede mundial de computadores, bem como de materiais audiovisuais em língua inglesa e/ou espanhola relacionados à temática da disciplina e representativos do estado da arte em cirurgia bucal, visando estimular a educação continuada e a busca pelo domínio de línguas estrangeiras e de tecnologias de informação e comunicação (TICs).

Objetivos: A disciplina tem o propósito de desenvolver as habilidades fundamentais para a execução dos procedimentos cirúrgicos de rotina na prática do cirurgião-dentista generalista, pautando-se na solidificação dos princípios de biossegurança, anestesiologia odontológica e cirurgia bucal. Objetivos específicos: Este componente curricular destina-se a conjugar teoria e prática de modo a oferecer aos discentes recursos para a formação das seguintes competências: Demonstrar conhecimento teórico e compreensão adequados sobre os princípios de biossegurança aplicados na Odontologia; Demonstrar conhecimento teórico e compreensão adequados sobre os princípios das técnicas anestésicas mais usadas em Odontologia; Reconhecer os instrumentais necessários para a administração de anestésicos locais e para a realização de cirurgias bucais; Desenvolver e demonstrar as habilidades manuais necessárias para a administração de anestésicos locais de forma eficaz, segura e indolor; Desenvolver e demonstrar as habilidades manuais necessárias para a realização dos passos de diérese, exérese e síntese para futura aplicação clínica.

Conteúdo programático: Biossegurança aplicada às cirurgias bucais; Instrumental cirúrgico; Instrumentos de diérese; Instrumentos de exérese; Instrumentos de síntese; Instrumentos especiais; Paramentação cirúrgica; Técnicas anestésicas maxilares; Técnica infiltrativa; Alveolar superior posterior; Alveolar superior médio; Alveolar superior anterior (infraorbitário); Nasopalatino; Palatino maior; Técnicas anestésicas mandibulares; Alveolar inferior; Mental; Bucal; Princípios de diérese e síntese; Fios de sutura: classificação e uso; Práticas de sutura simples; Princípios de exérese; Exodontia: técnica primeira; Exodontia: técnica segunda; Exodontia: técnica terceira; Exérese de tecidos moles; Exérese de tecidos duros.

Bibliografia Básica:

- Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. HUPP, James R ; ELLIS, Edward III. ; TUCKER, Myron R (Ed.). 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 704 p.
- Princípios de cirurgia bucomaxilofacial. MOORE, U. J. Princípios de cirurgia bucomaxilofacial. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 275 p.
- Tratado de cirurgia bucomaxilofacial. FREITAS, Ronaldo de. Tratado de cirurgia bucomaxilofacial. São Paulo: Santos, 2006. 653 p.

Bibliografia Complementar:

- Duke Suture Skills Course - Learn Best Suture Techniques. https://www.youtube.com/watch?v=TFwFMav_cpE. Visualizado em 31 Jul 2015.
- Mesa cirúrgica odontológica. ONUKA, Nilton. <https://www.youtube.com/watch?v=hUyD6KnJ3Rs>. Visualizado em 31 Jul 2015.
- APCD Saúde Odontologia Montagem da Mesa Cirúrgica. Canal de apedsaude. <https://www.youtube.com/watch?v=uCd4JmccgJY>. Visualizado em 31 Jul 2015.
- Montagem e desmontagem da seringa carpule. MEL, Mara. <https://www.youtube.com/watch?v=F3YPMniCAE0>. Visualizado em 31 Jul 2015.
- Anestesia Local em Odontologia: Aprenda como saber se o refluxo da sua carpule é efetivo. GIOVANELLA, Fernando. <https://www.youtube.com/watch?v=XeAJXGAJFaY>. Visualizado em 31 Jul 2015.
- Cálculo de dose máxima de anestésicos locais - anestesia local em odontologia. GIOVANELLA, Fernando. <https://www.youtube.com/watch?v=UKhjeNBbQqY>. Visualizado em 31 Jul 2015.
- Bloqueio do Nervo Alveolar Inferior - O PASSO-A-PASSO. GIOVANELLA, Fernando. <https://www.youtube.com/watch?v=XNja6pvULyQ>. Visualizado em 31 Jul 2015.

ODONL0019 - PROPEDÊUTICA ESTOMATOLÓGICA II

C.H. Total: 60h **C.H. Teórica:** - **C.H. Prática:** 60h **AAD:** -

Pré-requisito: ODONL0012 (O)

Ementa: Com o intuito de solidificar e ampliar as habilidades e competências concernentes à Estomatologia adquiridas nos ciclos anteriores, esta disciplina teórico-prática visa tornar o aluno competente para o diagnóstico e planejamento terapêutico nas áreas de intersecção entre a estomatologia e a cirurgia buco-maxilo-facial. Utilização de textos impressos ou disponíveis na rede mundial de computadores, bem como de materiais audiovisuais em língua inglesa e/ou espanhola relacionados à temática da disciplina e representativos do estado da arte em estomatologia, visando estimular a educação continuada e a busca pelo domínio de línguas estrangeiras e de tecnologias de informação e comunicação (TICs).

Objetivos: A atividade Propedêutia Estomatológica II visa capacitar o aluno no reconhecimento de processos patológicos que acometem a mucosa bucal, desenvolvimento da semiótica adequada para cada tipo de alteração detectada com vistas ao diagnóstico diferencial, clínico e definitivo destas alterações bem como propor planejamento terapêutico indicado para o caso.

Conteúdo Programático: Semiologia das Lesões Nodulares e Vegetantes; Semiologia das Lesões Ósseas de Origem Inflamatória e de desenvolvimento; Semiologia das Lesões Ósseas Neoplásicas Benignas; Semiologia das Lesões Ósteo-fibrosas e Câncer.

- BORAKS, Silvio. Medicina bucal: tratamento clínico-cirúrgico das doenças bucomaxilofaciais. São Paulo. Artes Médicas, 2011, 591p.

- MARCUCCI, G. Fundamentos de Estomatologia. 1. Ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.p.243

- KIGNEL, SERGIO. Estomatologia: bases do diagnóstico para o clínico geral. São Paulo, SP Santos 2007 450p.

- NEVILLE, B.W., DAMM, D.D., ALLEN, C.M., BOUQUOT, J.E. Patologia Oral & maxilofacial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

- NEVILLE, B.W; DAMM, D.D; WHITE, D.H. Atlas Colorido de Patologia Oral Clínica. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.486 p.

- PEÑARROCHA DIAGO, Miguel; SANCHIS BIELSA, Jose María; MARTÍNEZ GONZÁLEZ, Jose María. Anestesia local em odontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

- MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

- HUPP, James R ; ELLIS, Edward III. ; TUCKER, Myron R (Ed.). Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

- VALENTE, Cláudio. Técnicas cirúrgicas bucais e maxilofaciais. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

Bibliografia Complementar:

- SILVERMAN JR, S.; EVERSOLE, L.R; TRUELOVE, E.L. Fundamentos de Medicina Oral. 2 ed. Guanabara Koogan, 2004.

- NEVILLE, B.W., DAMM, D.D., ALLEN, C.M., BOUQUOT, J.E. Patologia Oral & maxilofacial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

- SONIS, S.T., FAZIO, R.C., FANG, L. Medicina oral. Rio de Janeiro: Interamericana, 1997.

- REGEZZI, J.A., SCIUBBA, J.J. Patologia Bucal. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

ODONL0020 – PRÁTICAS DE SAÚDE COLETIVA II

C.H. Total: 60h **C.H. Teórica:** - **C.H. Prática:** 60h **AAD:** -

Pré-requisito: ODONL0011 (R)

Ementa: Apresentar ao aluno conhecimentos sobre a Saúde Coletiva e a sua inter-relação com a Odontologia com objetivo de subsidiar sua prática na comunidade. Epidemiologia seus estudos e a Saúde Bucal; Níveis e Normas de biossegurança.; Precauções padrão e riscos ocupacionais; Imunização dos profissionais da saúde; Acidente de trabalho e condutas após exposição de material biológico; Equipamentos de proteção individual; Planejamento em saúde bucal; Levantamento epidemiológico loco-regional nas escolas PSE de Doença Cárie. A Estratégia de Saúde da Família e a Saúde Bucal; A formação do vínculo e a subjetividade na relação profissional; Fluoretos em Odontologia; Políticas Públicas de Saúde Bucal e Odontologia do Trabalho; Aspectos importantes de ergonomia; Aplicação Tópica de Flúor Preventiva e Terapêutica fundamentada no levantamento epidemiológico e início das atividades de Tratamento Restaurador Atraumático (ART) no campo. Sistema Único de Saúde e a organização do sistema de saúde no Brasil; Níveis de Atenção à Saúde; Política nacional de saúde bucal; Estratégia de Saúde da Família e a Equipe de Saúde Bucal; Características geográficas e socioeconômicas da região Nordeste; Atividades de educação em saúde. Compreender a atuação do profissional da odontologia com enfoque nas relações étnico raciais histórico-culturais Afro-Brasileiras e Africanas.

Objetivos: Proporcionar ao aluno ferramentas de diagnóstico coletivo levando-o a planejar e executar ações de prevenção, promoção e proteção em saúde bucal.

Conteúdo programático: Epidemiologia seus estudos e a Saúde Bucal; Níveis e Normas de biossegurança; Precauções padrão e riscos ocupacionais; Imunização dos profissionais da saúde; Acidente de trabalho e condutas após exposição de material biológico; Equipamentos de proteção individual; Planejamento em saúde bucal; Levantamento epidemiológico loco-regional nas escolas; A Estratégia de Saúde da Família e a Saúde Bucal; A formação do vínculo e a subjetividade na relação profissional; Fluoretos em Odontologia; Políticas Públicas de Saúde Bucal e Odontologia do Trabalho; Aspectos importantes de ergonomia; Aplicação Tópica de Flúor Preventiva; Tratamento Restaurador Atraumático (ART).

Bibliografia Básica:

- LUIZ, Ronir Raggio; COSTA, Antonio José Leal; NADANOVSKY, Paulo. Epidemiologia & bioestatística em odontologia. ed. rev. ampl. São Paulo: Atheneu, 2008. 469 p. ISBN 9788573799620
- PEREIRA, Antonio Carlos. Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003. 440 p. ISBN 9788536301662
- PEREIRA, Antonio Carlos. Tratado de saúde coletiva em odontologia. 1. ed. Nova Odessa, SP: Napoleão, 2009. 704 p. ISBN 9788560842131

Bibliografia Complementar:

- PEREIRA, Antonio Carlos. Saúde Coletiva: Métodos Preventivos para Doenças Bucais-Série Abeno: Odontologia Essencial-Temas Interdisciplinares. Artes Médicas Editora, 2009.
- PAIM, Jairnilson Silva. Desafios para a saúde coletiva no século XXI. SciELO-EDUFBA, 2006.
- PINTO, Vitor Gomes. Saúde bucal coletiva. Santos, 2000.
- Revista Brasileira de Epidemiologia
- Cadernos de Saúde Pública

UNIDADE CURRICULAR: QUARTO CICLO DE ODONTOLOGIA

CH: 720 HORAS

ODONL0023 - HABILIDADES PRÉ-CLÍNICAS IV

C.H. Total: 60h

C.H. Teórica: -

C.H. Prática: 60h

AAD: -

Pré-requisito: ODONL0017 (O)

Ementa: Preparo e restauração direta de dentes com grande perda de estrutura. Manejo de dentes despolpados. Preparos para restaurações indiretas intracoronárias unitárias. Fundamentos de estética e reabilitação oral anterior. Manejo de dentes com alteração de cor. Restaurações indiretas unitárias estéticas: do preparo à cimentação. A importância da inter-relação periodontia – odontologia restauradora.

Objetivos: Conhecer as propriedades e funções dos materiais odontológicos utilizados em restaurações diretas e indiretas; Manipular corretamente os materiais dentários de interesse da odontologia restauradora a fim de obter sua melhor função clínica; Realizar preparos para restaurações intra-coronárias indiretas; Realizar Moldagens de precisão utilizando-se de materiais elastoméricos; Executar diagnóstico e planejamento estético de casos de dentes anteriores; Conhecer a importância da inter-relação da odontologia restauradora e a periodontia; Conhecer as peculiaridades no manejo de dentes despolpados bem como as estratégias para restaurar dentes enfraquecidos; Conhecer as modalidades indiretas de reabilitação estética anterior com restaurações indiretas cerâmicas.

Conteúdo programático: Restaurações diretas extensas; Facetas diretas e pré-fabricadas; Cerâmicas odontológicas; Preparos intracoronários para restaurações indiretas; Moldagem; Cimentação convencional e adesiva; Manejo restaurador de dentes despolpados; Retentores intrarradiculares estéticos; Restaurações temporárias; Inter-relação odontologia restauradora/periodontia; Clareamento dentário; Restaurações semidiretas; Estética - Planejamento estético restaurador; Odontologia estética minimamente invasiva (Facetas, laminados e laminados ultra-finos).

Bibliografia Básica:

- Adesão às cerâmicas : evidências científicas para o uso clínico. BONA, Alvaro Della. Adesão às cerâmicas: evidências científicas para o uso clínico. São Paulo: Artes Médicas, 2009. 252p.
- Clareamento dental. VIEIRA, Dirceu et al. Clareamento dental. 2. ed. São Paulo, SP: Santos, 2006. 73 p.
- Estética para o clínico geral. ARAÚJO, Maria Amélia Máximo de et al. Estética para o clínico geral. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2005 285 p.
- Layers = Camadas : atlas sobre a estratificação da resina composta. MANAUTA, Jordi; SALAT, Anna. São Paulo: Quintessence, 2013. 444 p.
- Preparos dentários : ciência e arte. PAGANI, Clovis. Preparos dentários: ciência e arte. Nova Odessa, SP: Napoleão, 2014 312 p.
-

Bibliografia complementar:

- Restaurações adesivas de porcelana na dentição anterior: uma abordagem biomimética. MAGNE, Pascal; BELSER, U. São Paulo: Quintessence, 2012. 406 p.
- Reabilitação estética em dentes tratados endodonticamente : pinos de fibra e possibilidades clínicas conservadoras. MUNIZ, Leonardo. São Paulo, SP: Santos, 2010. 296 p.
- Journal of Dentistry
- Operative Dentistry

- Journal of Esthetic and Restorative Dentistry
- Journal of Dental Research
- Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas

ODONL0026 - CLÍNICA ODONTOLÓGICA I

C.H. Total: 60h **C.H. Teórica:** - **C.H. Prática:** 60h **AAD:** -

Pré-requisito: ODONL0015 (O)

Ementa: Neste componente curricular serão trabalhadas temáticas sobre a inter-relação entre Periodontia e demais especialidades odontológicas, periimplantites e conceitos básicos da cirurgia periodontal. Serão desenvolvidas atividades teórico-práticas para o desenvolvimento da prática clínica a fim de capacitar o aluno a atender problemas periodontais não-cirúrgicos de baixa e média complexidade.

Objetivos: Aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos na disciplina de Habilidades pré-clínicas I, ter conhecimento de noções básicas sobre a terapêutica cirúrgica periodontal no que se refere aos objetivos, indicações e técnicas além de deverá ser capaz de planejar a terapêutica clínica e cirúrgica do paciente e entender as inter-relações entre Periodontia e demais especialidades odontológicas. O aluno ao final da disciplina deverá ser capaz de: Realizar o exame periodontal completo nos pacientes com doença periodontal; Diagnosticar as doenças periodontais e desenvolver um plano de tratamento; Realizar a terapêutica não cirúrgica e cirúrgica (básica) das doenças periodontais; Integrar a Periodontia com as outras disciplinas.

Conteúdo Programático: Tratamento cirúrgico: princípios e objetivos, Gengivectomia, gengivoplastia; Retalho periodontal. Retalho de Widman modificado; Cunha interproximal e cunha distal e Cirurgia óssea ressectiva e regenerativa; Restabelecimento do espaço biológico; Regeneração tecidual guiada; Tratamento dos envoltórios de furca ; Recursos regenerativos com finalidade estética (cirurgia plástica periodontal); Inter-relação periodontia-odontologia restauradora, Inter-relação periodontia-endodontia, Inter-relação periodontia-oclusão.

Bibliografia Básica:

- LINDHE J, LANG NP, KARRING T. Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral. 5. ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2010.
- NEWMAN MG, TAKEI HH, KLOKKEVOLD PR, CARRANZA FA. Periodontia Clínica. 11a ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2011.

Bibliografia Complementar:

- BRUNETTI, Maria Christina; FERNANDES, Marilene Issa; MORAES, Rodrigo Guerreiro Bueno de. Fundamentos da periodontia: teoria e prática. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2007. 353 p.
- WOLF, Herbert F; HASSELL, Thomas M. Manual de periodontia: fundamentos, diagnóstico, prevenção e tratamento. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 340 p.
- PAIVA, Javan Seixas de; ALMEIDA, Rodrigo Veras de (Coord.). Periodontia: a atuação clínica baseada em evidências científicas. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2005. 562 p
- BRUNETTI, Maria Christina (Org.). Periodontia médica: uma abordagem integrada. São Paulo, SP: Editora Senac São Paulo, 2004. 634 p
- SHIRO, Kinoshita. Atlas colorido de periodontia. São Paulo: Santos, 1988. 404 p.
- BORGHETTI, Alain; MONNET-CORTI, Virginie. Cirurgia plástica periodontal. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. 463 p.

ODONL0028 - CLÍNICA ODONTOLÓGICA II

C.H. Total: 60h **C.H. Teórica:** - **C.H. Prática:** 60h **A A D:** -

Pré-requisito: ODONL0016 (O)

Ementa: Serão abordados assuntos referentes ao diagnóstico das patologias pulpares e periapicais, e início do atendimento clínico integrado de pacientes em Endodontia. O estudante deverá estar apto, ao final da disciplina, para diagnosticar as patologias pulpares e periapicais assim como iniciar o atendimento endodôntico ambulatorial de dentes unirradiculares. Inicialmente e paralelamente a atividade prática, um suporte teórico é dado com o objetivo de orientar o estudante na execução de tal procedimento.

Objetivos: Capacitar o aluno a diagnosticar as alterações pulpares e periapicais indicando o tratamento adequado. Avaliar e estabelecer relação entre o conhecimento científico adquirido e os problemas que surgem no dia-a-dia a fim de buscar soluções práticas. Desenvolver a capacidade de: organização; perseverança; responsabilidade; relacionar; analisar; desenvolver; conceituar; deduzir e interpretar. Adquirir conhecimentos sobre o preparo do campo operatório para iniciar o tratamento endodôntico. Aplicar os conhecimentos técnicos e científicos adquiridos na Disciplina de Endodontia Laboratorial, visando o tratamento das afecções pulpares e periapicais de dentes unirradiculares, sob a orientação de professores especializados.

Conteúdo Programático: Alterações pulpares e periapicais em Endodontia; Diagnóstico das patologias pulpares e periapicais em Endodontia; Preparo do campo operatório em Endodontia; Biopulpectomia e Necropulpectomia; Conceitos teóricos do Tratamento Conservador da Polpa dental; Conceitos teóricos do Tratamento Endodôntico de dentes com rizogênese incompleta; Atendimento clínico para o tratamento endodôntico em dentes unirradiculares.

Bibliografia Básica

- LOPES, H.P.; SIQUEIRA JUNIOR, J.F.. Endodontia: biologia e técnica. Rio de Janeiro: MEDSI, 2010.
- COHEN, S.; BURNS, R.C. Caminhos da polpa. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- LEONARDO, M.R.. Endodontia: Tratamento de canais radiculares: Princípios técnicos e biológicos. 1ª Ed. São Paulo: Artes Médicas. 2008.
- ESTRELA C. Ciência endodôntica. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

Bibliografia Complementar:

- Journal of Endodontics
- International Endodontic Journal
- Dental Traumatology

ODONL0029 - CLÍNICA ODONTOLÓGICA III

C.H. Total: 45h **C.H. Teórica:** - **C.H. Prática:** 45h **AAD:** -

Pré-requisito: ODONL0017 (O)

Ementa: Atendimento clínico ambulatorial em odontologia restauradora. Diagnóstico, planejamento e execução clínica de restaurações diretas de baixa e média complexidades.

Objetivos: Aquisição de novos conhecimentos e desenvolvimento de habilidades e de atitudes, onde procura-se, principalmente, focar atendimento clínico ambulatorial de interesse da odontologia restauradora. Ao término da Disciplina o discente deverá ser capaz de: Diagnosticar e realizar preparos e restaurações diretas de baixa e média complexidades; Diagnosticar e realizar preparos e restaurações em dentes despolpados; Diagnosticar e elaborar plano de tratamento para descolorações dentais.

Conteúdo programático: Plano de tratamento restaurador; Atendimento ambulatorial; Desenvolvimento e apresentação de casos clínicos.

Bibliografia Básica

- Clareamento dental. VIEIRA, Dirceu et al. Clareamento dental. 2. ed. São Paulo, SP: Santos, 2006. 73 p.
- Dentística: saúde e estética. CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. Dentística: saúde e estética. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 584 p.
- Estética para o clínico geral. ARAÚJO, Maria Amélia Máximo de et al. Estética para o clínico geral. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2005 285 p.
- Fundamentos de dentística operatória. MONDELLI, José et al. Fundamentos de dentística operatória. São Paulo, SP: Santos, 2006. 343 p.
- Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades. BARATIERI, Luiz Narciso; MONTEIRO JUNIOR, Sylvio; ANDRADA, Mauro A. Caldeira de. Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades. São Paulo, SP: Santos, Quintessence 2001. 740 p.

Bibliografia complementar

- Preparos dentários : ciência e arte. PAGANI, Clovis. Preparos dentários: ciência e arte. Nova Odessa, SP: Napoleão, 2014 312 p.
- Restaurações adesivas de porcelana na dentição anterior: uma abordagem biomimética. MAGNE, Pascal; BELSER, U. São Paulo: Quintessence, 2012. 406 p.
- Journal of Dentistry
- Operative Dentistry
- Journal of Esthetic and Restorative Dentistry

ODONL0030 - CLÍNICA ODONTOLÓGICA IV

C.H. Total: 45h **C.H. Teórica:** - **C.H. Prática:** 45h **AAD:** -

Pré-requisito: ODONL0017 (O)

Ementa: Atendimento clínico ambulatorial em odontologia restauradora. Diagnóstico, planejamento e execução clínica de restaurações diretas e indiretas unitárias.

Objetivos: a aquisição de novos conhecimentos e desenvolvimento de habilidades e de atitudes, onde procura-se, principalmente, focar atendimento clínico ambulatorial de interesse da odontologia restauradora. Ao término da Disciplina o discente deverá ser capaz de: Diagnosticar e realizar preparos e restaurações diretas de diversas complexidades; Diagnosticar e realizar preparos e restaurações intra-coronárias indiretas unitárias; Diagnosticar e realizar preparos e restaurações em dentes despolpados; Executar diagnóstico, planejamento e restauração em casos de alto apelo estético; Diagnosticar e elaborar plano de tratamento para descolorações dentais.

Conteúdo programático: Plano de tratamento restaurador; Atendimento ambulatorial; Desenvolvimento e apresentação de casos clínicos.

Bibliografia Básica:

- Adesão às cerâmicas : evidências científicas para o uso clínico. BONA, Alvaro Della. Adesão às cerâmicas: evidências científicas para o uso clínico. São Paulo: Artes Médicas, 2009. 252p.
- Clareamento dental. VIEIRA, Dirceu et al. Clareamento dental. 2. ed. São Paulo, SP: Santos, 2006. 73 p.
- Estética para o clínico geral. ARAÚJO, Maria Amélia Máximo de et al. Estética para o clínico geral. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2005 285 p.
- Layers = Camadas : atlas sobre a estratificação da resina composta. MANAUTA, Jordi; SALAT, Anna. São Paulo: Quintessence, 2013. 444 p.
- Preparos dentários : ciência e arte. PAGANI, Clovis. Preparos dentários: ciência e arte. Nova Odessa, SP: Napoleão, 2014 312 p.
-

Bibliografia complementar:

- Restaurações adesivas de porcelana na dentição anterior: uma abordagem biomimética. MAGNE, Pascal; BELSER, U. São Paulo: Quintessence, 2012. 406 p.
- Reabilitação estética em dentes tratados endodonticamente : pinos de fibra e possibilidades clínicas conservadoras. MUNIZ, Leonardo. São Paulo, SP: Santos, 2010. 296 p.
- Journal of Dentistry
- Operative Dentistry
- Journal of Esthetic and Restorative Dentistry
- Journal of Dental Research
- Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas

ODONL0024 - RESTABELECIMENTO DA FUNÇÃO MASTIGATÓRIA I

C.H. Total: 120h **C.H. Teórica:** - **C.H. Prática:** 120h **AAD:** -

Pré-requisito: ODONL0017 (O) e ODONL0019 (O)

Ementa: Nesta unidade serão abordados temas que nos introduzirão ao estudo e compreensão da oclusão e sua importância nos processos de reabilitação oral dos indivíduos edêntulos totais e parciais com próteses dentárias removíveis. Teorização e desenvolvimentos de habilidades necessárias para o reconhecimento das funções fisiológicas do sistema estomatognático serão desenvolvidas com o objetivo de aplicação na reabilitação dos indivíduos comprometidos. Biossegurança e educação ambiental. Utilização de textos impressos ou disponíveis na rede mundial de computadores, bem como de materiais audiovisuais em língua inglesa e/ou espanhola relacionados à temática da disciplina e representativos do estado da arte em prótese dentária, visando estimular a educação continuada e a busca pelo domínio de línguas estrangeiras e de tecnologias de informação e comunicação (TICs).

Objetivos: Esta unidade tem como objetivo fornecer aos alunos as habilidades necessárias para o diagnóstico, planejamento e elaboração das sequências de tratamento laboratorial que competem às reabilitações com próteses parciais removíveis convencionais.

Conteúdo programático: Articulação Temporomandibular e Movimentos mandibulares; Relações Maxilo-Mandibulares: RC, MIC, ORC-Articulador Semi-ajustável; Confecção de modelos de estudo; Confecção de dispositivos interoclusais de cobertura anterior: Jig de Lucia e Desprogramador de Neff; Anatomia de interesse em Prótese Total; Ficha clínica em Prótese Total; Moldagem Anatômica em Prótese Total; Modelos de Estudo em Prótese Total; Delimitação da área de basal em Prótese Total; Confecção das moldadeiras individuais; Moldagem funcional em Prótese Total; Confecção do modelo de trabalho em Prótese Total; Relações Intermaxilares + Confecção dos Planos de Orientação + Montagem dos modelos em Articulador Semi-ajustável; Seleção e montagem dos dentes artificiais; Prova dos dentes

artificiais na boca do paciente; Acrilização das Próteses Totais; Instalação e Controle das Próteses Totais; Técnica de reembasamento em Prótese Total; Classificação dos rebordos edêntulos parciais; Biomecânica de movimentação das próteses parciais removíveis; Ficha clínica em Prótese Parcial Removível; Modelos de estudo e uso de delineador em Prótese Parcial Removível; Planejamento e desenho da armação metálica em Prótese Parcial Removível; Preparo da boca em Prótese Parcial Removível; Moldagem definitiva e funcional em Prótese Parcial Removível + Prova da armação metálica na boca do paciente; Relações Intermaxilares em Prótese Parcial Removível; Montagem e ajuste da oclusão dos dentes artificiais em Prótese Parcial Removível; Acrilização das Próteses Parciais Removíveis; Instalação e controle das Próteses Parciais Removíveis.

Bibliografia Básica:

- TELLES, Daniel. Prótese total: convencional e sobre implantes. São Paulo: Santos, 2009. 492 p.
- PHOENIX, Rodney D; CAGNA, David R; DEFREEST, Charles F; STEWART, Kenneth Lowe. Prótese parcial removível clínica de Stewart. 3. ed. São Paulo, SP: Quintessence, 2007 526 p.
- CARDOSO, Antônio Carlos. Oclusão: para você e para mim. São Paulo: Santos, 2005. 233 p.

Bibliografia Complementar:

- TURANO, José Ceratti; TURANO, Luiz Martins. Fundamentos de prótese total. 8. ed. São Paulo: Gen - Grupo Editorial Nacional, 2007. 568 p.
- CUNHA, Vicente de Paula Prisco da; MARCHINI, Leonardo. Prótese total contemporânea na reabilitação bucal. São Paulo, SP: Santos, 2007. 277 p.
- TODESCAN, Reynaldo; SILVA, Eglas E. Bernardes da; SILVA, Odilon José da. Atlas de prótese parcial removível. São Paulo, SP: Santos, 1996. 346 p.
- REIS, José Paulo dos; REIS, Luiz Roberto dos. Prótese parcial removível. São Paulo: SENAC, 1995. 85 p.
- JARA GOIRIS, Fabio Anibal. Oclusão: conceitos e discussões fundamentais. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Santos, 1999. 217 p.
- DUPAS, Pierre-Hubert. Oclusão: antes, durante e depois. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. 175 p.

ODONL0025 - RESTABELECIMENTO DA FUNÇÃO MASTIGATÓRIA II

C.H. Total: 120h **C.H. Teórica:** - **C.H. Prática:** 120h **AAD:** -

Pré-requisito: ODONL0016 (O) e ODONL0019 (O)

Ementa: Nesta unidade serão abordados temas que complementarão o estudo da reabilitação oral dos indivíduos edêntulos parciais com próteses parciais fixas. Teorização e desenvolvimentos de habilidades necessárias para o reconhecimento das alterações do sistema estomatognático serão desenvolvidas com o objetivo de aplicação na reabilitação dos indivíduos comprometidos. Biossegurança e educação ambiental. Utilização de textos impressos ou disponíveis na rede mundial de computadores, bem como de materiais audiovisuais em língua inglesa e/ou espanhola relacionados à temática da disciplina e representativos do estado da arte em prótese dentária, visando estimular a educação continuada e a busca pelo domínio de línguas estrangeiras e de tecnologias de informação e comunicação (TICs).

Objetivos: Fornecer aos alunos as habilidades necessárias para o diagnóstico, planejamento e elaboração das sequencias de tratamento laboratorial que competem às reabilitações com próteses parciais fixas.

Conteúdo programático: Anatomia dental de importância em reabilitação oral; Relacionamento oclusais – Contatos oclusais; Análise do plano de oclusão; Ajuste da oclusão por degaste ou acréscimo; Confecção de dispositivos interoclusais de cobertura completa; Fundamentos e princípios da Prótese Parcial Fixa; Preparos intracoronarios, extracoronarios;

Preparos conservadores; Preparos de dentes comprometidos endodonticamente; Restaurações adesivas; Provisórios em Prótese Parcial Fixa; Técnicas de moldagem em Prótese Parcial Fixa; Modelos de trabalho em Prótese Parcial Fixa; Registros Intermaxilares em Prótese Parcial Fixa; Montagem dos modelos de trabalho em Articulador Semi-ajustável; Enceramento e fundição dos copings metálicos ; Prova dos copings metálicos; Aplicação do revestimento estético; Prova da coroa metalocerâmica sobre o preparo e cimentação provisória e/ou definitiva; Ajuste da oclusão; Controle das próteses parciais fixas.

Bibliografia Básica:

- PEGORARO, Luiz Fernando. Prótese fixa. São Paulo: Artes Médicas, 2001. 313 p. (Série EAP-APCD ; 7) ISBN 857404010X
- CARDOSO, Antônio Carlos. Oclusão: para você e para mim. São Paulo: Santos, 2005. 233 p.

Bibliografia Complementar:

- SHILLINGBURG, Herbert T et al. Fundamentos de prótese fixa. 4. ed. Rio de Janeiro: Quintessence, 2007. vii, 472 p. ISBN 9788587425751
- FRADEANI, Mauro. Reabilitação estética em prótese fixa: análise estética : uma abordagem sistemática para o tratamento protético. São Paulo: Quintessence, 2006. 2 v. ISBN 9788587425638
- CAMPOS, Adelianni Almeida. Prótese fixa para o clínico. São Paulo: Santos, 2003. 110 p. ISBN 8572884157
- MARTIGNONI, Mario; SCHÖNENBERGER, Alwin. Precisão em prótese fixa: aspectos clínicos e laboratoriais. 2. ed. São Paulo: Quintessence, 2001. 580 p. ISBN 8587425366
- JARA GOIRIS, Fabio Anibal. Oclusão: conceitos e discussões fundamentais. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Santos, 1999. 217 p.
- DUPAS, Pierre-Hubert. Oclusão: antes, durante e depois. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. 175 p.

ODONL0031 - CLÍNICA ODONTOLÓGICA INFANTIL I

C.H. Total: 60h **C.H. Teórica:** - **C.H. Prática:** 60h **AAD:** -

Pré-requisito: ODONL0016 (O), ODONL0017 (O) e ODONL0018 (O)

Ementa: Plano de tratamento, estágios com enfoque preventivo. Anestesia em odontopediatria. Pequenas cirurgias em odontopediatria. Recursos protéticos para criança. Urgências em odontopediatria. Problemas periodontais na infância. Traumatismos dos dentes anteriores. Dentística em odontopediatria. Biossegurança e educação ambiental. Utilização de textos impressos ou disponíveis na rede mundial de computadores, bem como de materiais audiovisuais em língua inglesa e/ou espanhola relacionados à temática do componente e representativos do estado da arte em odontopediatria, visando estimular a educação continuada e a busca pelo domínio de línguas estrangeiras e de tecnologias de informação e comunicação (TICs).

Objetivos: Apresentar ao aluno as peculiaridades do tratamento odontológico infantil problematizando as principais situações clínicas e suas resoluções.

Conteúdo programático: Plano de tratamento, estágios com enfoque preventivo; Anestesia em

odontopediatria; Pequenas cirurgias em odontopediatria; Recursos protéticos para criança; Urgências em odontopediatria; Problemas periodontais na infância; Traumatismos dos dentes anteriores; Dentística em odontopediatria.

Bibliografia Básica:

- IMPARATO, José Carlos Pettorossi (Coord.). Anuário 01: odontopediatria clínica : integrada e atual. Nova Odessa, SP: Napoleão, 2013 196 p.
- CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. Conduta clínica e psicológica na odontopediatria. [2. ed.]. São Paulo: Santos, 2013. xxxi, 586 p.
- GUEDES-PINTO, Antonio Carlos; ISSÁO, Myaki. Manual de odontopediatria. 11. ed. São Paulo, SP: Santos, 2006. 339 p.
- GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Odontopediatria. 8. ed. São Paulo: Santos, 2010. 1048 p.

Bibliografia Complementar:

- RUIZ, Dóris Rocha; RIBEIRO, Maria Inês Quintanilha Martins. Eu e a escova. São Paulo, SP: Santos, 2009. 45 p.
- BUZALAF, Marília Afonso Rabelo. Fluoretos e saúde bucal. São Paulo, SP: Santos, 2008. 316 p. I
- MASSARA, Maria de Lourdes de Andrade (Coord.). Manual de referência para procedimentos clínicos em odontopediatria. Santos, 2009. 272 p.

ODONL0021 - ODONTOLOGIA LEGAL

C.H. Total: 60h **C.H. Teórica:** 60h **C.H. Prática:** - **AAD:** -

Pré-requisito: -

Ementa: Deveres e direitos morais do cirurgião-dentista relacionados com o código de ética odontológica, bem como, com os procedimentos dos processos administrativos pelas infrações éticas dos profissionais no exercício da profissão. Estudo específico do direito civil e criminal, direito do trabalho e previdenciário e sua influência no exercício da profissão odontológica. O estudo das doenças de notificação compulsória de acordo com o código internacional das doenças. Noções sobre antropologia Forense e áreas da Odontologia Forense.

Objetivos: Relacionar os princípios da ética odontológica com o exercício profissional em equipe multi e interdisciplinar. Identificar o impacto e riscos que o exercício ilegal tem para a saúde pública. Noções do campo de atuação da Odontologia Forense.

Conteúdo programático: Histórico da Odontologia no Brasil; Leis que regulamentam a profissão; Diferenças filosóficas de ética e moral; Princípios deontológicos e diceológicos da profissão odontológica; Comentário crítico sobre o código de processo ético; Documentos Odonto-legais (Prontuário Odontológico); Responsabilidade civil do cirurgião-dentista: infrações civis e reparação de danos; Responsabilidade penal do cirurgião-dentista: classificação das faltas profissionais, faltas por imperícia, imprudência ou negligência no exercício da profissão; A legislação trabalhista e suas implicações no exercício da profissão odontológica; O cirurgião-dentista como empregador, como empregado e como profissional autônomo; A legislação sanitária e as doenças de notificação compulsória no exercício da profissão odontológica; Violência Doméstica sobre pessoas vulneráveis; Identidade e Identificação humana; Técnicas para a identificação humana; Identificação pelos caracteres buco dentais - abrange os conhecimentos básicos dos vários processos de identificação odontológica e execução dos laudos periciais; Antropologia Forense; Traumatologia e Tanatologia Forense; Desastres em Massa; História da Bioética no Brasil e no mundo;

Bioética nas pesquisas científicas com humanos e animais.

Bibliografia básica:

SATO, F. R. L. Orientação profissional em odontologia: aspectos de administração, marketing e legislação para o Cirurgião-Dentista. São Paulo: Editora Santos/Revinter. 2007.
VANRELL, J. P. Odontologia Legal e Antropologia Forense. Guanabara Koogan, 2002. 365p.
ZIMMERMANN, R. D.; Paula, F. J.; Silva, M. Deontologia Odontológica: Ética e Legislação. Santos. 592p.

Bibliografia complementar:

CÓDIGO DE ÉTICA ODONTOLÓGICA. Conselho Federal de Odontologia. Aprovado pela Resolução 118/2012. Disponível em: http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2009/09/codigo_etica.pdf. Acesso em: 28 jul. 2013.
THURLER, L. SUS - Legislação e questões comentadas. Rio de Janeiro: Impetus Elsevier. 2007.
MOREIRA, Robson Paredes, FREITAS, Z. V, Moreira de. Dicionário de odontologia legal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
PETROIANU, A. Ética, moral e deontologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Kooan, 2000.
NALINI, J. R. Ética Geral e Profissional. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013.

ODONL0022 - METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

C.H. Total: 60h **C.H. Teórica:** 60h **C.H. Prática:** - **AAD:** -

Pré-requisito: -

Ementa: As características essenciais da ciência e demais formas de conhecimento; as abordagens metodológicas, o planejamento, a apresentação de trabalhos acadêmicos embasados na ética. Normalização dos trabalhos científicos.

Objetivos: Fornecer ao aluno conhecimentos teóricos fundamentais em metodologia da pesquisa científica, os métodos de desenvolvimento e apresentação de trabalhos de pesquisa bibliográfica e os recursos teóricos e técnicos necessários para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos de pesquisa. Conscientizar o aluno da importância da formação do hábito do estudo científico que lhes possibilitem o desenvolvimento de uma vida intelectual disciplinada e sistematizada. Informar o aluno de que a pesquisa e o trabalho acadêmico possuem normas que regulamentam seu procedimento, elaboração e apresentação. Fornecer os pressupostos básicos de iniciação à pesquisa e do trabalho científico que permitam ao aluno melhor desempenho acadêmico. Conceituar e diferenciar método, técnica, pesquisa e metodologia científica. Determinar a relação entre pesquisa e ciência. Realizar pesquisa em base de dados. Conhecer as normas de referências bibliográficas da ABNT e Vancouver. Elaborar seminários e análise crítica de artigos científicos aplicando as normas técnicas de apresentação escrita e oral de trabalhos acadêmicos.

Conteúdo programático: Introdução à disciplina de Metodologia Científica – evolução da ciência; tipos de conhecimentos; Tipos de publicações: Artigo, Projeto, TCC e Seminário; Como fazer um Seminário; Como fazer um Relatório; Pesquisa Bibliográfica, Fichamento e Resumo; Resumo Informativo e Ficha bibliográfica; Fichamento das referências e correção dos resumos; Referências Bibliográficas (ABNT); Pesquisa em base de dados on-line (sites de busca: LILACS, SciELO, PubMed entre outros); Revisão de Literatura e citação de autores; Introdução e Conclusão; Construção de Pôster para Eventos científicos; Análise crítica de artigos científicos.

Bibliografia básica:

- DIEDRICH, M. M. Bê-a-bá da metodologia de trabalhos acadêmicos e científicos: uma

orientação prática a alunos de graduação e de pós-graduação. Passo Fundo: Imed, 2007.

- MARCONI, M. A., LAKATOS, E.M. Metodologia do Trabalho Científico. 7.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

- RUIZ, J. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia complementar:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: [s.n.], 2002.

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Referências - elaboração. Rio de Janeiro: [s.n.], 2002.

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Sumário - apresentação. Rio de Janeiro: [s.n.], 2003.

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: Resumo - apresentação.

ODONL0032 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) I

C.H. Total: 30h **C.H. Teórica:** - **C.H. Prática:** 30h

Pré-requisito: ODONL0020 (O)

Ementa: Elaborar uma proposta de trabalho de conclusão de curso que se enquadre nas áreas de atuação do cirurgião dentista; desenvolver capacidade de leitura e síntese de texto técnico científico; desenvolver habilidades de escrita formal para elaboração de trabalho de conclusão de curso; praticar a apresentação em público.

Objetivos: Capacitar o aluno a realizar leitura e síntese de texto técnico científico; desenvolver escrita formal para elaboração de trabalho de conclusão de curso; praticar a apresentação em público.

Conteúdo programático: Não se aplica.

Bibliografia Básica: Não se aplica

Bibliografia Complementar: Não se aplica

UNIDADE CURRICULAR: QUINTO CICLO DE ODONTOLOGIA

PRÉ-REQUISITO: 3705 horas

CH: 675 HORAS

ODONL0035 - CLÍNICA ODONTOLÓGICA REABILITADORA I

C.H. Total: 180h **C.H. Teórica:** - **C.H. Prática:** 180h **AAD:** -

Pré-Requisito: 3705 horas (O)

Ementa: Nesta unidade realizaremos diagnóstico e tratamento dos indivíduos total e parcialmente edêntulos com prótese total e prótese parcial removível de estrutura metálica. Dentro desta unidade, se necessário serão também realizados procedimentos na área da dentística, periodontia e cirurgia com o objetivo de preparar as estruturas de suporte para receber os dispositivos protéticos. Todo o conhecimento adquirido na unidade de Reestabelecimento da Função Mastigatória I será aplicado com o objetivo de devolver saúde aos indivíduos comprometidos.

Objetivos: Fornecer aos alunos as habilidades necessárias para o tratamento clínico que competem às reabilitações com próteses parciais removíveis convencionais. O aluno será capaz de realizar um tratamento integrado com próteses dentárias removíveis em conjunto com outras especialidades da odontologia.

Conteúdo programático: Articulação Temporomandibular e Movimentos mandibulares; Relações Maxilo-Mandibulares: RC, MIC, ORC; Articulador Semi-ajustável; Confecção de modelos de estudo; Confecção de dispositivos interoclusais de cobertura anterior: Jig de Lucia e Desprogramador de Neff; Anatomia de interesse em Prótese Total; Ficha clínica em Prótese

Total; Moldagem Anatômica em Prótese Total; Modelos de Estudo em Prótese Total; Delimitação da área de basal em Prótese Total; Confeção das moldeiras individuais; Moldagem funcional em Prótese Total; Confeção do modelo de trabalho em Prótese Total; Relações Intermaxilares + Confeção dos Planos de Orientação + Montagem dos modelos em Articulador Semi-ajustável; Seleção e montagem dos dentes artificiais; Prova dos dentes artificiais na boca do paciente; Acrilização das Próteses Totais; Instalação e Controle das Próteses Totais; Técnica de reembasamento em Prótese Total; Classificação dos rebordos edêntulos parciais; Biomecânica de movimentação das próteses parciais removíveis; Ficha clínica em Prótese Parcial Removível; Modelos de estudo e uso de delineador em Prótese Parcial Removível; Planejamento e desenho da armação metálica em Prótese Parcial Removível; Preparo da boca em Prótese Parcial Removível; Moldagem definitiva e funcional em Prótese Parcial Removível + Prova da armação metálica na boca do paciente; Relações Intermaxilares em Prótese Parcial Removível; Montagem e ajuste da oclusão dos dentes artificiais em Prótese Parcial Removível; Acrilização das Próteses Parciais Removíveis; Instalação e controle das Próteses Parciais Removíveis.

Bibliografia Básica:

- TELLES, Daniel. Prótese total: convencional e sobre implantes. São Paulo: Santos, 2009. 492 p.
- PHOENIX, Rodney D; CAGNA, David R; DEFREEST, Charles F; STEWART, Kenneth Lowe. Prótese parcial removível clínica de Stewart. 3. ed. São Paulo, SP: Quintessence, 2007 526 p.
- CARDOSO, Antônio Carlos. Oclusão: para você e para mim. São Paulo: Santos, 2005. 233 p.

Bibliografia Complementar:

- TURANO, José Ceratti; TURANO, Luiz Martins. Fundamentos de prótese total. 8. ed. São Paulo: Gen - Grupo Editorial Nacional, 2007. 568 p.
- CUNHA, Vicente de Paula Prisco da; MARCHINI, Leonardo. Prótese total contemporânea na reabilitação bucal. São Paulo, SP: Santos, 2007. 277 p.
- TODESCAN, Reynaldo; SILVA, Eglas E. Bernardes da; SILVA, Odilon José da. Atlas de prótese parcial removível. São Paulo, SP: Santos, 1996. 346 p.
- REIS, José Paulo dos; REIS, Luiz Roberto dos. Prótese parcial removível. São Paulo: SENAC, 1995. 85 p.
- JARA GOIRIS, Fabio Anibal. Oclusão: conceitos e discussões fundamentais. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Santos, 1999. 217 p.
- DUPAS, Pierre-Hubert. Oclusão: antes, durante e depois. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. 175 p.

ODONL0036 - CLÍNICA ODONTOLÓGICA REABILITADORA II

C.H. Total: 180h **C.H. Teórica:** - **C.H. Prática:** 180h AAD:

Pré-Requisito: 3705 horas (O)

Ementa: Nesta unidade realizaremos diagnóstico e tratamento dos indivíduos parcialmente edêntulos com prótese parcial fixa. Ainda dependendo do caso clínico dispositivos interoclusais de cobertura completa poderão ser confeccionados para os pacientes. Dentro desta unidade, se necessário, serão também realizados procedimentos na área da dentística, periodontia e cirurgia com o objetivo de preparar as estruturas de suporte para receber os dispositivos protéticos. Todo o conhecimento adquirido na unidade de Reestabelecimento da Função Mastigatória II será aplicado com o objetivo de devolver saúde aos indivíduos comprometidos.

Objetivos: Esta unidade tem como objetivo fornecer aos alunos as habilidades necessárias para o tratamento clínico que competem às reabilitações com próteses parciais fixas convencionais. O aluno será capaz de realizar um tratamento integrado com próteses parciais fixas em conjunto com outras especialidades da odontologia.

Conteúdo programático: Anatomia dental de importância em reabilitação oral ; Relacionamento oclusais – Contatos oclusais; Análise do plano de oclusão; Ajuste da oclusão por degaste ou acréscimo; Confeção de dispositivos interoclusais de cobertura completa;

Fundamentos e princípios da Prótese Parcial Fixa; Preparos intracoronarios, extracoronarios; Preparos conservadores; Preparos de dentes comprometidos endodonticamente; Restaurações adesivas; Provisórios em Prótese Parcial Fixa; Técnicas de moldagem em Prótese Parcial Fixa; Modelos de trabalho em Prótese Parcial Fixa; Registros Intermaxilares em Prótese Parcial Fixa; Montagem dos modelos de trabalho em Articulador Semi-ajustável; Enceramento e fundição dos copings metálicos; Prova dos copings metálicos; Aplicação do revestimento estético; Prova da coroa metalocerâmica sobre o preparo e cimentação provisória e/ou definitiva; Ajuste da oclusão; Controle das próteses parciais fixas.

Bibliografia Básica:

- PEGORARO, Luiz Fernando. Prótese fixa. São Paulo: Artes Médicas, 2001. 313 p. (Série EAP-APCD ; 7) ISBN 857404010X
- CARDOSO, Antônio Carlos. Oclusão: para você e para mim. São Paulo: Santos, 2005. 233 p.

Bibliografia Complementar:

- SHILLINGBURG, Herbert T et al. Fundamentos de prótese fixa. 4. ed. Rio de Janeiro: Quintessence, 2007. vii, 472 p. ISBN 9788587425751
- FRADEANI, Mauro. Reabilitação estética em prótese fixa: análise estética : uma abordagem sistemática para o tratamento protético. São Paulo: Quintessence, 2006. 2 v. ISBN 9788587425638
- CAMPOS, Adelianni Almeida. Prótese fixa para o clínico. São Paulo: Santos, 2003. 110 p. ISBN 8572884157
- MARTIGNONI, Mario; SCHÖNENBERGER, Alwin. Precisão em prótese fixa: aspectos clínicos e laboratoriais. 2. ed. São Paulo: Quintessence, 2001. 580 p. ISBN 8587425366
- JARA GOIRIS, Fabio Anibal. Oclusão: conceitos e discussões fundamentais. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Santos, 1999. 217 p.
- DUPAS, Pierre-Hubert. Oclusão: antes, durante e depois. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. 175 p.

ODONL0033 - REESTABELECIMENTO DA FUNÇÃO MASTIGATÓRIA III

C.H. Total: 120h **C.H. Teórica:** - **C.H. Prática:** 120h **AAD:** -
Pré-Requisito: 3705 horas (O)

Ementa: História da implantodontia, Anamnese, exame clínico e exames pré-operatórios (exames complementares, anatomia e imagiologia aplicada). Materiais e instrumentais utilizados na implantodontia. Diagnóstico, plano de tratamento, planejamento reverso e virtual em reabilitação com implantes osseointegráveis. Farmacologia aplicada. Noções de técnica cirurgica. Noções de prótese sobre implante. Complicações pós-implante dentário. Noções reabilitações extensas e cirurgias avançadas em implantodontia.

Objetivos: Introdução a reabilitações com uso de implantes osseointegráveis, avaliação sistêmica, clínica, radiológica, planejamento reverso. Ao término da Disciplina o discente deverá ser capaz de: Conhecer os princípios biológicos dos implantes osseointegráveis; Conhecer instrumentais, tipos de implantes, componentes protéticos básicos; Conhecer da técnica operatória em implantes dentais; Ter conhecimento da teoria na área de implantodontia através da leitura de artigos científicos, a fim de desenvolver sua opinião crítica.

Conteúdo programático: Anamnese, exame físico e exames complementares para reabilitação com implantes osseointegráveis. Imagiologia aplicada a terapêutica com implantes osseointegráveis; A biologia da osseointegração; Anatomia Aplicada para Implantes Dentais; Nomenclatura e função dos instrumentais da área; Tipos de implantes, componentes protéticos básicos e tipos de prótese; Princípios da técnica cirurgica e sua evolução;

Planejamento reverso e determinação da técnica cirúrgica de escolha; Proservação do tratamento – saúde periodontal e periimplantar; Fatores de risco e resposta do hospedeiro em implantodontia; Complicações em implantodontia.

Bibliografia Básica:

-BIANCHINI, M. A. O passo-a-passo cirúrgico na implantodontia - da instalação a prótese. Livraria Santos Editora, 2008.

-Misch, CE. Implantes dentais contemporâneos. Editora: Elsevier/Rio de Janeiro, 3ª edição, 2009

-Lindhe J, Lang, NP, Karring, T. Tratado de Periodontologia Clínica e Implantologia Oral. 5ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 2010. p. 1304

-Opperman R. Periodontia para Todos - da prevenção ao Implante. 1ª Ed. São Paulo: Editora Napoleão. p. 254 2013.

-Babbush, Charles A., et al. Implantes Dentários - Arte e Ciência - 2ª Ed. Elsevier Health Sciences, 2010.

Bibliografia Complementar:

-Brånemark, P-I., et al. "Intra-osseous anchorage of dental prostheses: I. Experimental studies." *Scandinavian journal of plastic and reconstructive surgery* 3.2 (1969): 81-100.

-Albrektsson, T., et al. "Osseointegrated titanium implants: requirements for ensuring a long-lasting, direct bone-to-implant anchorage in man." *Acta Orthopaedica Scandinavica* 52.2 (1981): 155-170.

-Albrektsson, T., et al. "The long-term efficacy of currently used dental implants: a review and proposed criteria of success." *Int J Oral Maxillofac Implants* 1.1 (1986): 11-25.

-Carlsson, Lars, et al. "Osseointegration of titanium implants." *Acta Orthopaedica Scandinavica* 57.4 (1986): 285-289.

-Zarb, G. A., and A. Schmitt. "The longitudinal clinical effectiveness of osseointegrated dental implants: the Toronto study. Part I: surgical results." *The Journal of prosthetic dentistry* 63.4 (1990): 451-457.

-Zarb, G. A., and A. Schmitt. "The longitudinal clinical effectiveness of osseointegrated dental implants: the Toronto Study. Part II: The prosthetic results." *The Journal of prosthetic dentistry* 64.1 (1990): 53-61.

-Zarb, G. A., and A. Schmitt. "The longitudinal clinical effectiveness of osseointegrated dental implants: the Toronto study. Part III: problems and complications encountered." *The Journal of prosthetic dentistry* 64.2 (1990): 185-194.

-Montes, Claudia Cristina, et al. "Failing factors associated with osseointegrated dental implant loss." *Implant dentistry* 16.4 (2007): 404-412.

-Friberg, Bertil, Torsten Jemt, and Ulf Lekholm. "Early failures in 4,641 consecutively placed Brånemark dental implants: a study from stage 1 surgery to the connection of completed prostheses." *Int J Oral Maxillofac Implants* 6.2 (1991): 142-146.

-Cox, J. F., and G. A. Zarb. "The longitudinal clinical efficacy of osseointegrated dental implants: a 3-year report." *International Journal of Oral & Maxillofacial Implants* 2.2 (1987).

-Schwarz, Melvyn S. "Mechanical complications of dental implants." *Clinical Oral Implants Research* 11.s1 (2000): 156-158.

-Mombelli, Andrea, and Niklaus P. Lang. "Clinical parameters for the evaluation of dental implants." *Periodontology* 2000 4.1 (1994): 81-86.

-Buser, Daniel, et al. "Clinical experience with one-stage, non-submerged dental implants." *Advances in dental research* 13.1 (1999): 153-161.

-Lioubavina-Hack, Natalia, Niklaus P. Lang, and Thorkild Karring. "Significance of primary stability for osseointegration of dental implants." *Clinical oral implants research* 17.3 (2006): 244-250.

-Alvim-Pereira, Fabiano, et al. "Genetic susceptibility to dental implant failure: a critical review." *International Journal of Oral & Maxillofacial Implants* 23.3 (2008).

-Chuang, S. K., et al. "Risk factors for dental implant failure: a strategy for the analysis of clustered failure-time observations." *Journal of Dental Research* 81.8 (2002): 572-577.

-Newman, Michael G., and Thomas Frank Flemmig. "Periodontal considerations of implants and implant associated microbiota." *Journal of dental education* 52.12 (1988): 737-744.

-Frederiksen, Neil L. "Diagnostic imaging in dental implantology." *Oral Surgery, Oral*

Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology, and Endodontology 80.5 (1995): 540-554.

-Javed, Fawad, and George E. Romanos. "The role of primary stability for successful immediate loading of dental implants. A literature review." Journal of dentistry 38.8 (2010): 612-620.

ODONL0037 - CLÍNICA ODONTOLÓGICA INFANTIL II

C.H. Total: 60h **C.H. Teórica:** - **C.H. Prática:** 60h **AAD:** -

Pré-Requisito: 3705 Horas (O)

Ementa: atuação clínica na prevenção e tratamento das doenças da cavidade bucal que afetam as crianças, promovendo a saúde de modo integrado.

Objetivos: Desenvolver as habilidades clínicas no atendimento clínico infantil ambulatorial.

Conteúdo programático: Atendimento clínico Infantil de enfoque preventivo e curativo.

Bibliografia Básica:

- IMPARATO, José Carlos Pettorossi (Coord.). Anuário 01: odontopediatria clínica : integrada e atual. Nova Odessa, SP: Napoleão, 2013 196 p.
 - CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. Conduta clínica e psicológica na odontopediatria. [2. ed.]. São Paulo: Santos, 2013. xxxi, 586 p.
 - GUEDES-PINTO, Antonio Carlos; ISSÁO, Myaki. Manual de odontopediatria. 11. ed. São Paulo, SP: Santos, 2006. 339 p.
 - GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Odontopediatria. 8. ed. São Paulo: Santos, 2010. 1048 p.
- Bibliografia Complementar:**
- RUIZ, Dóris Rocha; RIBEIRO, Maria Inês Quintanilha Martins. Eu e a escova. São Paulo, SP: Santos, 2009. 45 p.
 - BUZALAF, Marília Afonso Rabelo. Fluoretos e saúde bucal. São Paulo, SP: Santos, 2008. 316 p. I
 - MASSARA, Maria de Lourdes de Andrade (Coord.). Manual de referência para procedimentos clínicos em odontopediatria. Santos, 2009. 272 p.

ODONL0034 - ORTODONTIA

C.H. Total: 60h **C.H. Teórica:** - **C.H. Prática:** 60h **AAD:** -

Pré-Requisito: 3705 horas (O)

Ementa: Estágio supervisionado - aspectos ortodônticos nas dentições decídua, mista e permanente (desenvolvimento, sequência normal e favorável de erupção e características individuais de cada dentição). Diagnóstico e interceptação das alterações do sistema estomatognático.

Objetivos: Estudar o crescimento craniofacial e o desenvolvimento da oclusão dentária, desde a gestação até a formação da dentição permanente. Diagnóstico, planejamento e tratamento das principais alterações nas dentições decídua, mista e permanente. Abordar de forma multidisciplinar os aspectos de ortodontia preventiva e interceptadora na infância. Acompanhamento clínico dos indivíduos assistidos.

Conteúdo programático: - Ortodontia preventiva: - Crescimento e desenvolvimento crânio-facial. - Desenvolvimento das dentições normais (decídua, mista e permanente)- Etiologia das más oclusões - Fatores gerais - Fatores Locais: - Hábitos bucais deletérios - Síndrome do Respirador Bucal - Aspectos fonoaudiológicos associados- Más oclusões Dentais – Classificação de Angle e de Lischer - Mordida Cruzada - Os Problemas Verticais: Mordida Aberta e Mordida - Análise de dentadura mista (ADM): cronologia dental, número de dentes e anomalias - Manutenção de espaço - Ortodontia Interceptativa: - Análise de modelos - Noções de cefalometria - Extração seriada - Procedimentos ortodônticos preventivos - Confecção em laboratório dos aparelhos pertinentes - Retentores e mantenedores de espaço - Redutores de diastemas - Recuperadores de espaço - Descruzadores e expansores -

Reeducadores de hábitos - Execução do plano de tratamento.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, M. A. O. Ortodontia - Fundamentos e aplicações clínicas. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.

MOYERS, R. Ortodontia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1991.

JANSON, G; GARIB, D. G.; PINZAN, A.; HENRIQUES, J. F. C.; FREITAS, M. R. Introdução à Ortodontia. Série ABENO. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p.

GUEDES-PINTO, A.C. Odontopediatria, 7. ed. São Paulo: Santos, 2003.

VELLINE-FERREIRA, Flávio. Ortodontia. 6. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

ENLOW, D.H.; HANS, M.G. Noções Básicas sobre Crescimento Facial. 2. ed. São Paulo: Santos, 2012.

Bibliografia complementar:

CORRÊA, M.S.N.P. Odontopediatria na primeira infância. 2. ed. São Paulo: Santos, 2005.

DE CARVALHO, G.D. S.O.S. Respirador bucal: uma visão funcional e clínica da amamentação. Ed. Luvise. 2003.

BAWALLS, J; BENFANTE, SV. Interação Odontopediátrica: uma visão multidisciplinar. Santos, 2011.

ODONL0039 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (TCC II)

C.H. Total: 45h **C.H. Teórica:** - **C.H. Prática:** 45h **AAD:** -

Pré-Requisito: 3705 horas (O)

Ementa: Elaboração de um trabalho de conclusão de curso, sendo ela uma pesquisa, um relato de caso ou uma revisão de bibliografia, envolvendo temas contemplados pelo curso.

Objetivos: Capacitar o aluno a realizar leitura e síntese de texto técnico científico; desenvolver escrita formal para elaboração de trabalho de conclusão de curso; praticar a apresentação em público.

Conteúdo programático: Não se aplica.

Bibliografia Básica: Não se aplica

Bibliografia complementar: não se aplica

ODONL0038 - ESTÁGIO EM PRONTO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

C.H. Total: 30h **C.H. Teórica:** - **C.H. Prática:** 30h **AAD:** -

Pré-Requisito: 3705 horas (O)

Ementa: Proporcionar práticas de diagnóstico e tratamento de condições agudas de responsabilidade do cirurgião-dentista. Urgências de pequena e média complexidade na área de odontologia. Papel do cirurgião-dentista nas equipes hospitalares. Conduta clínica em urgências. Cuidados de saúde para pacientes internados. Atuação em equipe multiprofissional de saúde.

Objetivos: Capacitar o aluno a realizar atendimentos de urgências ambulatoriais em Odontologia.

Conteúdo programático: Diagnóstico e tratamento de condições agudas. Urgências e emergências odontológicas. Papel do cirurgião-dentista nas equipes hospitalares. Conduta clínica em urgências.

Bibliografia Básica:

- SANTOS, Paulo Sérgio da Silva; SOARES JUNIOR, Luiz Alberto Valente. Medicina bucal: a prática na odontologia hospitalar. São Paulo, SP: Santos, 2012. 315 p.

- BARROS, Tarley Eloy Pessoa de; CAMPOLONGO, Gabriel Denser. Odontologia hospitalar.

Rio de Janeiro: Revinter, 2008. 192 p.

- JORGE, Waldyr Antônio et al. Odontologia hospitalar: bucomaxilofacial, urgências

odontológicas, primeiros socorros. Rio de Janeiro: MedBook, 2009. 982 p.

Bibliografia complementar:

- ROMANI, Nello Francisco et al. Atlas de técnica e clínica endodôntica. 2. ed. São Paulo, SP: Roca 1990. 295 p. I

- SILVA, Carlos Roberto Lyra da; SANTIAGO, Luiz Carlos; SILVA, Roberto Carlos Lyra da. Causas de sinais & sintomas: medicina, enfermagem, fisioterapia, nutrição, odontologia. Rio de Janeiro, RJ: Águia Dourada, 2010. 173 p.

- ROCHA, Rodney Garcia et al. Clínica integrada em odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 125 p. (ABENO : odontologia essencial / Maria Celeste Morita coord.. Parte clínica).

EMENTÁRIO DAS UNIDADES CURRICULARES OPTATIVAS

ODONL0040 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ANATOMIA DENTAL

C.H. Total: 15h **C.H. Teórica:** 15h **C.H. Prática:** - **AAD:** -

Pré-requisito –

Ementa: Apresentação e discussão de tópicos especiais de anatomia dental.

Bibliografia Básica:

- MADEIRA, Miguel Carlos; CRUZ-RIZZOLO, Roelf J. Anatomia do dente. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Sarvier, 2014. 169 p. I

Bibliografia complementar:

- IGÚN, Mario Eduardo; GARINO, Ricardo Rodolfo. Anatomia odontológica: funcional e aplicada. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003. 540 p.

ODONL0041 - TÓPICOS ESPECIAIS EM PATOLOGIA ORAL

C.H. Total: 15h **C.H. Teórica:** 15h **C.H. Prática:** - **AAD:** -

Pré-requisito –

Ementa: Apresentação e discussão de tópicos especiais em patologia oral.

Bibliografia Básica:

Katchiburian, E; Arana, V. Histologia e Embriologia Oral. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro. 388p, 2012.

Neville, B.; et al. Patologia Oral e Maxilofacial. Elsevier: São Paulo. 992p, 2011.

Bibliografia Complementar:

Nanci, A. Ten Cate's Oral Histology. Mosby: São Paulo. 400p, 2012.

Cawson R. A.; Odell, E. W. Fundamentos Medicina y Patología Oral. Elsevier: Espanha. 484p, 2009.

Regezi, J.; et al. Patologia Oral: correlações clinicopatológicas. Elsevier: São Paulo. 480p, 2012.

ODONL0042 - TÓPICOS ESPECIAIS EM MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA ORAL

C.H. Total: 15h **C.H. Teórica:** 15h **C.H. Prática:** - **AAD:** -

Pré-requisito –

Ementa: Apresentação e discussão de tópicos especiais em Microbiologia e Imunologia Oral

Bibliografia básica:

- Microbiologia, Ecologia e Imunologia Aplicadas à Clínica Odontológica. José Luiz de Lorenzo; São Paulo: ed. Atheneu, 2010.
- Imunologia Celular e Molecular. Abbul K. Abbas, Andrew H. Lichtman, Shiv Pillai; Elsevier, 7 edição, 2012.
- Review of osteoimmunology and the host response in endodontic and periodontal lesions. Graves, DT, Oates T, Garlet GP. J oral Microbiol. 2011, Jan 17;3.

Bibliografia complementar:

- Fundamentos de Microbiologia e imunologia na odontologia. Lakshman Saranayake; Elsevier; 4 edição, 2012.
- Microbiologia e Imunologia Oral. Antonio Olavo Cardoso Jorge. Rio de Janeiro. Elsevier, 2012.
- Genética Odontológica. Paula C. Trevilatto, Renata Iani Werneck. Série Abeno, 1 edição, 2014.

ODONL0043 - TÓPICOS ESPECIAIS EM TERAPÊUTICA ODONTOLÓGICA

C.H. Total: 15h **C.H. Teórica:** 15h **C.H. Prática:** - **Pré-requisito** –

Ementa: Apresentação e discussão de tópicos especiais em Terapêutica Odontológica.

Bibliografia Básica:

- BRUNTON, Laurence L (Ed.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
- SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. 1325 p.
- KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 10. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2010. 1046 p.

Bibliografia Complementar:

- FUCHS, Flavio Danni; WANNMACHER, Lenita (Ed.). Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2010. xix, 1261 p.
- CRAIG, Charles R ; STITZEL, Robert E (Ed.). Farmacologia moderna com aplicações clínicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. xvi, 815 p.

ODONL0044 - TÓPICOS ESPECIAIS EM IMAGINOLOGIA ODONTOLÓGICA

C.H. Total: 15h **C.H. Teórica:** 15h **C.H. Prática:** - **Pré-requisito** –

Ementa: Apresentação e discussão de tópicos especiais em Imaginologia Odontológica.

Bibliografia Básica:

- FREITAS, A. ; ROSA, J.E.; FARIA e SOUZA, I. Radiologia Odontologica. 6ª edição. Artes Médicas, 2004. 833 p.
- WHITE/PHAROAH. Radiologia Oral: Fundamentos e Interpretação. 5ª edição. Elsevier, 2007.744p

Bibliografia Complementar:

- FENYO-PEREIRA, M. Radiologia odontológica e Imaginologia: Fundamentos de Odontologia. 2ª edição. Santos, 2013. 408p.
- PANELLA, J. Radiologia Odontologica e Imaginologia: Fundamentos de Odontologia. 1ª edição. Guanabara Koogan, 2006. 378 p
- LANGLAND, O.E.; LANGLAIS, R.P. Imagem em Odontologia: Princípios do Diagnóstico por. 1ª edição. Santos, 2002. 463p.
- CAVALCANTI, M. Diagnóstico por imagem da face. 1ª edição. Santos, 2008. 392p.
- HAITER NETO, F.; KURITA, L. M; CAMPOS, P.S.F. Tomografia Computadorizada em Odontologia. 1ª edição. Tota, 2013. 560p.

ODONL0045 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ENDODONTIA

C.H. Total: 15h **C.H. Teórica:** 15h **C.H. Prática:** - **Pré-requisito**

– **Ementa:** Apresentação e discussão de tópicos especiais em Endodontia.

Bibliografia Básica:

- LOPES, H.P.; SIQUEIRA JUNIOR, J.F.. Endodontia: biologia e técnica. Rio de Janeiro: MEDSI, 2010.
- COHEN, S.; BURNS, R.C. Caminhos da polpa. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- LEONARDO, M.R.. Endodontia: Tratamento de canais radiculares: Princípios técnicos e biológicos. 1ª Ed. São Paulo: Artes Médicas. 2008.
- ESTRELA C. Ciência endodôntica. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

Bibliografia Complementar:

- Journal of Endodontics
- International Endodontic Journal
- Dental Traumatology

ODONL0046 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ODONTOLOGIA RESTAURADORA

C.H. Total: 15h **C.H. Teórica:** 15h **C.H. Prática:** - **AAD:-**

Pré-requisito –

Ementa: Apresentação e discussão de tópicos especiais em Odontologia Restauradora.

Bibliografia Básica

- Anusavice KJ, Albuquerque DC, Grinbaum NS, Loguercio AD, Reis A. Phillips Materiais Dentários. Rio de Janeiro: Elsevier; 2005.
- CARVALHO, R.M. Sistemas Adesivos: fundamentos para aplicação clínica. Biodonto., v.2, n.1, p.1-86, jan./fev. 2004.
- Fundamentos de dentística operatória. MONDELLI, José et al. Fundamentos de dentística operatória. São Paulo, SP: Santos, 2006. 343 p.
- Odontologia Restauradora - Fundamentos & Técnicas - 2 Volumes. BARATIERI, Luiz Narciso et al. São Paulo, SP: Santos, Quintessence 2010.
- Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades. BARATIERI, Luiz Narciso; MONTEIRO JUNIOR, Sylvio; ANDRADA, Mauro A. Caldeira de. Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades. São Paulo, SP: Santos, Quintessence 2001. 740 p.
- Phillips materiais dentários. ANUSAVICE, Kenneth J; PHILLIPS, Ralph W. Phillips materiais dentários. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005. 768 p.

Bibliografia Complementar - Periódicos

- Black JB, Retief DH, Lemons JE. Effect of cavity design on retention of Class IV

composite resin restorations. J Am Dent Assoc. 1981;103(1):42-6.

-

- Darveniza M. Cavity design for Class IV composite resin restorations--a systematic approach. Aust Dent J. 1987;32(4):270-5.

- de Araujo MA, Araújo RM, Marsilio AL. A retrospective look at esthetic resin composite and glass-ionomer Class III restorations: a 2-year clinical evaluation. Quintessence Int. 1998;29(2):87-93.

- Franco EB et al. Reproducing the natural aspects of dental tissues with resin composites in proximoincisal restorations. Quintessence Int. 2007;38(6):41-46.

- Galan Júnior J, Namen FM. Dentística restauradora: o essencial para o clínico. São Paulo: Livraria Santos Ed.; 1998.

ODONL0047 - TÓPICOS ESPECIAIS EM PERIODONTIA

C.H. Total: 15h **C.H. Teórica:** 15h **C.H. Prática:** - **AAD:** -

Pré-requisito: -

Ementa: Apresentação e discussão de tópicos especiais em Periodontia.

Bibliografia Básica:

- LINDHE J, LANG NP, KARRING T. Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral. 5. ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2010.

- NEWMAN MG, TAKEI HH, KLOKKEVOLD PR, CARRANZA FA. Periodontia Clínica. 11a ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2011.

Bibliografia Complementar:

- BRUNETTI, Maria Christina; FERNANDES, Marilene Issa; MORAES, Rodrigo Guerreiro Bueno de. Fundamentos da periodontia: teoria e prática. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2007. 353 p.

- WOLF, Herbert F; HASSELL, Thomas M. Manual de periodontia: fundamentos, diagnóstico, prevenção e tratamento. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 340 p.

- PAIVA, Javan Seixas de; ALMEIDA, Rodrigo Veras de (Coord.). Periodontia: a atuação clínica baseada em evidências científicas. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2005. 562 p

- BRUNETTI, Maria Christina (Org.). Periodontia médica: uma abordagem integrada. São Paulo, SP: Editora Senac São Paulo, 2004. 634 p

ODONL0048 - TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÓTESE DENTÁRIA

C.H. Total: 15h **C.H. Teórica:** 15h **C.H. Prática:** - **AAD:** -

Pré-requisito –

Ementa: Apresentação e discussão de tópicos especiais em Prótese Dentária.

Bibliografia Básica:

- PEGORARO, Luiz Fernando. Prótese fixa. São Paulo: Artes Médicas, 2001. 313 p. (Série EAP-APCD ; 7) ISBN 857404010X

- CARDOSO, Antônio Carlos. Oclusão: para você e para mim. São Paulo: Santos, 2005. 233 p.

Bibliografia Complementar:

- SHILLINGBURG, Herbert T et al. Fundamentos de prótese fixa. 4. ed. Rio de Janeiro: Quintessence, 2007. vii, 472 p. ISBN 9788587425751

- FRADEANI, Mauro. Reabilitação estética em prótese fixa: análise estética : uma abordagem sistemática para o tratamento protético. São Paulo: Quintessence, 2006. 2 v. ISBN 9788587425638

- CAMPOS, Adeliani Almeida. Prótese fixa para o clínico. São Paulo: Santos, 2003. 110 p. ISBN 8572884157

- MARTIGNONI, Mario; SCHÖNENBERGER, Alwin. Precisão em prótese fixa: aspectos clínicos e laboratoriais. 2. ed. São Paulo: Quintessence, 2001. 580 p. ISBN 8587425366

- JARA GOIRIS, Fabio Anibal. Oclusão: conceitos e discussões fundamentais. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Santos, 1999. 217 p.

ODONL0049 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA E DA FAMÍLIA

C.H. Total: 15h **C.H. Teórica:** 15h **C.H. Prática:** - **AAD:** -

Pré-requisito –

Ementa: Apresentação e discussão de tópicos especiais em Odontologia em Saúde Coletiva e da Família

Bibliografia Básica:

- LUIZ, Ronir Raggio; COSTA, Antonio José Leal; NADANOVSKY, Paulo. Epidemiologia & bioestatística em odontologia. ed. rev. ampl. São Paulo: Atheneu, 2008. 469 p. ISBN 9788573799620
- PEREIRA, Antonio Carlos. Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003. 440 p. ISBN 9788536301662
- PEREIRA, Antonio Carlos. Tratado de saúde coletiva em odontologia. 1. ed. Nova Odessa, SP: Napoleão, 2009. 704 p. ISBN 9788560842131

Bibliografia Complementar:

- PEREIRA, Antonio Carlos. Saúde Coletiva: Métodos Preventivos para Doenças Bucais- Série Abeno: Odontologia Essencial-Temas Interdisciplinares. Artes Médicas Editora, 2009.
- PAIM, Jairnilson Silva. Desafios para a saúde coletiva no século XXI. SciELO-EDUFBA, 2006.
- PINTO, Vitor Gomes. Saúde bucal coletiva. Santos, 2000.
- Revista Brasileira de Epidemiologia
- Cadernos de Saúde Pública

ODONL0050 – TÓPICOS ESPECIAIS EM ODONTOPEDIATRIA

C.H. Total: 15h **C.H. Teórica:** 15h **C.H. Prática:** - **AAD:** -

Pré-requisito –

Ementa: Apresentação e discussão de tópicos especiais em Odontopediatria.

Bibliografia Básica:

- IMPARATO, José Carlos Pettorossi (Coord.). Anuário 01: odontopediatria clínica : integrada e atual. Nova Odessa, SP: Napoleão, 2013 196 p.
- CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. Conduta clínica e psicológica na odontopediatria. [2. ed.]. São Paulo: Santos, 2013. xxxi, 586 p.
- GUEDES-PINTO, Antonio Carlos; ISSÁO, Myaki. Manual de odontopediatria. 11. ed. São Paulo, SP: Santos, 2006. 339 p.
- GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Odontopediatria. 8. ed. São Paulo: Santos, 2010. 1048 p.

Bibliografia Complementar:

- RUIZ, Dóris Rocha; RIBEIRO, Maria Inês Quintanilha Martins. Eu e a escova. São Paulo, SP: Santos, 2009. 45 p.
- BUZALAF, Marília Afonso Rabelo. Fluoretos e saúde bucal. São Paulo, SP: Santos, 2008. 316 p. I
- MASSARA, Maria de Lourdes de Andrade (Coord.). Manual de referência para procedimentos clínicos em odontopediatria. Santos, 2009. 272 p.

ODONL0051 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ORTODONTIA

C.H. Total: 15h **C.H. Teórica:** 15h **C.H. Prática:** - **AAD:** -
Pré-requisito –

Ementa: Apresentação e discussão de tópicos especiais em Ortodontia.

Bibliografia básica:

- ALMEIDA, M. A. O. Ortodontia - Fundamentos e aplicações clínicas. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.
- MOYERS, R. Ortodontia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1991.
- JANSON, G; GARIB, D. G.; PINZAN, A.; HENRIQUES, J. F. C.; FREITAS, M. R. Introdução à Ortodontia. Série ABENO. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p.
- GUEDES-PINTO, A.C. Odontopediatria, 7. ed. São Paulo: Santos, 2003.
- VELLINE-FERREIRA, Flávio. Ortodontia. 6. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004.
- ENLOW, D.H.; HANS, M.G. Noções Básicas sobre Crescimento Facial. 2. ed. São Paulo: Santos, 2012.

Bibliografia complementar:

- CORRÊA, M.S.N.P. Odontopediatria na primeira infância. 2. ed. São Paulo: Santos, 2005.
- DE CARVALHO, G.D. S.O.S. Respirador bucal: uma visão funcional e clínica da amamentação. Ed. Luvise. 2003.
- BAWALLS, J; BENFANTE, SV. Interação Odontopediátrica: uma visão multidisciplinar. Santos, 2011.

ODONL0052 - TÓPICOS ESPECIAIS EM CIRURGIA BUCO-MAXILO-FACIAL

C.H. Total: 15h **C.H. Teórica:** 15h **C.H. Prática:** - **Pré-requisito** –

Ementa: Apresentação e discussão de tópicos especiais em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial

Bibliografia Básica:

- BORAKS, Silvio. Diagnóstico bucal. 3 ed. São Paulo. Artes Médicas, 2001.444p.
- BORAKS, Silvio. Medicina bucal: tratamento clínico-cirúrgico das doenças bucomaxilofaciais. São Paulo. Artes Médicas, 2011, 591p.
- MARCUCCI, G. Fundamentos de Estomatologia. 1. Ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p.243
- BENNETT, C.R. Monheim; Anestesia Local e Controle da Dor na Prática Dentária. Ed. Guanabara Koogan.
- KIGNEL, SERGIO. Estomatologia: bases do diagnóstico para o clínico geral. São Paulo, SP Santos 2007 450p.
- NEVILLE, B.W; DAMM, D.D; WHITE, D.H. Atlas Colorido de Patologia Oral Clínica. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.486 p.
- PEÑARROCHA DIAGO, Miguel; SANCHIS BIELSA, Jose María; MARTÍNEZ GONZÁLEZ, Jose María. Anestesia local em odontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- HUPP, James R ; ELLIS, Edward III. ; TUCKER, Myron R (Ed.). Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- VALENTE, Cláudio. Técnicas cirúrgicas bucais e maxilofaciais. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

Bibliografia Complementar:

- SILVERMAN JR, S.; EVERSOLE, L.R; TRUELOVE, E.L. Fundamentos de Medicina Oral. 2 ed. Guanabara Koogan, 2004.
- NEVILLE, B.W., DAMM, D.D., ALLEN, C.M., BOUQUOT, J.E. Patologia Oral & maxilofacial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- SONIS, S.T., FAZIO, R.C., FANG, L. Medicina oral. Rio de Janeiro: Interamericana, 1997.
- REGEZZI, J.A., SCIUBBA, J.J. Patologia Bucal. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

ODONL0053 - TÓPICOS ESPECIAIS EM PROPEDEÚTICA ESTOMATOLÓGICA

C.H. Total: 15h C.H. Teórica: 15h C.H. Prática: - AAD: -

Pré-requisito –

Ementa: Apresentação e discussão de tópicos especiais em Propedêutica Estomatológica

Bibliografia Básica:

- BORAKS, Silvio. Medicina bucal: tratamento clínico-cirurgico das doenças bucomaxilofaciais. São Paulo. Artes Médicas, 2011, 591p.
- MARCUCCI, G. Fundamentos de Estomatologia. 1. Ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.p.243
- KIGNEL, SERGIO. Estomatologia: bases do diagnóstico para o clínico geral. São Paulo, SP Santos 2007 450p.
- NEVILLE, B.W., DAMM, D.D., ALLEN, C.M., BOUQUOT, J.E. Patologia Oral & maxilofacial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- NEVILLE, B.W; DAMM, D.D; WHITE, D.H. Atlas Colorido de Patologia Oral Clínica. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.486 p.
- PEÑARROCHA DIAGO, Miguel; SANCHIS BIELSA, Jose María; MARTÍNEZ GONZÁLEZ, Jose María. Anestesia local em odontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- HUPP, James R ; ELLIS, Edward III. ; TUCKER, Myron R (Ed.). Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- VALENTE, Cláudio. Técnicas cirúrgicas bucais e maxilofaciais. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

Bibliografia Complementar:

- SILVERMAN JR, S.; EVERSELE, L.R; TRUELOVE, E.L. Fundamentos de Medicina Oral. 2 ed. Guanabara Koogan, 2004.
- NEVILLE, B.W., DAMM, D.D., ALLEN, C.M., BOUQUOT, J.E. Patologia Oral & maxilofacial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- SONIS, S.T., FAZIO, R.C., FANG, L. Medicina oral. Rio de Janeiro: Interamericana, 1997.
- REGEZZI, J.A., SCIUBBA, J.J. Patologia Bucal. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

2.7. Carga horária total, número de créditos quando se tratar de disciplina, distribuição de carga horária teórica e prática de cada componente curricular.

A carga horária total do curso é de 4380 horas (equivalentes a 292 créditos), das quais 4140 horas (equivalentes a 276 créditos) são de disciplinas obrigatórias, 150 horas (equivalentes a 10 créditos) são de disciplinas optativas e 90 horas (6 créditos) de atividades complementares. A carga horária de cada disciplina já foi delineada em quadros de itens anteriores.

3. METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Segundo resolução nº3/2002 - DCN, artigo 13º, inciso III o curso de Odontologia utilizará metodologias de ensino/aprendizagem, que permitam a participação ativa dos alunos neste processo e a integração dos conhecimentos das ciências básicas com os das ciências clínicas e, participar de programas de iniciação científica institucionais oferecidos pela Universidade Federal de Sergipe, como método auxiliar de aprendizagem.

O Curso de Odontologia possui como estratégias de ensino-aprendizagem:

I. atividades expositivo-participativas de natureza teórica, mas contextualizadas na prática sobre temas necessários ao aprendizado e à formação pessoal e profissional de cada estudante;

II. sessões tutoriais, mediada por docente que terá papel de tutor, composta por grupos tutoriais formados por 06 (seis) a 12 (doze) estudantes, disparadas por meio de problemas, preferencialmente, relacionados às atividades práticas dos profissionais nos serviços de saúde, com foco na gestão, no cuidado individual, coletivo, na pesquisa e na extensão, utilizando, principalmente, a metodologia Aprendizagem Baseada na Problematização (ABP);

III. atividades de caráter teórico-prático fundamentadas na metodologia ativa de Aprendizagem Baseada em Casos (ABC)

III. disponibilização de biblioteca e recursos de informática para Aprendizagem Autodirigida (AAD) e consultorias;

IV. práticas de ensino em serviço, mediada por docentes, que assumirão papel de instrutor/tutor e profissionais que assumirão papel de preceptor, lotados na rede ensino-serviço, seguindo metodologia da metodologia ativa baseada em casos;

V. módulos e disciplinas do Curso de Odontologia do Campus Prof. Antônio Garcia Filho poderão ser ofertadas na modalidade semipresencial até o limite de 20% da carga horária total, conforme Portaria/MEC 4.059/2004 e poderão ser aplicadas apenas para componentes curriculares de caráter eminentemente teórico.

VI. inserção do aluno em projetos de iniciação científica relacionados a diversas áreas do conhecimento odontológico.

As metodologia ativas utilizadas, Aprendizagem Baseada em Casos (ABC) e Aprendizagem Baseada na Problematização, possuem como fundamento a autonomia do aluno, capacidade de relacionar teoria e prática, busca ativa de informações e tomada de decisão. (Bereiter e Scardamalia (2000)) O emprego destas metodologias visam o “aprender explorando” onde há incentivo à busca de conhecimentos em fontes além daquelas oferecidas pelo professor; o “aprender fazendo” onde há atividades práticas e reais através de simulações; o “aprender refletindo” onde há oportunidades para o aluno questionar; e o aprender baseado em casos que colocam o aluno frente aos desafios reais e diários do atendimento clínico odontológico (Schank, 2000, Bereiter C, 2000, Jonassem, 2006).

4. APOIO AOS DISCENTES

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis se constitui no espaço institucional de planejamento, coordenação e supervisão de apoio ao estudante, visando a integração, assistência e a promoção estudantil como processo pedagógico. Promove a complementação do desenvolvimento físico e das atividades acadêmicas na formação do universitário cidadão.

À Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – Proest, compete o planejamento, coordenação, supervisão das atividades de assistência e de complementação do desenvolvimento físico, cultural e recreativo dos integrantes do corpo discente da Universidade conforme preconiza o art. 30 do Estatuto da UFS. A Proest busca desenvolver os seguintes eixos do Plano de Nacional de Assistência Estudantil – PNAES do MEC (Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010).

A Coordenação de Assistência e Integração do Estudante – Codae – coordena a oferta de auxílios e bolsas de assistência para estudantes da Universidade Federal de Sergipe. A Codae desenvolve todo acompanhamento psicopedagógico e social dos alunos bolsistas, analisando sua situação de vulnerabilidade social e sua situação pedagógica. Para tanto, oferece cursos de nivelamento para alunos com baixo rendimento acadêmico. Também é responsável pela administração das bolsas e auxílios da Proest, encaminhando as folhas de pagamento das bolsas e auxílios para o setor financeiro da UFS.

Esta coordenação presta apoio e acompanhamento psicológico a qualquer aluno de graduação da UFS. Através da Divisão de Ações Inclusivas – Dain, oferece apoio e acompanhamento a qualquer aluno matriculado na UFS com algum tipo de deficiência, inclusive na compra de equipamentos e materiais de apoio ou na estruturação de cursos e seminários no âmbito da inclusão/mobilidade, para toda comunidade acadêmica.

A Coordenação de Promoções Culturais e Esportivas – Copre – promove atividades complementares à formação acadêmica dos discentes da UFS. Dada a natureza de suas funções, ela compreende uma área ampla, que se estende pelos campos da música, da dança, do teatro, do cinema, do esporte, da pesquisa, entre outras.

4.1. Programas e auxílios da PROEST

RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO - O beneficiário tem direito a refeições gratuitas, almoço e jantar, no Restaurante Universitário (Resun) SITUADO NO Campus São

Cristóvão. Os estudantes que moram nas residências universitárias recebem alimentação para os feriados e fins de semana.

CINEMA NO CAMPUS – Este projeto da Proest tem como objetivo propiciar à comunidade universitária o entretenimento, o lazer e a cultura através da exibição de filmes de diversos gêneros como: romance, ação, fantasia, comédia, aventura, etc. Considerando que temos preferência por filmes documentários ou curtas que despertem o debate e o senso crítico.

PALCO ABERTO - O "Palco Aberto" promove a integração do corpo docente, discente e funcionários através de atividades culturais. É um processo de integração pedagógica e de descoberta de talentos na UFS.

ESPORTE NO CAMPUS – Nossos eventos esportivos são realizados durante o período letivo, objetivando a integração dos estudantes da nossa instituição, através da prática esportiva. Partimos da iniciativa dos próprios alunos, é dizer, a Proest/Copre dá apoio, coordena quando necessário, oferta a premiação e certificados nas diversas modalidades esportivas, objetivando formar equipes representativas em nível local, regional e nacional.

CADERNO DE CULTURA DO ESTUDANTE – O Caderno de Cultura do Estudante é um periódico anual desta Pró-Reitoria, que tem como objetivo divulgar os trabalhos científicos, contos, crônicas e poesias, estimulando o espírito de investigação e da criatividade dos discentes dos cursos de graduação da UFS.

MOSTRA EXPERIMENTAL DE ARTES VISUAIS DA UFS – É um projeto da Proest em parceria com o Departamento de Artes/Cenarte/Proex. Tem como objetivo central trazer ao conhecimento da comunidade universitária os trabalhos elaborados pelos alunos, professores e técnicos administrativos que se identificam com a arte. Acontece anualmente, cinco categorias: Pintura/Escultura/Desenho/Fotografia e Instalações.

APOIO A EVENTOS ESTUDANTIS – Conjunto de ações que visa a dar suporte e orientação ao estudante no que diz respeito a realizações de eventos e eleições para o Diretório Central dos Estudantes (DCE) e Centros Acadêmicos, estes quando solicitados.

RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA- O Programa de Residência Universitária é oferecido pela Codae - Proest a estudantes matriculados em todos os campi da UFS. Assegura moradia em ambiente semelhante ao familiar (com até 08 moradores), com residência diferenciada para homens e mulheres, contribuindo para a permanência dos estudantes na universidade por meio de concessão de valor para cobrir despesas com moradia, isenção no

restaurante universitário, bolsa alimentação, isenções de taxas acadêmicas e apoio nos aspectos sociais e psicopedagógicos no ambiente universitário.

Para ser selecionado, deve primeiramente estar cadastrado no SIGAA, e ficar comprovada a vulnerabilidade socioeconômica do estudante (até 1,5 salários mínimos per capita), após análise técnica das assistentes sociais. Os critérios para ser beneficiado pelo programa são: ter menor renda familiar; residir em cidades distantes da capital ou dos municípios em que estão sediados os campi da universidade; não possuir vínculo empregatício; e preferencialmente que sejam estudantes calouros. As inscrições são feitas anualmente, sempre no início do ano letivo e a seleção é feita pela Codae, de acordo com a disponibilidade de vagas. Valor da bolsa: R\$ 1.087 Campus São Cristóvão. Já nos campi Laranjeiras, Itabaiana, Lagarto, por não possuir Restaurante Universitário, a bolsa é no valor de R\$ 2.367,00.

AUXÍLIOS E BOLSAS - As inscrições para concorrer a auxílios e bolsas da Proest são abertas anualmente através da publicação de edital de assistência estudantil, com divulgação no Portal da UFS e na página da Proest. Vale lembrar que a concessão dos benefícios depende de uma avaliação socioeconômica a ser realizada pela equipe da Codae. Desta forma, é possível determinar a condição de vulnerabilidade do estudante, e aqueles mais carentes têm prioridade para receber os auxílios e bolsas.

4.2. Outras formas de permanência e inserção em atividades de ensino, pesquisa e extensão

PROGRAMA DE MONITORIA – PROGRAD - Tem como objetivo, oferecer aos acadêmicos de graduação, a oportunidade de vivenciar experiências didático-pedagógicas com o apoio do professor orientador, que os auxiliará no desenvolvimento de habilidades ligadas ao exercício do magistério. É importante mencionar que, a adesão ao programa faz-se por meio de seleção e o estudante precisa obter no mínimo média sete. Além disso, é preciso ter a mesma média na disciplina que irá exercer a monitoria. No programa são concedidas as modalidades de monitoria com bolsa e monitoria voluntária. Valor da bolsa: R\$ 400,00.

CENTRAL DE ESTÁGIO - PROEX - A Central de estágio é um setor da Pró-Reitoria de Extensão – PROEX e volta-se a desenvolver convênios com empresas privadas e instituições públicas, para a manutenção de estágios extracurriculares, inclusive (em alguns casos) com o pagamento de bolsas para esses estagiários.

CARTILHA DE PROGRAMAS E AUXÍLIOS DA PROEST - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À EXTENSÃO -Pibix - Proex O Pibix foi criado em 2006 e destina-se a incentivar a execução de projetos de extensão por parte dos professores e alunos da Universidade Federal de Sergipe. Sendo referência entre os Programas Institucionais da Proex, o Pibix apresenta um movimento ascendente com relação ao quantitativo de projetos contemplados com bolsas de extensão. Valor da bolsa: R\$ 400,00.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTIFICA (Pibic) – POSGRAP - Foi a partir de 1990 que a UFS aderiu ao Pibic, coordenado nacionalmente pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). É um programa que vem sendo amplamente materializado, contribuindo com a formação de recursos humanos para a pesquisa, com a melhoria da graduação e diminuição do tempo de permanência do aluno, tanto na graduação, quanto na pós-graduação. Valor da bolsa: R\$ 400,00.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (Pet) - PROGRAD - O Programa de Educação Tutorial foi criado para apoiar atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e extensão. Formado por grupos tutoriais de aprendizagem, o PET propicia aos alunos participantes, sob a orientação de um tutor, a realização de atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica do estudante e atendam às necessidades do próprio curso de graduação. Valor da bolsa: R\$ 400,00.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE (PetSAÚDE) - Prograd - Possui os mesmos objetivos do Programa de Educação Tutorial, porém aplicados ao campo da Saúde. Está pautado na integração ensino-serviço comunidade, caracterizando-se como instrumento para qualificação em serviço dos profissionais da saúde, bem como de iniciação ao trabalho e vivências dirigidos aos estudantes das graduações em saúde, de acordo com as necessidades do SUS. O programa PET-Saúde desenvolve suas ações em três linhas: Saúde da Família, Vigilância em Saúde e Saúde Mental. Valor da bolsa: R\$ 400,00.

PROGRAMA DO BOLSA PERMANÊNCIA - Proest - O Programa de Bolsa Permanência – PBP é uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas. O recurso é pago diretamente ao estudante de graduação por meio de um cartão de benefício. Para os estudantes da UFS com curso acima de 5 horas diárias (medicina e odontologia), a bolsa do MEC é de

R\$400,00. Para os quilombolas e indígenas (de qualquer curso), o valor é de R\$900,00. Para se inscrever para essa bolsa, o aluno deve se cadastrar no site do MEC: <http://permanencia.mec.gov.br>.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO (Pibiti)- POSGRAP - O Programa visa estimular os estudantes do ensino técnico e superior ao desenvolvimento e a transferência de novas tecnologias e inovação. Possui inúmeros objetivos, dentre eles é importante mencionar a formação e engajamento de recursos humanos para atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação, e proporcionar ao bolsista a aprendizagem de métodos e técnicas de pesquisa tecnológicos, dentre outras.

As bolsas serão destinadas a instituições públicas, comunitárias ou privadas. Ainda nesse mesmo viés existe o Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Voluntária (PibitiVol), com os mesmos objetivos do Pibiti, no entanto, os alunos são inseridos voluntariamente. Valor da bolsa: R\$ 400,00.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (Pibid)- PROGRAD - O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid/MEC/ Capes tem como objetivos fomentar a iniciação à docência de estudantes dos cursos de Licenciatura das Instituições Federais de Ensino aumentando a convivência dos graduandos com o cotidiano do exercício da função docente, em condições criativas e diversificadas, estimulando suas permanências na docência, como carreira profissional, contribuindo, assim, para ajustar as ofertas às demandas da rede pública, minimizando as carências de professores da educação básica. Valor da bolsa: R\$ 400,00.

PROGRAMA DE APOIO DO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM PROFISSIONAL (PRODAP) – PROGRAD - O PRODAP, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD, tem por finalidade a concessão de bolsas destinadas à participação de estudantes de cursos de graduação presencial e à distância, em atividades que propiciem o desenvolvimento de habilidades voltadas para a complementação da formação profissional, compatível com o Projeto Político Pedagógico dos respectivos cursos de graduação, no âmbito da UFS. Valor da bolsa: R\$ 400,00.

5. AVALIAÇÃO

5.1. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação do desempenho acadêmico e da assiduidade dos alunos matriculados no curso de Odontologia será realizada de acordo com o previsto nas normas acadêmicas da UFS, resolução 14/2015/CONEPEe e de acordo com a resolução nº3/2002, artigo 14º, § 1º que indica que as avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos tendo como referência as Diretrizes Curriculares.

O professor deverá apresentar à sua turma, a cada início de período letivo, os critérios de avaliação da aprendizagem, conforme o plano de ensino, bem como, discutir a cada etapa, os resultados da avaliação parcial com turma. E ao final do período letivo, será necessário fazer o registro eletrônico do conceito final, de acordo com as orientações do órgão central de registro acadêmico (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA), no prazo máximo de 10 (dez) dias a contar do seu encerramento. O professor deverá fazer a verificação do rendimento geral do aluno, que abrangerá, simultaneamente, os aspectos de assiduidade e eficiência, ambas eliminatórias por si mesmas. Destacam-se os seguintes artigos da Resolução 14/2015/CONEPE que avalia a frequência do discente.

Da resolução citada acima destacamos os seguintes artigos:

Art. 105. A aprovação em uma disciplina está condicionada ao rendimento escolar do discente, verificado através da avaliação da aprendizagem e da assiduidade, e implica a integralização da disciplina.

Art. 106. Entende-se por avaliação da aprendizagem o processo formativo de diagnóstico, realizado pelo docente, sobre as competências e habilidades desenvolvidas pelos discentes, assim como sobre os conhecimentos por estes adquiridos.

Art. 107. Entende-se por assiduidade do discente a frequência às aulas teóricas e práticas, bem como às demais atividades exigidas em cada disciplina.

Art. 108. Com o fim de sistematizar as atividades a serem desenvolvidas na disciplina, o período letivo será dividido em unidades, cuja quantidade será aprovada pelo Departamento antes do início do período letivo.

§ 1º O número das avaliações da aprendizagem aplicadas em cada unidade será definido no plano de ensino.

§ 2º Para cada um dos estudantes matriculados na mesma disciplina será exigido o mesmo número total de notas para ela fixado, nos termos do parágrafo anterior.

§ 3º Nos cursos que utilizarem metodologias ativas de ensino-aprendizagem as subunidades ou unidades de um bloco poderão ter número de avaliações superior a 4 (quatro), respeitando a estratégia de avaliação descrita no projeto político pedagógico de curso.

Art. 109. Entende-se por rendimento escolar o resultado numérico da avaliação da aprendizagem do estudante.

§ 1º Os registros do rendimento escolar serão realizados individualmente, independentemente dos instrumentos utilizados.

§ 2º O rendimento escolar deve ser expresso em valores de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal.

Art. 110. O tipo de instrumento utilizado pelo professor, para avaliação da aprendizagem, deverá considerar a sistemática de avaliação definida no plano de ensino da disciplina, podendo incluir prova escrita, prova oral, prova prática, trabalho de pesquisa, trabalho de campo, trabalho individual, trabalho em grupo, seminário ou outro, de acordo com a natureza da disciplina e especificidades da turma.

(...)

Art. 116. É reprovado na disciplina o estudante que não apresentar assiduidade mínima de 75% do total das aulas e atividades no período letivo, ressalvados os casos previstos em lei.

§ 1º Do estudante que obtiver média igual ou superior a 7,0, será exigida assiduidade mínima de 50%, excetuados os casos de disciplinas que, por seu caráter eminentemente prático, tornem inadmissível a dispensa da frequência regular às aulas.

§ 2º As propostas de alteração curricular ou de criação de cursos de graduação deverão especificar claramente quais disciplinas possuem caráter eminentemente prático que torne inadmissível a dispensa da frequência regular às aulas, definida no *caput* deste artigo.

§ 3º Além das notas acima haverá o conceito RF correspondente a Reprovação por Falta de frequência.

O processo avaliativo poderá ser constituído de:

I. Avaliação Diagnóstica: ocorre no início das Subunidades, a critério do Coordenador/Tutor/Instrutor, permitindo averiguar o nível de conhecimento da turma em relação aos conteúdos necessários para a construção de novos conhecimentos, e se os

mesmos possuem aptidão para dominá-los posteriormente. Esse procedimento fundamentará o planejamento do processo ensino-aprendizagem por parte do educador, suportado de acordo com os objetivos de aprendizagem propostos;

II. Avaliação Formativa do Tutor/Instrutor: ocorre ao longo das Subunidades, utilizando formulários semiestruturados, idealizados, adaptados e aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante e deliberados pelo Colegiado do Curso, tendo como base a metodologia empregada no campus, e com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento cognitivo e 6 habilidades requeridas no processo de ensino-aprendizagem. O tutor/instrutor avalia os estudantes nos seguintes itens: a) habilidade e competência para análise e resolução de problemas; b) capacidade de síntese e exposição de ideias de forma clara e organizada; c) pontualidade; d) interação no Trabalho em Grupo; e) relacionamento interpessoal efetivo (colegas e tutor/instrutor); f) capacidade de criticar e receber crítica; g) evolução cognitiva e psicomotora, e, h) referências bibliográficas utilizadas.

III. Avaliação Somativa: são constituídas por provas teóricas ou práticas, que podem envolver questões abertas ou de múltipla-escolha, provas orais ou realização de prática de disciplinas e subunidades, com o objetivo de mensurar o desempenho do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem;

IV. Avaliação formativa: visa acompanhar o processo de aprendizagem do aluno, que atribui nota para as competências atitudinais. Incluirá as seguintes situações: a) Auto-avaliação oral: realizada pelo aluno sobre seu próprio desempenho, deve englobar conhecimento, atitudes, habilidades e competências, ajudando-o a assumir mais responsabilidade em cada etapa do processo de aprendizagem, em cada grupo tutorial, sem atribuição de peso. b) Avaliação inter-pares oral: realizada pelos membros do grupo sobre o desempenho de cada um dos participantes, em cada grupo tutorial, sem atribuição de peso. III) Avaliação pelo tutor ou responsável por disciplina: para identificar atitudes, habilidades e progresso de cada com atribuição de peso.

O Curso de Odontologia terá como estratégias de ensino-aprendizagem, a saber:

I. atividades expositivo-participativas de natureza teórica, mas contextualizadas na prática sobre temas necessários ao aprendizado e à formação pessoal e profissional de cada estudante;

II. sessões tutoriais, mediada por docente que terá papel de tutor, composta por grupos tutoriais formados por 06 (seis) a 12 (doze) estudantes, disparadas por meio de problemas, preferencialmente, relacionados às atividades práticas dos profissionais nos serviços de saúde, com foco na gestão, no cuidado individual, coletivo, na pesquisa e na extensão, utilizando, principalmente, a metodologia ABP;

III. disponibilização de biblioteca e recursos de informática para Aprendizagem Autodirigida (AAD) e consultorias;

IV. atividades de caráter teórico-prático em laboratórios;

V. práticas de ensino em serviço, mediada por docentes;

VI. desenvolvimento de habilidades odontológicas básicas e avançadas a partir da utilização de metodologia Case Based Learnig;

Aos discentes e aos docentes, durante o processo de construção de conhecimento, cabem papéis específicos, destacando os seguintes aspectos:

I. aos discentes: devem apresentar uma postura transformadora no processo de construção do seu conhecimento e desenvolvimento de suas capacidades profissionais, ressaltando-se os seguintes aspectos:

a) curiosidade científica e interesse permanente pela aprendizagem, com iniciativa para a busca de novos saberes;

b) espírito crítico/reflexivo, ético e consciência da transitoriedade de teorias e técnicas, assumindo a necessidade de aprender ao longo de toda a vida profissional;

c) interesse na exploração dos conhecimentos necessários à compreensão dos processos relacionados com a prática odontológica;

d) iniciativa criadora e senso de responsabilidade na busca de soluções de problemas; e) interesse na exploração das dimensões subjetiva e social do processo saúde-doença;

f) cooperação para a educação permanente das pessoas, sejam seus pares, pacientes, familiares, membros das equipes de saúde, outros profissionais e seus professores;

g) participação no trabalho em equipe, com responsabilidade e respeito à diversidade de ideias, valores, culturas e raças;

h) engajamento e participação nos processos decisórios que envolvam interesse da comunidade, principalmente no processo de análise e implantação de um sistema de saúde que garanta a efetivação e consolidação dos princípios constitucionais;

i) atuação ética e humanizada.

II. aos docentes: devem acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes nos módulos disciplinares e desempenham o papel de:

a) facilitadores no processo de ensino-aprendizagem nos módulos;

b) consultores;

c) autores das situações simuladas da prática odontológica;

d) avaliadores;

e) gestores das subunidades, de grupos de trabalho ou de recursos educacionais;

f) preceptores, e,

g) orientadores.

O Curso de Odontologia possuirá sistema de avaliação do discente e do docente compatibilizado com as normas acadêmicas da instituição, com devida adequação às peculiaridades das metodologias utilizadas no Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho, e poderá utilizar múltiplas estratégias de avaliação.

As modalidades de avaliação serão integradas entre si e relacionadas diretamente com os objetivos do curso, a saber:

I. Avaliação Diagnóstica: poderá ocorrer no início do curso, do período letivo ou dos Módulos Tutoriais, Habilidades, Clínicas e Práticas de Ensino na Comunidade (PEC), a critério do Coordenador da atividade ou Tutor, permitindo averiguar o nível de conhecimento dos estudantes em relação aos conteúdos necessários para a construção de novos conhecimentos e

se os mesmos possuem aptidão para dominá-los posteriormente, com o objetivo de levantamento de elementos para organização de estratégias para melhor desenvolvimento das atividades acadêmicas;

II. Avaliação Formativa: será realizada regular e periodicamente para obter dados sobre o progresso conseguido e, deste modo, efetivar a oportuna correção das distorções observadas, preencher as lacunas detectadas, bem como reforçar as conquistas realizadas. Esta avaliação ocorrerá conforme metodologia utilizada ou planejamento dos docentes.

III. Avaliação Somativa: poderá ser realizada várias vezes no decorrer dos módulos, mas normalmente será realizada ao final de uma subunidade, e será constituída por provas teóricas e/ou práticas, que podem envolver questões abertas ou de múltipla-escolha, provas orais ou realização de prática de módulos, com o objetivo de mensurar o desempenho do estudante durante o processo de ensino-aprendizagem. Esta avaliação ocorrerá conforme metodologia utilizada ou planejamento dos docentes.

Os instrumentos/formulários semiestruturados de avaliação de discentes, docentes e outras equipes deverão ser apreciados/ pelo NDE e aprovados pelo Colegiado do Curso.

A verificação da aprendizagem em cada subunidade será realizada através de instrumentos como provas orais, escritas e práticas, exercícios de aplicação, pesquisas, trabalhos práticos e outros previstos no respectivo Plano de Ensino da disciplina, proposto pelo professor e aprovado pelo Colegiado de Curso, aos quais serão atribuídas notas.

No sistema de avaliação proposto pelo professor, deverão constar: tipo e quantidade de avaliações a serem realizadas, pontuação e períodos de realização de cada avaliação.

A aprovação em qualquer disciplina somente será concedida ao acadêmico que cumprir todas as normas acadêmicas da UFS.

5.2. Acompanhamento e Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

O Curso de Odontologia de Lagarto deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem conforme os planos de ensino, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pelas

Resoluções da Universidade Federal de Sergipe. Isso indica que a sistemática de avaliação do Curso é composta de duas dimensões: a do processo de ensino e aprendizagem e a do próprio currículo.

O desempenho e o acompanhamento do aluno no processo de ensino-aprendizagem ficam sob responsabilidade do professor, o qual deve especificar como será realizado este processo que deve estar previamente incluído no conteúdo programático da disciplina. Cabe ao professor da disciplina realizar o controle da frequência às aulas e às demais atividades do aluno matriculado. A frequência será independentemente dos demais resultados obtidos e o aluno estará sujeito à reprovação conforme descrito no item 5.1, e, ao final do período letivo, será necessário fazer o registro eletrônico do conceito final, de acordo com as orientações do órgão central de registro acadêmico (plataforma SIGAA).

5.3. Autoavaliação do Curso

5.3.1. Histórico

A Avaliação Institucional na Universidade Federal de Sergipe data de 1986 como componente do projeto pedagógico da Instituição. Em 1987 foi criada a Coordenação de Política Acadêmica (CPA), ampliando o processo de avaliação, com a estruturação e implantação do Projeto de Avaliação Acadêmica da UFS e do Plano de Atividades Docentes.

Já em 1992, através da Portaria de nº 1270/GR, foi instituída a Coordenação de Avaliação Institucional (COAVI), composta de representantes dos subsistemas acadêmicos e administrativos.

Com o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB/SESu/MEC – a UFS, no período de 1993 a 1997, executa ações avaliativas, tendo como foco principal os cursos de graduação.

No contexto das mudanças do sistema educacional brasileiro, percebe-se, pelo Decreto nº. 3.860, de 9 de julho de 2001, que as regras de organização do sistema federal de ensino e os procedimentos de avaliação de cursos e instituições direcionam-se para aspectos inseridos desde a Lei nº 9.131/95 até a nova LDB, passando por decretos posteriores. Ao promover o reordenamento de competências, no âmbito do MEC e do CNE, o referido decreto alterou a

organização do sistema federal de ensino (especialmente do INEP e da SESu), atingindo igualmente as IES.

Mas, apesar de ter havido uma interrupção temporária dos processos de avaliação, inclusive com a extinção da Coordenação de Avaliação Institucional (COAVI), em 2002, a UFS continuou realizando ações de avaliação, objetivando sistematizar o processo de forma a levar a comunidade acadêmica a uma reflexão sobre o desempenho da instituição. Neste sentido, a COAVI volta a funcionar, a partir do final de 2004 atendendo as exigências da Lei nº 10.861, de 14 de abril/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Em 2005 a avaliação interna foi conduzida através de um processo participativo e, desde então, tem-se elaborado relatórios de autoavaliação que são encaminhados ao INEP e divulgados na comunidade acadêmica e na homepage da UFS. Esse período caracterizou-se como o 1º ciclo (2004-2006) das avaliações institucionais direcionados pelo INEP/MEC.

Dando continuidade ao processo foi realizado o 2º ciclo de avaliação interna, mantendo o caráter participativo, representando o período de 2007 a 2008. Aperfeiçoando ainda mais esse processo a COAVI continuou melhorando seu sistema de avaliação e, em seu 3º ciclo avaliativo (2010-2012), completou o processo empregando instrumentos online de avaliação e colocando a comunidade acadêmica mais próxima das decisões e estratégias da Instituição. De forma sistematizada e sempre em busca de melhorias foi realizado o 4º ciclo de avaliação interna, representando o período de 2011 a 2012, e o 5º ciclo, correspondente ao período 2013 a 2014.

Em decorrência de mudanças na estrutura administrativa da UFS, em janeiro de 2014 a COAVI se torna a Divisão de Avaliação e Monitoramento Institucional (DIAVI), vinculada à Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica (COPAC), órgãos da Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), conforme Resolução nº 03/2014/CONSU.

Divisão de Avaliação e Monitoramento Institucional (DIAVI):

A Divisão de Avaliação e Monitoramento Institucional (DIAVI), vinculada à COPAC, é responsável pela gestão do processo de avaliação e monitoramento institucional da UFS, ficando ao seu encargo as seguintes atribuições, conforme Resolução nº 03/2014/CONSU:

- I coordenar, do ponto de vista técnico, o processo de avaliação institucional;

- II. propor ações e diretrizes capazes de harmonizar os esforços avaliativos da instituição nas áreas acadêmica e administrativa;
- III. proceder ao monitoramento das metas e ações propostas nos planos e programas institucionais;
- IV. auxiliar a COPAC na construção, aplicação e análise de indicadores de desempenho institucional, e, V. realizar a coleta e organização de informações e dados para a elaboração de relatórios de autoavaliação, em conformidade com as diretrizes da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A autoavaliação institucional é um processo diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo que objetiva identificar o perfil e o significado da atuação da universidade através das atividades, programas, projetos e órgãos, observando os princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e a singularidade da Universidade.

O processo de autoavaliação considera as diferentes dimensões institucionais, entre elas, obrigatoriamente:

- I. a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- II. a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- III. a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente o que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- IV. a comunicação com a sociedade;
- V. as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- VI. organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

- VII. infraestrutura física, especialmente de ensino, de pesquisa e extensão, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- VIII. planejamento e avaliação, especialmente dos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- IX. políticas de atendimento e assistência a estudantes;
- X. sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior, e;
- XI. acessibilidade como condição essencial para a inclusão de todos os atores que fazem o Curso de Odontologia de Lagarto.

Comissão Própria de Avaliação da UFS:

Constituída pela portaria 137/04, a Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Sergipe (CPA/UFS) foi criada em 2004 respeitando o que estabelece o Sistema Nacional de Avaliação Superior – SINAES (Lei Federal nº 10.861/2004).

De acordo com o novo Regimento da CPA/UFS (Resolução nº 16/2014/CONSU, de 24/03/2014):

A CPA/UFS constitui-se em órgão colegiado permanente de coordenação do processo de autoavaliação da universidade e atuará de forma autônoma em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados da Instituição, conforme previsto pela Lei Federal nº 10.861/2004 que instituiu o SINAES e o Art. 7º da Portaria n.º 2.051, de 09.07.2004 do MEC, que regulamenta os procedimentos de avaliação do SINAES.

A CPA/UFS tem por finalidade a implementação do processo interno de autoavaliação da Universidade, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Suas atividades, no entanto, são promovidas em conjunto com a DIAVI e COPAC para assegurar o pleno desenvolvimento das ações que envolvem a avaliação institucional.

Ao desenvolver a autoavaliação da Universidade, a CPA/UFS deverá observar as diretrizes emanadas da CONAES, utilizar procedimentos diversificados, respeitar as especificidades da instituição, e assegurar:

- I. a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais de seus órgãos;

II. o caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos;

III. o respeito à identidade e à diversidade de seus órgãos, e,

IV. a participação do corpo docente, discente, técnico-administrativo da Universidade e da sociedade civil organizada.

A CPA/UFS será constituída por comissão principal e por comissões setoriais que representarão o conjunto dos Centros da sede e de fora da sede, incluindo os órgãos suplementares.

A comissão principal da CPA/UFS será formada por membros titulares e suplentes atendendo a seguinte composição:

I representante da PROPLAN;

II representante da PROGRAD;

III representante da POSGRAP;

IV. representante da PROEX;

V representante da ADUFS;

VI representante do SINTUFS;

VII representante Discente da Graduação;

VIII. representante Discente da pós-graduação;

IX. representante de órgão suplementar da UFS, e,

X. representante da sociedade civil.

Autoavaliações dos Cursos da UFS:

A autoavaliação corresponde ao diagnóstico da situação de cada curso da UFS a partir da opinião dos que fazem parte da comunidade acadêmica. São dados coletados no final de cada período letivo, a partir do questionário de autoavaliação disponibilizado a alunos, professores e técnicos administrativos da Universidade no endereço <http://avalia.ufs.br/pagina/autoavalia-es-dos-cursos-ufs-7305.html>.

O Curso de Odontologia da Universidade Federal de Sergipe será objeto de cuidadoso acompanhamento e avaliação, decorrente de avaliações internas, de modo que através destas, sejam feitas revisões periódicas no Projeto Pedagógico do Curso e que se produzam os ajustes necessários à realização de seus objetivos.

Nesse contexto, é especialmente importante que o Projeto Pedagógico do Curso esteja voltado para sua melhoria contínua, a qualificação do seu corpo docente e técnico-administrativo, e de sua infraestrutura.

As avaliações internas serão realizadas anualmente e conduzidas pela COAVI, com a participação de docentes e discentes. Como meta, o Projeto Pedagógico do Curso será reavaliado a cada triênio, podendo ser revisto num prazo não superior a quatro anos, de preferência no primeiro ano de mandato dos coordenadores.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE):

Segundo a Resolução nº 115/2010/CONEPE, o NDE constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas, de natureza consultiva, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso de graduação, com as seguintes atribuições:

- I. contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso, e,
- IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

A composição do NDE deve ser definida pelo Colegiado de Curso e ter em sua composição um mínimo de:

- I. 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do Curso;
- II. 60 % (sessenta por cento) dos seus membros devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, e,
- III. 20 % (vinte por cento) dos seus membros devem ter regime de trabalho integral.

Compete ao e ao Colegiado do Curso a verificação do cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso por parte da Coordenação do Curso na forma das disposições estatutárias e regimentais da Universidade Federal de Sergipe.

6. INFRAESTRUTURA DO CURSO

6.1. Corpos Docente e Administrativo

O corpo docente em atuação no Curso de Odontologia no ano de 2016 é constituído pelos seguintes professores:

1. Antônio Carlos Marqueti – Doutor
2. Carlos Eduardo Palanch Repeke - Doutor
3. Claudia Cristina Kaiser Pinto - Doutor
4. Daniel Maranhã da Rocha – Doutor
5. Fabiano Alvim Pereira – Doutor
6. Felipe Rodrigues Matos – Doutor
7. Flávia Pardo S. Nahsan – Doutor
8. Guilherme de Oliveira Macedo– Doutor
9. José Eduardo Chorres Rodriguez– Doutor
10. Juliana Yuri Nagata– Doutor
11. Luciana Barreto Vieira Aguiar– Doutor
12. Luiz Renato Paranhos– Doutor
13. Paulo Alexandre Galvanini– Doutor
14. Paulo Henrique Luiz de Freitas– Doutor
15. Virginia Kelma dos Santos– Mestre

Em síntese, o percentual dos docentes do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Sergipe - UFS com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* é de 100%.

Do total de 16 docentes em exercício no Curso de Odontologia e da UFS, tem-se:

Doutores = 15 (quinze) docentes = 93,8%;

Mestres = 1 (um) docente = 6,2%;

Em relação ao corpo técnico-administrativo o Curso de Odontologia dispõe de 10 servidores:

- Alysson Magno Dos Santos - Técnico Em Equipamentos Médico-Odontológicos
- Catielma Nascimento Santos - Odontóloga
- Décio Cavalcante Guerra - Técnico Em Radiologia
- Eduardo José Ferreira Da Silva - Técnico Em Laboratório De Análises Clínicas
- Edvaldo Fernandes Dos Santos - Odontólogo
- Erika Consolata De Oliveira - Técnica De Saúde Bucal
- Izaldina Queiroz Simas - Secretária Executiva
- Landisvalth Dos Santos Lima Filho - Assistente Administrativo
- Vanusia Nascimento Santana - Técnica De Saúde Bucal
- Rosinéia Reis Dias De Sousa - Técnica Em Enfermagem

As atividades de limpeza são executadas diariamente por um(a) funcionário(a) de empresa terceirizada.

6.2. Demonstrativo dos docentes responsáveis pelas disciplinas obrigatórias, com sua qualificação e seu regime de trabalho

Subunidade	Docente	Titulação	Regime de Trabalho
Morfologia Humana Integrada Ao Estudo Topográfico De Cabeça E Pescoço	Paulo Alexandre Galvanini	Doutor	DE
Histologia, Embriologia Oral E Processo Saúde Doença	Felipe Rodrigues Matos	Doutor	DE
Bioquímica Aplicada à Odontologia	Claudia Cristina Kaiser Pinto	Doutor	DE
Propedêutica Estomatológica	Virginia Kelma dos Santos	Mestre	DE
Farmacologia Aplicada à Odontologia	Claudia Cristina Kaiser Pinto	Doutor	DE

Microbiologia e Imunologia Odontológica	Carlos Eduardo Palanch Repeke	Doutor	DE
Bases Biológicas e Clínicas em Odontologia	Carlos Eduardo Palanch Repeke	Doutor	DE
Proliferação Celular, Inflamação e Infecção	A ser indicado pelo Departamento de Educação em Saúde	-	-
Concepção e Formação do Ser Humano	A ser indicado pelo Departamento de Educação em Saúde	-	-
Metabolismo	A ser indicado pelo Departamento de Educação em Saúde	-	-
Introdução Às Ciências Da Saúde	A ser indicado pelo Departamento de Educação em Saúde	-	-
Abrangência Das Ações De Saúde	A ser indicado pelo Departamento de Educação em Saúde	-	-
Habilidades E Atitudes Em Saúde	A ser indicado pelo Departamento de Educação em Saúde	-	-
Introdução Às Ciências da Saúde	Indicado pelo Departamento de Educação e Saúde	-	-
Abrangência Das Ações de Saúde	Indicado pelo Departamento de Educação e Saúde	-	-
Habilidades e Atitudes em Saúde	Indicado pelo Departamento de Educação e Saúde	-	-
Prática de Ensino na Comunidade	Indicado pelo Departamento de Educação e Saúde	-	-
Odontologia Legal	Luiz Renato Paranhos	Doutor	DE
Radiologia E Imaginologia Aplicadas À Odontologia	Luciana Barreto Vieira Aguiar	Doutor	DE
Habilidades Pré-Clínicas I	Guilherme de Oliveira Macedo	Doutor	DE
Habilidades Pré-Clínicas Ii	Juliana Yuri Nagata	Doutor	40 hs
Habilidades Pré-Clínicas III	Flávia Pardo S. Nahsan	Doutor	DE
Habilidades Cirúrgicas	Paulo Henrique Luiz de Freitas	Doutor	40 hs
Propedêutica Odontológica II	Virginia Kelma dos Santos	Mestre	DE
Práticas De Saúde Coletiva II	A contratar	-	-
Habilidades Pré-Clínicas IV	Daniel Maranha da Rocha	Doutor	DE
Clínica Odontológica I	Guilherme de Oliveira Macedo	Doutor	DE
Clínica Odontológica II	Juliana Yuri Nagata	Doutor	40 hs
Clínica Odontológica III	Flávia Pardo S. Nahsan	Doutor	DE
Clínica Odontológica IV	Daniel Maranha da Rocha	Doutor	DE

Reestabelecimento da Função Mastigatória I	José Eduardo Chorres Rodriguez	Doutor	DE
Restabelecimento da Função Mastigatória II	A contratar	-	-
Clínica Odontológica Infantil	A contratar	-	-
Metodologia da Investigação Científica	Luiz Renato Paranhos	Doutor	DE
Trabalho De Conclusão De Curso I (Tcc)	A definir	-	-
Clínica Odontológica Reabilitadora I	José Eduardo Chorres Rodriguez	Doutor	DE
Clínica Odontológica Reabilitadora II	A contratar	-	-
Reestabelecimento da Função Mastigatória III	Fabiano Alvim Pereira	Doutor	40 hs
Clínica Odontológica Infantil II	A contratar	-	-
Ortodontia	Luiz Renato Paranhos	Doutor	DE
Trabalho De Conclusão De Curso II	A definir	-	-
Estágio em Pronto Atendimento Odontológico	A definir	-	-

6.3. Recursos materiais disponíveis e necessários ao funcionamento do curso

Sistema bibliográfico - O sistema bibliográfico da UFS integra uma Rede de seis Bibliotecas organizadas como Unidades Universitárias (Central, Itabaiana, Laranjeiras, da Saúde, Lagarto e Comunitária) e Experimentais, distribuídas em 4 municípios de Sergipe além da capital Aracaju. Seu acervo totalmente de controle informatizado conta com mais de 200.000 exemplares e mais de 64.000 títulos com 1782 dissertações e 672 teses depositadas, várias dezenas de bibliotecas digitais com acesso a textos completos incluindo monografias, relatórios, procedimentos de conferências etc. Este acervo bibliográfico contempla todos os títulos da área do curso proposto e áreas correlatas. Todos os campi da UFS possuem acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, a e-books e diversas bases de dados.

A Biblioteca de Lagarto (BILAG) está instalada no Campus Prof. Antônio Garcia Filho, da Universidade Federal de Sergipe, localizado no município de Lagarto, distante 80 km da capital do estado. Seu acervo é composto predominantemente por livros da área de Saúde, possuindo também significativo número de obras de diversas áreas do conhecimento. O gerenciamento dos recursos informacionais é realizado pelo sistema Pergamum, a partir do qual é possível consultar obras não só da BILAG, como também de todas as outras bibliotecas

que pertencem à Universidade Federal de Sergipe. A biblioteca, por meio de seu Portal, oferece diversos serviços, destacando-se o acesso aos periódicos eletrônicos da CAPES, a consulta aos livros eletrônicos (e-books), o acesso à Biblioteca de Teses e Dissertações da Universidade, dentre outros. Para facilitar o acesso à informação, a BILAG conta com terminais de consulta ao acervo e leitores de livros eletrônicos. Estes últimos poderão ser emprestados aos usuários da biblioteca mediante a assinatura de termo de responsabilidade disponibilizado pela equipe de bibliotecários.

O curso de Odontologia dispõe de uma vasta bibliografia básica e complementar com mais de 440 livros referentes às diversas áreas odontológicas disciplinas básicas afins. Além dos livros físicos há uma coleção de E-Books disponíveis que podem ser acessados dentro ou fora da universidade por toda a comunidade UFS (alunos, técnicos e professores):

- E-Books Atheneu: Coleção de livros digitais com 361 livros em português nas áreas de Medicina e Ciências da Saúde.

- E-Books OVIDSP: Coleção de livros digitais da editora OVID, são 344 livros eletrônicos com foco principal nas áreas de Medicina e Ciências da Saúde.

- E-Books Springer: Coleção de livros digitais com mais de 29 mil livros eletrônicos em diversas áreas do conhecimento.

Obs: acesso disponível em: <http://bibliotecas.ufs.br/pagina/books-11654.html>

Os estudantes da UFS também têm acesso a Periódicos Especializados. Toda a comunidade UFS pode acessar o Portal de Periódicos Capes dentro e fora da universidade. O Portal de Periódicos Capes permite o acesso a mais de 12 mil periódicos em mais de 120 bases de dados. Isto garante o acesso a grande maioria dos periódicos pertinentes às Ciências Farmacêuticas. Para que os estudantes possam acessar remotamente basta configurar o computador de acordo com os manuais disponíveis no site da Biblioteca. Acesso disponível em: <http://bibliotecas.ufs.br/>

Todos os discentes e docentes podem acessar o site dos periódicos da Capes através dos computadores disponíveis nos laboratórios e nas salas dos docentes, bem como nas suas residências através do acesso remoto.

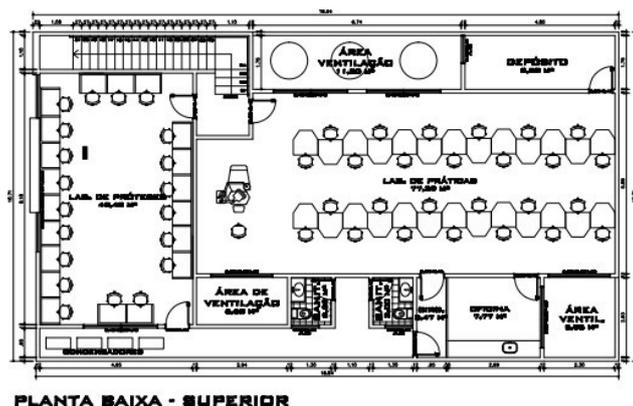
Estrutura Departamental -O curso de Odontologia conta com sala exclusiva para o Chefe do Departamento (coordenador do curso), equipada com arquivos, mesa, arquivo e telefone. Também existe uma sala destinada à secretaria do curso e atendimento dos

estudantes. O secretário executivo assessora o Departamento, gerenciando informações, auxiliando na execução de tarefas administrativas e em reuniões, marcando e cancelando compromissos; controla documentos e correspondências; atende usuários externos e internos; assessora nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Salas de Aula - O Campus da UFS/Lagarto possui em funcionamento atualmente com: 59 Salas de aula configuradas para a realização dos tutoriais; 03 Salas de aula com capacidade para 50 cadeiras; 01 Auditório (115 lugares); e 01 mini auditório (80 lugares). Todos os ambientes citados são climatizados.

Laboratório de práticas pré-clínicas - O laboratório de práticas pré-clínicas conta com: duas bancadas de granito, 30 mochos, 30 refletores, trinta manequins de simulação prática, duas Tvs de LCD, um equipo Odontológico completo, uma bancada de apoio, um computador, uma sala para atividades laboratoriais de prótese, dois aparelhos de ar-condicionado. Essa estrutura é utilizada para a realização das disciplinas pré-clínicas.

Planta Baixa do Laboratório de práticas pré-clínicas sala de interpretação radiográfica



Clínica radiológica e sala de interpretação radiográfica - A clínica radiológica é composta por: 5 consultórios individualizados contendo em cada uma cadeira odontológica e equipamento para radiografias intrabuciais; dois negatoscópios; tomógrafo computadorizados;

Rx Panorâmico digital e câmara escura. A sala de interpretação radiográfica é composta por 8 bancadas de granito, 25 mochos, 25 negatoscópios, uma Tv de LCD, um computador e dois aparelhos de ar-condicionado.

Clínica Odontológica - O prédio atualmente ocupado Clínica Odontológica (Clínica e Laboratório) tem a configuração física apresentada

Figura 1: Pavimento inferior

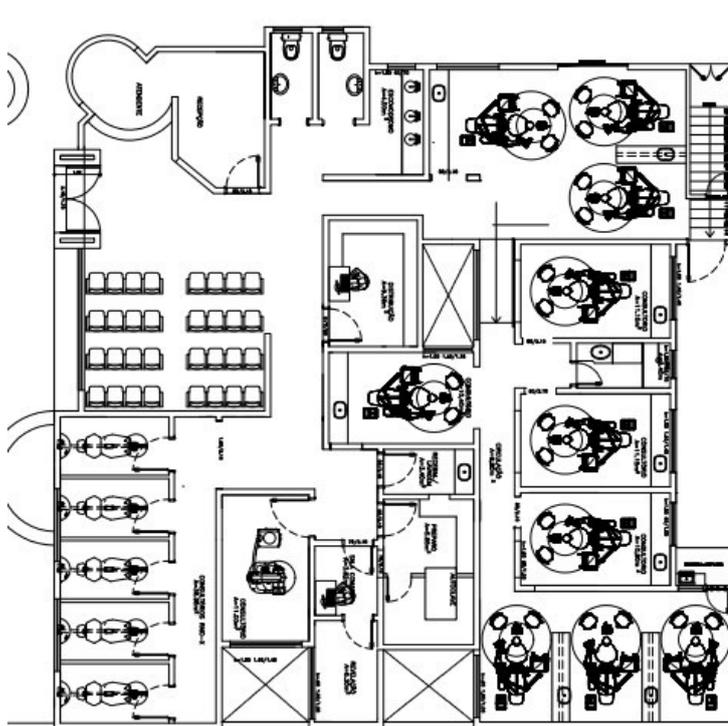


Figura 2: Planta Superior

A clínica odontológica conta com: recepção com 2 mesas, 2 computadores, 4 cadeiras, 6 longarinas e dois arquivos; dois banheiros; 1 bebedouro; 10 consultórios odontológicos com pia e bancada cada; Central de Material e Esterilização, expurgo e 1 escovódromo com uma bancada, duas pias e espelho.

7. Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 116 p. : il.

RESOLUÇÃO CNE/CES 3, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Acesso: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03202.pdf

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007, Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Acesso: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf.

RESOLUÇÃO nº 036/2009/CONSU, aprova a criação do centro campus de ciências da saúde de lagarto. Acesso: <https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/public/coligiados/resolucoes.jsf>

RESOLUÇÃO CONEPE 006/2012 - Aprova modificações no Projeto Pedagógico do curso de graduação em Odontologia, do Centro Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho. Acesso: <https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/public/coligiados/resolucoes.jsf>

RESOLUÇÃO nº 025/2013/CONSU, cria o Departamento de Educação em Saúde do Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho. Acesso: <https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/public/coligiados/resolucoes.jsf>

RESOLUÇÃO nº 005/2014/CONSU, de 25 de setembro de 2009, cria o Departamento de Odontologia do Campus Universitário Prof. Antonio Garcia Filho. Acesso: <https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/public/coligiados/resolucoes.jsf>

RESOLUÇÃO Nº 14/2015/CONEPE - Aprova alterações nas Normas do Sistema Acadêmico de Graduação da Universidade Federal de Sergipe. Acesso: http://secretariado.ufs.br/uploads/page_attach/path/595/Resolu_o_14_2015_CONEPE_-_Altera_as_Normas_do_Sistema_Acad_mico_de_Gradua_o_da_Universidade_Federal_de_Sergipe.pdf

Pesquisa nacional de saúde : 2013 : acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violências : Brasil, grandes regiões e unidades da federação / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. – Rio de Janeiro : IBGE, 2015. 100 p.

Thistlethwaite JE, Davies D, Ekeocha S, Kidd JM, MacDougall C, Matthews P, Purkis J, Clay D. The effectiveness of case-based learning in health professional education. A BEME systematic review: BEME Guide No. 23. Med Teach. 2012;34(6):e421-44. doi: 10.3109/0142159X.2012.680939

Funesa – Fundação Estadual de Saúde Atenção à Saúde Bucal no Estado de Sergipe - Saberes e tecnologias para implantação de uma política. Livro do Aprendiz 7 / Fundação Estadual de Saúde - Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe. – Aracaju: FUNESA, 2011. Material Didático-Pedagógico de Educação Permanente da FUNESA – Rosiane Azevedo da Silva Cerqueira (autora) 94p. ISBN: 978-85-64617-14-8.

Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020 (UFS) Acesso: http://oficiais.ufs.br/uploads/page_attach/path/1005/PDI-UFS_2016-2020_1_-min.pdf.

Indicadores sobre Saúde Bucal - Brasil Sorridente. Acesso: <http://pgi.gov.br/pgi/>

Schank, R. C., cleary, C. Engines for Education. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.

Bereiter, C., scardamalia, M. Process and Product in Problem Based Learning (PBL) Research. In evensen, D. H., Melo, C. E. Problem-based Learning: A Research Perspective on Learning Interactions.

Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2000, p. 185-195.

Jonassem d. H. Contributing Editor, Typology of case based Learning: The Content, Form and Function of case – Education Technology. July/ Aug., 2006

8. Anexos

8.1. Programas de curso, Ementário e Bibliografia dos Componentes Curriculares

O conteúdo deste item encontra-se totalmente atendido no item 2.6. Pré-requisitos, ementário das disciplinas e referenciais bibliográficos.

8.2. Normas de estágio

O ESTÁGIO

Art. 1º O Estágio Curricular, de caráter obrigatório, corresponde às seguintes subunidades e disciplinas:

Subunidade	Ciclo	Carga horária	Carga horária Docente	Créditos
Práticas de Saúde Coletiva II	II	120		8
Propedêutica Estomatológica II	III	60		4
Práticas de Saúde Coletiva II	III	60		4
Clínica Odontológica I	IV	60		4
Clínica Odontológica II	IV	60		4
Clínica Odontológica III	IV	45		3
Clínica Odontológica IV	IV	45		3
Clínica Odontológica Infantil I	IV	60		4
Clínica Odontológica Reabilitadora I	V	180		12
Clínica Odontológica Reabilitadora II	V	180		12

Serviço Odontológico de Urgência	V	30		2
Clínica Odontológica Infantil II	V	60		4
Total		960		64

A carga horária total do estágio supervisionado é de 960 (novecentos e sessenta) horas, correspondendo a 21,9% da carga horária total do curso. Este quantitativo está de acordo com a resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002 que define que a carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do curso de Graduação em Odontologia. As subunidades atreladas ao estágio supervisionado estarão sob supervisão e coordenação direta dos docentes do departamento de Odontologia de Lagarto.

CAPÍTULO II DO OBJETIVO

Art. 2º O Estágio Curricular tem por objetivo avaliar e orientar o aluno na sua atuação profissional de acordo com o perfil do odontólogo esperado para o egresso, conforme o artigo 8o. do Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia do Campus Prof. Antônio Garcia Filho.

CAPÍTULO III DA COMISSÃO

Art. 3º A Comissão de Estágio será composta de 06 (seis) membros, representados pelo Coordenador do Estágio, Coordenador da Clínica Integrada de Média e Alta Complexidade, Coordenador do Pronto Socorro Odontológico, Coordenador de Práticas na Comunidade, Chefe do Departamento de Odontologia e um representante discente eleito entre os alunos matriculados nestas atividades.

Art. 4º Compete a Comissão de Estágio:

- I. fiscalizar o Estágio e dar suporte às coordenações no cumprimento das normas em vigor;
- II. acompanhar e observar o cumprimento das Normas de Estágio em vigência, e,
- III. fazer cumprir o cronograma do estágio entregue pelos coordenadores das subunidades,

CAPÍTULO IV DAS NORMAS DE FUNCIONAMENTO

Art. 5º As subunidades do Estágio Curricular Obrigatório funcionarão de acordo com as rotinas de suas subunidades.

§ 1º Para a primeira semana das subunidades do Estágio, ficam previstas atividades que pretendem integrar alunos, professores supervisores, coordenadores, pessoal auxiliar e Comissão de Estágio, tais como: apresentação das Normas do Estágio, cronograma, normas de biossegurança, rotina do atendimento ambulatorial, distribuição da lista de material e instrumental pelos professores supervisores nas diversas áreas do conhecimento para, se necessário, complementar os já anteriormente adquiridos durante o curso de graduação.

§ 2º Ficam também previstas atividades laboratoriais objetivando desenvolver habilidades e capacitar o aluno nas diversas áreas de conhecimento necessárias para o atendimento ambulatorial e para sua formação profissional.

CAPÍTULO V DAS COMPETÊNCIAS

Art. 6º Compete ao aluno matriculado no Estágio Curricular, obrigatoriamente:

I. nas atividades laboratoriais/ambulatoriais, ter assiduidade, pontualidade e vestir-se adequadamente usando calça ou saia, camisa ou blusa com mangas e sapato fechado (todos na cor branca);

II. Durante o atendimento clínico ambulatorial, obedecer às Normas de Biossegurança (usar jaleco no padrão da escola, bem como gorro, máscara, óculos e luvas; instalar barreiras de proteção no equipo e cadeira; embalar e esterilizar os materiais) , bem como organizar previamente o material e instrumental a ser utilizado conforme o plano de tratamento, evitando excesso de gaveteiros e materiais expostos no ambulatório;

III. elaborar plano de tratamento e executá-lo de forma a concluí-lo;

IV. apresentar e discutir com o professor supervisor o plano de tratamento a ser desenvolvido;

V. dar ciência ao paciente, sob a orientação do professor supervisor, de suas necessidades e dos encaminhamentos necessários, como confecção de próteses e outros aparelhos, devendo ser assinados termos de consentimento e todos e quaisquer recibos emitidos pelo Laboratório que sejam em favor do usuário/paciente;

VI. orientar o paciente no que se refere à sua saúde bucal, enfatizando os cuidados e medidas preventivas básicas para a manutenção da saúde bucal;

VII. realizar o tratamento integral ao paciente objetivando suprir suas necessidades com procedimentos preventivos, restauradores e de reabilitação oral. Procedimentos que excedam a competência do discente ou que concentrem-se em determinada especialidade somente poderão ser executados após avaliação e anuência do professor supervisor e/ ou coordenador do estágio;

VIII. responsabilizar-se por todo equipamento e material odontológico que utilizar, que serão definidos na primeira semana de aula e cuja utilização será liberada após assinatura de termo de responsabilidade quanto a utilização de caixa de instrumental designado para o atendimento;

IX. Antes do início do atendimento ou da utilização para outros fins, observar as condições exteriores e testar o funcionamento dos equipamentos/aparelhos sob sua responsabilidade;

X. comunicar qualquer dano observado no equipamento/aparelho antes, durante ou após a sua utilização para que sejam tomadas providências de solicitação de manutenção pelo coordenador da atividade;

XI. fazer uso do formulário de irregularidades dirigido à Comissão de Biossegurança e Chefia de Departamento para comunicar circunstâncias inadequadas observadas no decorrer do atendimento ambulatorial;

XII. casos omissos ficam sob responsabilidade do professor supervisor, do coordenador do Estágio e/ou Comissão de Estágio.

Art. 7º Compete aos professores supervisores:

I. ter assiduidade e cumprir a carga horária designada;

II. apoiar as orientações e determinações do Departamento em todas as ações dirigidas ao bom desempenho administrativo, operacional e educacional do estágio curricular;

III. monitorar e avaliar todas as atividades desenvolvidas pelos discentes sob sua responsabilidade, estimulando-os para a aplicação do conhecimento técnico-científico anteriormente adquirido, dirimindo suas dúvidas, orientando-os técnica e cientificamente e motivando-os para a aquisição de novos conhecimentos objetivando o aprimoramento de conhecimento e habilidades;

IV. verificar o preenchimento correto dos prontuários dos pacientes e dos mapas de atendimento do SUS (Sistema Único de Saúde), de acordo com as orientações recebidas;

V. registrar a frequência dos alunos no Diário de Graus de Frequência, na ausência do coordenador;

VI. comunicar com antecedência os impedimentos de comparecimento para que sejam tomadas as devidas providências tais como permutas e substituições;

VII. supervisionar o pessoal auxiliar quanto a sua pontualidade, responsabilidade, eficiência e cumprimento das suas atribuições, observadas as normas de biossegurança, e,

VIII. orientar o aluno, em caso de acidente ocupacional conforme Normas de Biossegurança.

Art. 8º Compete aos coordenadores de estágio:

I. zelar pelo cumprimento das normas de estágio e das normas acadêmicas em vigor;

II. elaborar o cronograma de funcionamento do estágio curricular e apresentar à Comissão de Estágio;

III. supervisionar os alunos e professores supervisores;

IV. acompanhar a avaliação por parte dos professores supervisores da Clínica Integrada;

V. acompanhar os registros das fichas de avaliação dos alunos que estarão sob responsabilidade dos professores supervisores;

VI. controlar e definir o limite do número de atendimentos especializados realizados pelos alunos, após apreciação do professor supervisor responsável pela especialidade;

VII. registrar a frequência diária dos alunos e professores supervisores;

VIII. finalizar, divulgar e entregar à Comissão de Estágio os resultados parciais e finais das avaliações, respeitando os prazos estabelecidos pelo calendário oficial da UFS, de acordo com cada subunidade e,

IX. realizar, se possível, reuniões mensais, convocando previamente os professores supervisores.

CAPÍTULO VI DA SUPERVISÃO

Art. 9º Os alunos serão acompanhados diariamente pelos professores supervisores e/ou pelo coordenador da Clínica Integrada.

Parágrafo Único: Os alunos serão previamente distribuídos entre os professores supervisores de acordo com as atividades a serem desenvolvidas e a área de conhecimento, em cada período de atendimento ambulatorial.

CAPÍTULO VII DAS AVALIAÇÕES

Art. 10. As avaliações seguirão o modelo proposto de avaliações para o Curso de Odontologia, obedecendo as Normas Acadêmicas da UFS e os planos de ensino de cada uma das atividades.

Parágrafo Único: O aluno será aprovado se obtiver média final 5,0 (cinco) em cada subunidade, sendo necessária a reposição de faltas.

CAPÍTULO VIII DAS AVALIAÇÕES PRÁTICAS

Art. 11. As avaliações práticas serão individuais e conduzidas diariamente pelo professor supervisor de acordo com o procedimento executado, e serão registradas na folha de avaliação do aluno na escala de 0 (zero) a 10 (dez).

Art. 12. Serão definidos como critérios de avaliação do aluno:

- I. assiduidade;
- II. pontualidade;
- III. conhecimento teórico-científico;
- IV. sequência lógica de raciocínio;
- V. normas de biossegurança;
- VI. apresentação da mesa clínica;
- VII. elaboração do plano de tratamento;
- VIII. avaliação de exames complementares (radiográficos e/ou laboratoriais);
- IX. diagnóstico;
- X. técnica operatória;
- XI. procedimento realizado;

XII. relatórios;

XIII. emissão de documentos odonto-legais, como atestados e receitas;

XIV. participação da dupla no atendimento a quatro mãos, e,

XV. relacionamento interpessoal (aluno/ professor/ paciente/ pessoal auxiliar).

Art. 13. Todos os procedimentos devem ser previamente avaliados pelo professor supervisor por ocasião de sua execução e conclusão, de acordo com a ficha clínica do paciente e o respectivo plano de tratamento.

Art. 14. O professor supervisor poderá, a seu critério, adotar novos parâmetros de avaliação nas áreas de conhecimento específico. Para tal, deverá ser dado conhecimento prévio ao aluno quanto à forma de avaliação.

Art. 15. A nota mensal dos procedimentos realizados será a média das avaliações diárias.

Art. 16. O não comparecimento às atividades ambulatoriais resultará em falta e nota 0 (zero) na avaliação.

Parágrafo Único:

As faltas deverão ser repostas conforme critérios de avaliação.

CAPÍTULO IX DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17. Os casos omissos serão apreciados e julgados na Comissão de Estágio e suas decisões encaminhadas ao Colegiado de Curso de Odontologia.

Art. 18. O presente Regimento entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

8.3. Normas para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

CAPÍTULO I – DO CONCEITO

Art. 1º. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade de integração curricular obrigatória para o curso de Odontologia, do Centro Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho, da UFS.

Parágrafo Único: Consiste de um trabalho, em formatação de artigo científico, abordando temas pertinentes, a serem elaborados pelo aluno sob a orientação de um professor e aprovado pelo Colegiado do Curso de Odontologia, Comissão de Internato ou comissão específica nomeada por este colegiado, doravante denominada apenas de Coordenação de TCC.

Art. 2º. O TCC poderá ser um trabalho de revisão bibliográfica, uma pesquisa de campo, um trabalho experimental ou um relato de caso clínico, desde que tenha efetiva participação do aluno e que atenda as normas apresentadas neste regulamento.

§ 1º. Relatos de Casos deverão ser de ineditismo e importância clínica comprovados e acompanhados de revisão bibliográfica pertinente.

CAPÍTULO II – DOS OBJETIVOS

Art. 3º. O TCC é um trabalho científico que tem por finalidade propiciar:

- I. estímulo à produção científica;
- II. aprofundamento temático em uma ou mais áreas e especialidades da Odontologia;
- III. dinamismo das atividades acadêmicas;
- IV. desenvolvimento de sua capacidade científica e criativa na área de interesse;
- V. realização de experiências de pesquisa e extensão;
- VI. entendimento das relações entre teoria e prática;
- VII. interação entre o Corpo Docente e Discente.

CAPÍTULO III – DA COORDENAÇÃO

Art. 4º - A coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Odontologia do Centro Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho, UFS – caberá ao Colegiado de Curso de Odontologia ou ainda comissão específica nomeada pelo Colegiado para este fim.

Art. 5º - À Coordenação de TCC compete:

- I. divulgar as normas do TCC para todos os alunos a partir do período que anteceda o primeiro módulo do estágio obrigatório final do Curso de Odontologia e aos professores no início do planejamento para inscrição de TCC;
- II. divulgar os nomes dos professores orientadores de TCC com suas respectivas disponibilidades de vagas para orientação e áreas de conhecimento;
- III. divulgar, caso seja pertinente, outras normas que passarão a compor o TCC;
- IV. formalizar a escolha dos orientadores e seus respectivos orientandos;
- V. elaborar o calendário de inscrição do TCC e da apresentação do trabalho final, compatível com o calendário acadêmico;
- VI. aprovar a inscrição dos trabalhos no TCC;
- VII. cuidar para que o calendário seja rigorosamente cumprido;
- VIII. convocar, quando necessário, reunião com os professores orientadores e/ou orientandos;
- IX. mediar se necessário, as relações entre professor orientador e orientando(s);
- X. avaliar possíveis desistências de professores orientadores;
- XI. receber dos orientadores a redação final dos TCC e encaminhá-la para a Banca Examinadora;
- XII. Organizar as Bancas Examinadoras, de acordo com as indicação do professor orientador;
- XIII. analisar a indicação e pertinência da participação, na Banca Examinadora, de examinador externo à UFS;
- XIV. receber as avaliações dos orientandos pelo orientador e os resultados da Banca Examinadora;
- XV. publicar e encaminhar o resultado final do TCC;
- XVI. receber o TCC em sua forma final e definitiva para arquivamento e encaminhamento à Biblioteca.

CAPÍTULO IV - DOS REQUISITOS GERAIS DO TCC

Art. 6º. O TCC deverá ser desenvolvido de forma individual.

Parágrafo Único: dependendo da complexidade de cada trabalho e/ou disponibilidade de orientadores, em caráter excepcional, um número máximo de 02 (dois) alunos poderá ser aceito por TCC, após consideração da Coordenação de TCC ou do Colegiado de Curso de Odontologia.

Art. 7º - A inscrição do projeto de TCC será realizada em formulário próprio (Apêndice I) e entregue à Coordenação de TCC, para aprovação.

§ 1º. As inscrições para o TCC ocorrerão do início do primeiro semestre do terceiro ciclo ao final do primeiro semestre do quarto ciclo.

§ 2º. A aprovação da inscrição pela Coordenação de TCC é requisito para o início e o desenvolvimento do TCC.

§ 3º. Os trabalhos inscritos deverão ser submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa e, para serem iniciados, deverão ter aprovação deste.

§ 4º. Trabalhos de pesquisa iniciados previamente a abertura das inscrições serão aceitos, desde que finalizados em período compatível com o prazo de apresentação do TCC.

Art. 8º. O TCC compõe-se de:

- I. formulário de inscrição;
- II. trabalho final redigido na forma de artigo científico para publicação, precedido de revisão bibliográfica, de acordo com as normas deste regulamento e de seus apêndices;
- III. apresentação pública do TCC perante uma Banca Examinadora;
- IV. formulários de avaliação de desempenho dos orientandos pelo orientador.

§ 1º Caso o trabalho tenha sido publicado em periódico, esta deverá ser devidamente comprovada.

Art. 9º. O TCC poderá ser desenvolvido com a participação de um professor co-orientador, indicado pelo professor orientador, e que o auxiliará com o desenvolvimento do trabalho em aspectos particulares que não sejam de domínio do orientador, com clara justificativa.

Art. 10. Após aprovação da inscrição, a mudança do tema ou objeto de estudo somente ocorrerá com aprovação do orientador, mediante elaboração de uma nova inscrição.

Parágrafo Único: em caso de mudança de orientador a aprovação deverá ser feita pela Coordenação de TCC.

Art. 11. O TCC deverá ser elaborado de acordo com as normas ABNT (Associação Brasileira de Normas técnicas) para monografias, ou se em formato de artigo científico, no formato preconizado pela revista a qual será submetido, com suas normas descritas em anexo do TCC.

§ 1º A formatação do texto deverá seguir as normas constantes no apêndice 1

CAPÍTULO V - DA ORIENTAÇÃO DO TCC

Art. 12. Poderão ser orientadores de TCC os professores efetivos do Curso de Odontologia do Centro Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho, da Universidade Federal de Sergipe e, demais docentes do referido Centro com experiência na temática a ser desenvolvida.

Art. 13. Poderão ser coorientadores os docentes da UFS ou de outras Instituições de Ensino Superior e não-docentes da UFS (com formação apropriada), com experiência relacionada à temática e à metodologia do TCC, comprovadas por currículo e após aprovação pela Coordenação de TCC.

Parágrafo Único: o coorientador externo à UFS, deverá preencher os seguintes requisitos:

- I. conhecer o regulamento do TCC do curso de Odontologia do Centro Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho, da UFS;
- II. apresentar curriculum vitae (no formato Lattes, atualizado);
- III. assinar a ficha de inscrição do TCC juntamente com o orientador.

Art. 14. Cada professor poderá orientar no máximo de 3 (três) TCC, salvo condições especiais apreciadas pela Coordenação de TCC.

Art. 15. O orientador e o coorientador, se houver, deverá(ão) assinar o termo de compromisso constante na inscrição do TCC para cada orientação e coorientação (Apêndice I).

Art. 16. A desistência por parte do orientador será por ele formalizada, mediante documento dirigido à Coordenação do TCC, especificando as razões da desistência e sua aprovação pela Coordenação dependerá de:

I. avaliação do mérito da questão;

Art. 17. É responsabilidade da Coordenação de TCC o agendamento das datas para apresentação do TCC perante a Banca Examinadora.

Parágrafo Único: a forma final impressa do TCC deverá ser entregue com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, em relação à data sugerida para sua apresentação.

Art. 18. O orientador preencherá o relatório de avaliação individual do(s) orientando(s) durante o desenvolvimento do TCC e ao final do período letivo deverá encaminhá-los à Coordenação do TCC.

Art. 19. As sessões de orientação ocorrerão a critério do orientador, de forma a cumprir os prazos determinados.

Art. 20. Atribuições do orientador de TCC:

I. frequentar as reuniões convocadas pelo Colegiado de Curso ou Coordenação de TCC;

II. preencher e entregar à Coordenação a inscrição do TCC (Apêndice I);

III. atender seu(s) orientando(s) em horários previamente fixados;

IV. preencher e entregar à Coordenação de TCC os formulários de avaliação do desempenho dos orientandos durante o desenvolvimento do TCC (Apêndices II e III);

V. participar das apresentações e defesas para as quais estiver designado;

VI. preencher e assinar juntamente com os demais membros da Banca Examinadora, a Ata de apresentação do TCC (Apêndice VIII) e entregá-la à Coordenação de TCC ao final da sessão de apresentação;

VII. cumprir e fazer cumprir este regulamento.

CAPÍTULO VI - DOS ALUNOS EM FASE DE DESENVOLVIMENTO DO TCC

Art. 22. O aluno em fase de desenvolvimento de TCC terá as seguintes atribuições específicas:

I. comparecer às reuniões convocadas pela Coordenação do TCC;

II. comparecer às sessões de orientação nos dias e horários estabelecidos;

- III. cumprir o calendário divulgado pela Coordenação de TCC para a entrega do TCC e demais apêndices que o compõem;
- IV. elaborar o TCC na forma de artigo segundo as normas da ABNT, acompanhada de artigo científico em formato segundo as normas da revista a qual será submetido, de acordo com o presente regulamento e as instruções do orientador;
- V. assinar a ficha de inscrição do TCC e a requisição de sua defesa juntamente com o orientador;
- VI. comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar seu TCC;
- VII. cumprir este regulamento.

CAPÍTULO VII - DOS REQUISITOS DO TRABALHO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 23. O TCC, em sua versão final para apresentação, somente será aceito pela Coordenação do TCC com o aval do orientador, por meio do preenchimento do formulário (Apêndice IV) solicitando sua aprovação para apresentação.

Parágrafo Único: o TCC deverá ser entregue em 03 (uma) via encadernada em espiral para a Coordenação, no prazo determinado por esta Coordenação e em meio digital.

Art. 24. A apresentação oral e pública e a defesa do TCC seguirão o calendário definido pela Coordenação do TCC e o último prazo para sua apresentação (entrega) será de até 30 dias antes da data marcada para sua defesa.

Art. 25º - O processo de apresentação oral e da defesa obedecerá as seguintes normas: I. Dez minutos ininterruptos para apresentação oral do TCC pelo orientando;

II. Dez minutos para cada componente da Banca Examinadora para arguições e respostas do orientando, quando cabível ou seguindo instruções específicas do Colegiado de Curso.

Parágrafo Único: a apresentação e a defesa do TCC deverão ser efetuadas por todos os alunos que participam do TCC.

Art. 26. No caso de impedimento devidamente justificado, o presidente da Banca Examinadora fixará nova data de apresentação, observando o prazo constante no Art. 24.

Art. 27. No caso de ocorrências excepcionais no decorrer da apresentação do trabalho, o presidente da Banca Examinadora poderá suspender a sessão, fixando, se necessário, nova data para a apresentação, observando o prazo constante no Art. 24.

Art. 28. Caso o aluno não entregue o TCC no prazo determinado pela Coordenação do TCC ou o trabalho seja reprovado pela Banca Examinadora, ele deverá inscrever-se novamente no TCC.

CAPÍTULO VIII - DA BANCA EXAMINADORA

Art. 29. A banca examinadora será organizada pela Coordenação do TCC, que se baseará na lista uma lista de 05 (cinco) nomes sugeridos pelo orientador, 45 dias antes da apresentação oral, sendo composta pelo orientador, além de dois componentes titulares e um suplente escolhidos.

§ 1º. A critério do Colegiado de Curso e do orientador, composição específica e diversa da aqui estabelecida poderá ser feita.

§ 2º. Caso haja coorientador, este não poderá ser indicado como componente da banca examinadora, salvo na ausência justificada do orientador.

§ 3º. Preferencialmente apenas um dos componentes da Banca Examinadora poderá ser externo à UFS, desde que preencha os seguintes requisitos:

I. ser pós-graduado, com especialização ou acima, na área de conhecimento do tema;

II. ter conhecimento deste regulamento;

III. apresentar curriculum vitae (Lattes) resumido;

IV. ser aprovado pela Coordenação de TCC.

§ 4º. Quando da indicação de membros da banca pelo orientador, forma provisória do TCC deverá ser entregue para avaliação pelos membros da referida Banca, que terão 15 dias para análise e sugestões de modificações.

Art. 30. O orientador presidirá a Banca Examinadora na sessão de apresentação do TCC, após a qual consolidará as avaliações emitidas pela Banca Examinadora em apêndice próprio (Apêndice VII). Alternativas poderão ser postuladas, segundo o Art.29, §1º.

Art. 31. Compete à Banca Examinadora ao final da apresentação do TCC e após reunião entre seus componentes emitir o parecer: aprovado ou reprovado.

Art. 32. A Banca Examinadora comprovará a sua avaliação do TCC pela apresentação de ficha de avaliação própria devidamente preenchida.

CAPÍTULO IX - DA AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 33. O processo de avaliação do TCC será feito em duas etapas, de acordo com o cronograma de atividades pré-estabelecidas pela Coordenação do TCC.

§ 1º. A 1ª etapa valerá 1/3 (um terço) dos pontos e será avaliado o desempenho do orientando durante o desenvolvimento do TCC, sendo de responsabilidade do orientador, conforme ficha específica (Apêndice III).

§ 2º. A 2ª etapa valerá 2/3 (dois terços) dos pontos e será avaliada pela Banca Examinadora, tendo como objeto o TCC na sua versão final e definitiva na sua forma escrita e oral, considerando os critérios a seguir:

- I. qualidade da apresentação gráfica, redação, correção;
- II. resumo com todas as informações necessárias e adequadas ao trabalho;
- III. delimitação do tema, formulação do problema, hipótese e/ou suposição e objetivos claramente definidos;
- IV. fundamentação teórica adequada ao trabalho;
- V. ideias arroladas com a devida autoria e citações coerentes, obedecendo a formato adequado e corretamente referenciadas;
- VI. metodologia adequada e coerente com os objetivos propostos;
- VII. discussão fundamentada em teoria e coerente com os objetivos propostos;
- VIII. conclusão estabelecida de forma clara e coerente com a proposição, resultados obtidos e discussão;
- IX. bibliografia em formato adequado e coerente;
- X. qualidade do material didático apresentado e seu uso adequado;

XI. capacidade de síntese;

XII. apresentação de forma clara e consistente;

XIII. utilização adequada do tempo de apresentação, respeitando o tempo de 10 minutos, com tolerância de 2 minutos para mais ou para menos;

XIV. respostas corretas e convincentes às arguições da Banca Examinadora.

§ 3º. Os componentes da Banca Examinadora utilizarão formulários próprios para registrar a pontuação emitida para o TCC (Apêndices V e VI).

Art. 34. A nota final do TCC será obtida pelo somatório das notas das duas etapas de avaliação. Será aprovado o aluno que obtiver no mínimo 50 pontos.

Art. 35. O aluno que não obtiver a pontuação mínima de 50 (cinquenta) e/ou não apresentar o TCC dentro do prazo estabelecido por motivo não justificado será considerado reprovado, salvo situações especiais, apreciadas pelo Colegiado de Curso.

Art. 36. A versão final e corrigida do TCC, após a sua defesa perante a Banca Examinadora, deverá ser entregue à Coordenação do TCC em 02 (duas) vias impressas e encadernadas e uma em formato digital em PDF, em meio de armazenamento padrão CD-ROM, dentro dos padrões deste regulamento para posterior arquivamento, até 15 dias após a apresentação oral da mesma.

Art. 37. A aprovação do orientando será encaminhada somente após o cumprimento dos Artigos 35 e 36.

Art. 38. Contra o resultado da avaliação final da Banca Examinadora caberá recurso ao Colegiado do Curso de Odontologia.

Art. 39. A nota final obtida no TCC será computada na subunidade TCC do quinto ciclo do curso.

CAPÍTULO X - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 40. Este regulamento se aplica a todos os alunos do Curso de Odontologia do Centro Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho, da Universidade Federal de Sergipe e sua divulgação será feita pelo Colegiado de Curso ou Comissão nomeada pelo colegiado para este fim, a ser denominada Coordenação de TCC.

Art. 41. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Odontologia ou Comissão nomeada por este.

DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA DE LAGARTO - DOL
FICHA DE INSCRIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

FICHA DE INSCRIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
Título/tema do Trabalho:	
Orientador:	
Departamento e Disciplina:	
Coorientador:	
Instituição de Ensino, Departamento e Disciplina:	
Orientando 1:	
Período:	
Orientando 2:	
Período:	
Síntese do TCC:	
Categoria do TCC <input type="checkbox"/> Pesquisa Bibliográfica <input type="checkbox"/> Pesquisa Descritiva <input type="checkbox"/> Relato de Caso <input type="checkbox"/> Pesquisa Experimental <input type="checkbox"/> Outros	
O orientador, o coorientador (se houver) e os orientando(s) assinam a presente ficha de inscrição de TCC e se comprometem a desenvolvê-lo após a aprovação dessa inscrição pela Coordenação de TCC, observando e de acordo com as normativas presentes no Regulamento do TCC do Curso de Odontologia do CENTRO CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO, – UFS.	
Orientador : _____	
Coorientador: _____	
Orientando 1: _____	
Orientando 2: _____	
Lagarto _____ de _____ de _____	

APÊNDICE II
FICHA DE FREQUÊNCIA E DE ATIVIDADES DO

FICHA DE FREQUÊNCIA E DE ATIVIDADES DO ORIENTANDO(A)

TÍTULO DO TCC _____

ALUNO(A): _____

ORIENTADOR: _____

Data	Duração	Resumo da Orientação	Rubrica Aluno(a)

Assinatura do Orientador(a) _____

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO DESEMPENHO DO ORIENTANDO(A) PELO ORIENTADOR

TÍTULO DO TCC _____

ALUNO(A): _____

ORIENTADOR: _____

Ítems / Pontos	4	6	8	
ENVOLVIMENTO INTERESSE	Manifesta pouco interesse pelo trabalho que realiza	Dedica-se ao trabalho que executa com interesse	Altamente interessado pelas atividades que realiza	
PRODUTIVIDADE	Poucas vezes consegue executar e alcançar a quantidade de trabalho que lhe é atribuída	Na maioria das vezes executa e entrega o volume de trabalho que lhe foi atribuído, no prazo determinado	Rápido na execução do volume de trabalho, entregando-os sempre no prazo determinado	
CONHECIMENTO CIENTÍFICO	Conhecimento científico razoável, necessitando de orientação	Bom conhecimento do trabalho. Necessita de pouca orientação	Tem conhecimentos científicos necessários ao desenvolvimento da pesquisa	
PRODUTIVIDADE CIENTÍFICA	Demonstra dificuldade na elaboração de textos	Na maioria das vezes consegue elaborar um texto com qualidade	Capaz de realizar síntese de artigos com facilidade e clareza	
RESPONSABILIDADE	Freqüentemente se atrasa ou falta ao compromisso. Necessita ser supervisionado	Não precisa ser lembrado das tarefas que lhe são confiadas, pois tem consciência de suas responsabilidades	É pessoa de inteira confiança. Assume e desempenha perfeitamente suas responsabilidades e tarefas	
			Total	

NOTA: _____ (total dividido por 2)

1.1.1.1.1

Orientador(a)

1.1.1.1.2

Aluno(a)

APÊNDICE IV

REQUERIMENTO PARA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ODONTOLOGIA DO CENTRO CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO, DA UFS

Eu, _____ orientador(a) do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado _____

tendo como orientando(a)(as) _____

_____, REQUEIRO à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Odontologia do CENTRO CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO,- UFS, a designação de Banca Examinadora e da data para a apresentação final do referido TCC, se possível dentre as sugestões que se seguem.

Nomes sugeridos para compor a Banca Examinadora:

Nome Instituição de Ensino

- 1 - _____
- 2 - _____
- 3 - _____
- 4 - _____
- 5 - _____

Datas sugeridas:

Atenciosamente,

Lagarto, ____ de _____ de _____

Assinatura do Orientador(a)

APÊNDICE V

**FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
APRESENTAÇÃO ESCRITA**

TÍTULO DO TCC _____

Aluno(a) _____

Orientador(a) _____

IT E M DE AV AL I AÇÃO	Pontuação	VAL O R
Padronização	0 a 8	
Título	0 a 3	
Resumo	0 a 8	
Introdução	0 a 8	
Desenvolvimento: Revisão de Literatura, Proposição, Material e Métodos, Resultados, Discussão, Conclusão.	0 a 30	
Referências Bibliográficas	0 a 3	
Total	0 a 60	

Observação: o trabalho depois de analisado será devolvido aos autores para as devidas correções.

NOTA: _____ (somatório do valor de cada item)

EXAMINADOR(A) _____

Assinatura do Examinador(a) _____

Lagarto, ____ de _____ de _____

APÊNDICE VI

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
APRESENTAÇÃO ORAL

TÍTULO DO TCC _____

Aluno(a) _____

Orientador(a) _____

IT EM DE AVALIAÇÃO	Pontuação	VALOR
Visão introdutória do assunto (motivação inicial)	0 a 2	
Desenvolvimento seqüencial da exposição	0 a 2	
Uso adequado dos recursos didáticos	0 a 4	
Capacidade de sintetizar os pontos fundamentais (conclusão – síntese)	0 a 4	
Apresentação no tempo previsto	0 a 2	
Desempenho na arguição	0 a 6	
Total	0 a 20	

NOTA: _____ (somatória do valor de cada item)

EXAMINADOR(A): _____

Assinatura do(a) Examinador(a) _____

Aracaju, ____ de _____ de _____

Observações: _____

APÊNDICE VII

FICHA FINAL DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PELA BANCA EXAMINADORA

TÍTULO DO TCC _____

Aluno(a): _____

Orientador(a) _____

1ª ETAPA – DESENVOLVIMENTO DO TCC – 20 PONTOS
Pontuação:

2ª ETAPA – APRESENTAÇÃO DO TCC – 80 PONTOS		
Examinadores	Apresentação Escrita	Apresentação Oral
Examinador 1		
Examinador 2		
Total		

AVALIAÇÃO FINAL	Pontuação
1ª Etapa	
2ª Etapa *	
NOTA FINAL	

* total de pontos examinadores dividido por 2

() APROVADO () REPROVADO

Examinador 1

Examinador 2

Orientador e Presidente da Banca Examinadora

Aracaju, ____/____/____

APÊNDICE VIII

ATA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, EM ODONTOLOGIA DO CENTRO CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO,- UFS

Aos ____ dias do mês de _____ de _____, às ____ horas, em sessão pública na sala _____ do CCBS-UFS, na presença da Banca Examinadora presidida pelo(a) professor(a) _____ e composta pelos examinadores:

1 - _____

2 - _____,

o(a) aluno(a) _____ apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Odontologia do CCBS-UFS, intitulado

_____ como requisito curricular indispensável à integralização de curso. A Banca Examinadora após reunião em sessão reservada deliberou e decidiu pela _____ do referido Trabalho de Conclusão de Curso, divulgando o resultado formalmente ao(a) aluno(a) e aos demais presentes, e eu na qualidade de presidente da Banca lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais componentes da Banca Examinadora e pelo(a) aluno(a) orientado(a).

Presidente da Banca Examinadora

Examinador 1

Examinador 2

Aluno(a)

APÊNDICE IX – FICHA COMPLEMENTAR DE AUXÍLIO NA AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ESCRITA

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APRESENTAÇÃO ESCRITA

TÍTULO DO TCC _____

Aluno(a): _____

ITEM DE AVALIAÇÃO	VALOR
PADRONIZAÇÃO Qualidade da apresentação gráfica do trabalho; redação; correção; clareza.	
RESUMO O resumo apresenta as informações necessárias e adequadas ao trabalho	
TEXT O Visão introdutória do assunto que propicia uma motivação inicial. As idéias arroladas no texto mencionam seus autores. As citações feitas no texto obedecem a um formato apropriado e coerente. Todas as citações enunciadas no texto estão arroladas na lista de referências bibliográficas. Os objetivos da pesquisa estão claramente definidos. O problema está devidamente identificado dentro de um contexto que justifique o trabalho.	
Existe coerência entre a metodologia e os objetivos propostos.	
Todos os elementos do método estão devidamente descritos e compatíveis com a metodologia proposta.	
A apresentação dos resultados é clara e compreensível. Gráficos e tabelas corretamente apresentados	
A apresentação da discussão está acompanhada de fundamentação teórica coerente aos objetivos propostos.	
Apresenta uma conclusão adequada aos resultados e discussão.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS O trabalho apresenta uma lista de referências bibliográficas que obedecem a um formato apropriado e coerente	
APÊNDICES O trabalho é acompanhado de todos os apêndices necessários. Os apêndices estão corretamente redigidos	
SOMATÓRIO	

Observação: o trabalho depois de analisado será devolvido aos autores para as devidas correções.

NOTA: _____ (Somatório dos valores dividido por 5). Pontuação máxima: 60 pontos

Critérios	Valor
Não Atende	0 pontos
Atende Parcialmente	De 1 a 9
Atende satisfatoriamente	De 10 da 19
Atende totalmente	20 pontos

EXAMINADOR(a): _____

8.4. Normas para aproveitamento de atividades complementares

Art. 1º - Entender-se-á como Atividade Complementar no curso de Graduação em Odontologia do Centro Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho, da Universidade Federal de Sergipe, atividades que estejam contempladas no projeto político pedagógico do curso de odontologia, corroborando para a formação humana e profissional do acadêmico.

Art. 2º - As Atividades Complementares têm por objetivos:

- I.** Desenvolver a autonomia intelectual do aluno, favorecendo sua participação em atividades de estudos diversificados que contribuam para a formação e atuação profissional;
- II.** Encorajar as habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar;
- III.** Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva;
- IV.** Incentivar a participação do aluno em projetos de extensão universitária.

Art. 3º - Compete ao Colegiado do Curso de Odontologia ou comissão constituída pelo referido colegiado para este fim:

- I.** Organizar e divulgar Atividades Complementares internas e externas;
- II.** Estabelecer vínculos com outros núcleos e órgãos internos e externos, junto aos quais os alunos possam desenvolver Atividades Complementares;
- III.** Organizar e divulgar, periodicamente, calendário das Atividades Complementares internas e externas;
- IV.** Analisar solicitações relacionadas à convalidação de horas de Atividades Complementares;
- V.** Receber mediante requerimento do aluno em protocolo apropriado, as solicitações de convalidação de horas em Atividades Complementares, bem como os respectivos documentos comprobatórios;
- VI.** Realizar reuniões para planejamento e análise das atividades.

Art. 4º - Com o objetivo de propiciar ao aluno o cumprimento das horas em atividades diversificadas, as Atividades Complementares a serem convalidadas encontram-se descritas e quantificadas em tabela constante deste anexo, necessitando de documentação comprobatória.

Art. 5º - As Atividades Complementares poderão ser cumpridas pelo aluno desde seu ingresso no curso de Odontologia do Centro Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho, obedecendo à carga horária de 150 horas (cento e cinquenta) horas, a serem cumpridas até o término do IV Ciclo de Odontologia, distribuídas em no mínimo três tipos de atividades complementares reconhecidas neste regulamento.

§ 1º Não será facultada a matrícula no V Ciclo de Odontologia ao aluno que ao final do IV Ciclo não houver convalidado 90 horas em atividades complementares, conforme descrito no *caput* deste artigo, salvo situações especiais aprovadas pelo Colegiado de Curso de Odontologia.

§ 2º - O Colegiado de Curso de Odontologia informará à Administração Acadêmica, DAA, as modalidades de Atividades Complementares e os respectivos limites de carga horária, definidos pelo Colegiado, para fins de registro.

§ 3º - A carga horária cumprida pelo aluno, que exceder os limites estabelecidos pelo Colegiado, poderá ser registrada como atividade extra curricular.

§ 4º - As Atividades Complementares de Graduação não poderão ser aproveitadas para a concessão de dispensa de disciplinas ou módulos curriculares integrantes da parte fixa do currículo, assim como do quadro de disciplinas optativas e disciplinas de aprofundamento/atualização.

Art. 6 - Para a validação das Atividades Complementares o discente de odontologia deverá remeter ao Colegiado de Curso de Odontologia ou à Comissão de Atividades Complementares, quando houver, descrição das atividades a validar com base no tabela que complementa este anexo, devidamente acompanhado de documentação comprobatória.

§ 1º - A entrada no processo de validação das atividades complementares será semestral, obedecendo ao calendário divulgado anualmente pelo Colegiado de Curso ou Comissão de Atividades Complementares..

§ 2º - Os estudantes que ingressarem por transferência de outras universidades ou ingresso mediante diploma de curso superior deverão solicitar aproveitamento de atividades

complementares no momento do ingresso no curso, cabendo ao colegiado de curso ou a comissão de atividades complementares quando houver a verificação da consonância das mesmas com o projeto pedagógico do curso de odontologia.

Art. 7º - Caberá à Administração Acadêmica (DAA) da UFS a responsabilidade pelo lançamento das horas de atividades complementares no histórico escolar, após a homologação emitida pela Coordenação do Curso de Odontologia.

Art. 8º - Somente serão convalidadas com base nesta resolução as Atividades Complementares de alunos regularmente matriculados no Curso de Odontologia do Centro Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho, da UFS, cumpridas a partir de seu ingresso na Universidade.

Parágrafo único. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Curso de Odontologia ou Comissão de Atividades Complementares, criada para este fim, desde que previamente autorizados pelo Colegiado do Curso de Odontologia.

TABELA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES E EQUIVALENTE EM HORAS

Atividade	Número máximo de horas para convalidação	Procedimento para a convalidação e documentação comprobatória
1. Participação como ouvinte em eventos científicos como congressos, simpósios, workshops, ou similar.	15 horas	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido à Coordenação de Curso, com a cópia de certificado.
2. Apresentação de trabalho (pôster/painel ou apresentação oral) em eventos científicos como congressos, simpósios, workshops, ou similar, local ou regional.	20 horas	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido à Coordenação de Curso, com a cópia de certificado de participação ou anais.
3. Apresentação de trabalho (pôster/painel ou apresentação oral) em eventos científicos como congressos, simpósios, workshops, ou similar, nacional ou internacional.	30 horas	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido à Coordenação de Curso, com a cópia de certificado.
4. Apresentação de trabalho que tenha sido premiado (tema livre) em eventos científicos como congresso, simpósio ou similar, local, regional, nacional ou internacional.	35 horas	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido à Coordenação de Curso, com a cópia de certificado.
5. Publicação de artigo científico completo em revista internacional (artigo efetivamente publicado ou com aceite final de publicação), sem a necessidade de ser o primeiro autor - Indexada ao Medline	45 horas para cada publicação	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido à Coordenação de Curso, com a cópia da revista ou da carta de aceite da publicação. http://www.pubmed.com
6. Publicação de artigo científico completo em revista nacional indexada (artigo efetivamente publicado ou com aceite final de publicação), sem a necessidade de ser o primeiro autor.	Medline – 35 Indexada ao Scielo, Lilacs – 30 Não indexada- 20	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido à Coordenação de Curso, com a cópia da revista ou da carta de aceite da publicação. http://qualis.capes.gov.br/webqualis/
7. Autor ou Co-Autor de capítulo de livro (relacionado aos objetivos do curso)	30 horas	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido à Coordenação de Curso, com a cópia do capítulo do livro ou da carta de aceite da publicação.
8. Participação, como membro efetivo em eventos científicos: semana acadêmica (ou equivalente), simpósio, jornada, congresso, fóruns, promovidos por instituições reconhecidas pela Comissão de Atividades Complementares.	Eventos com até 20 horas equivalem a 20 horas Eventos com mais de 20 horas equivalem a 25 horas	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido à Coordenação de Curso, com a cópia de certificado.
9. Atuação como monitor em disciplinas de curso correlato com a área de saúde (mínimo de 1 semestre completo).	Cada 1 hora de monitoria equivale a 1 hora complementar até o máximo de 40 horas.	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido à Coordenação de Curso, com a cópia de certificado.
10. Estágio sob supervisão em instituições nacionais, reconhecidas pela Comissão de Atividades Complementares e conveniadas com a instituição.	Cada 1 hora realizada equivale a 1 hora complementar, até o máximo de 30 horas	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido à Coordenação de Curso, com a cópia de certificado.

Cont.

Atividade	Número máximo de horas para convalidação	Procedimento para a convalidação e documentação comprobatória
11. Estágio sob supervisão em instituições internacionais, reconhecidas pela Comissão de Atividades específicas e conveniadas com a instituição.	Cada hora realizada equivale a 2 horas complementares, até o máximo de 60 horas.	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido à Coordenação de Curso, com a cópia de certificado.
12. Participação em atividades comunitárias, promovidas pela Universidade Federal de Sergipe ou por sua Pró-Reitoria de Extensão.	Cada hora realizada equivale a 1 hora em atividade complementar, até o máximo de 30 horas	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido à Coordenação de Curso, com a cópia de certificado.
13. Participação em atividades de extensão, reconhecida pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Sergipe, Ligas acadêmicas, entre outras, reconhecidas pela Comissão de Atividades Complementares.	Cada hora realizada equivale a 1(uma) hora em atividade complementar, até o máximo de 30 horas.	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido à Coordenação de Curso, com a cópia de certificado.
14. Programas de Pesquisa (participação com ou sem bolsa de iniciação científica)	Com bolsa de IC - cada 1 hora equivale a 2 horas complementares até o máximo de 60 horas por semestre Voluntário – cada 1 hora equivale a 1 hora de atividade complementar até o máximo de 20 horas por semestre	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido à Coordenação de Curso, com a cópia de certificado.
15. Representação do curso/universidade em eventos	10 horas por evento	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido à Coordenação de Curso, com a cópia de certificado.
16. Representação estudantil (classe, no colegiado do curso, comissões, CA, entre outros)	5 horas para cada função, no máximo 20 horas por semestre	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido à Coordenação de Curso, com a cópia de certificado.
17. Organização de atividades científicas e eventos institucionais	15 horas	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido à Coordenação de Curso, com a cópia de certificado.
18. Participação em defesas de TCC, dissertação, teses, seminários especializados, seminários de pesquisa, entre outros.	Cada defesa equivale a 2 horas de atividade complementar, no máximo 20horas por semestre	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido à Coordenação de Curso, com a cópia de certificado.
19. Cursos de Língua Estrangeira (extra-curricular)	15 horas	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido à Coordenação de Curso, com a cópia de certificado.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 10. O Colegiado do Curso poderá alterar ou complementar este regulamento, desde que estas alterações não tragam prejuízos aos discentes que já realizaram ou estão realizando atividades complementares, submetendo-as ao CONEPE.

Art. 11. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 12. Esta resolução entra em vigor nesta data e revoga as disposições contrárias.